ANNO XXXVII NUMERO 150

QUARTA FEIRA 3 DE JULHO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$600

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua nova as 11 horas e 56 minutos da tarde.
15 Quarto crescente aos 28 minutos da manhãa.
21 Lua cheia as 9 horas e 46 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 5 horas e 32 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 30 minutos da manhãa.
Segundo aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Theodorico ab.; S. Abrahão m.
2 Terça. Visitação de N. Senhora á S. Isabel.
3 Quarta. S. Jacintho m.; S. Heliodoro b.
4 Quinta. S. Isabel rainha de Portugal f.
5 Sexta. S. Philomena v.; S. Tryfina m.
6 Sabbado. S. Domingas v. m.; S. Izaias prof.
7 Domingo. Festa do precioso sangue de J. C.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextasao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falsão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de junho.

Officio ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. mandar inspeccionar e alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, se forem considerados aptos para isso os individuos mencionados na relação junta, os quaes se offereceram para servir no exercito.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio será apresentado a V. S. afim de ser inspecionado o recruta de marinha Antonio Ferreira de Araujo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando, Francisco Antonio do Nascimento, que findou seu tempo de serviço, segundo informou V. S. em seu officio firmado de hontem, sob n. 290.

Mandou-se tambem dar baixa ao soldado daquelle corpo Francisco Evaristo Velloso da Silveira.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S, com urgencia ajustar contas aos alferes Feliciano Pereira de Lyra e Joaquim José Luiz de Souza, que tem de seguir, este para as Alagoas a reunir-se ao corpo de guarnição desta provincia, e aquelle para a corte a frequentar a escola do tiro.

Dito ao mesmo.—Mande V. S., conforme indica em sua informação de 26 do corrente, sob n. 528, pagar ao alferes Miguel Augusto Barbalho Picanço somente a quantia de 6$600 correspondente a quinze dias de etape, que deveria ter abonado ao voluntario Francisco Pires Ferreira, por elle conduzido do termo de Cimbres para esta capital, como se vê do requerimento e documento, que devolvo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar a Andrade & Rego a quantia de 24$800, dispendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Flores no mez de maio ultimo, como se vê da inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 586.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o chefe de policia em officio de 26 do corrente, haja V. S. de mandar abonar com urgencia ao cabo do corpo de policia da corte, Augusto José Barbosa, a quantia de 10$000, de que se fará menção na respectiva guia,

Providenciou-se tambem acerca da passagem desta praça que regressa ao seu corpo, e deu-se sciencia ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S., para seu conhecimento e execução na parte que lhe diz respeito, o aviso circular expedido pelo ministerio da justiça em 28 de maio proximo findo, declarando extensivas a todo o imperio a lei 1,114 de 27 de setembro de 1860 e regulamento n. 2,699, de 26 de novembro do mesmo anno, na parte em que exigem sob pena de nullidade, escriptura publica para os contratos de compra, venda, troca e doação *in solutum* de escravos, cujo valor exceder de 200$000; e prohibem sob a mesma pena, as cartas de ordens em transacções desse genero entre pessoas ausentes.—Remetteu-se tambem uma copia á thesouraria da fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em hasta publica a obra a fazer-se com o corte da barreira do alto de Maricota na parte que está a desabar, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas constantes das copias juntas, que nesta data approvei e me foram remettidas pelo director das obras publicas com officio de 15 do corrente, sob n. 150, tambem junto por cópia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Avista do que Vmc. informou em officio n. 172, de 27 do corrente, o autoriso a fornecer ao 2° batalhão de infantaria por conta do pedido geral do mesmo batalhão os 80 pares de sapatos mencionados na requisição inclusa.

Dito ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que preste ao coronel commandante das armas, sempre que o requisitar, a força da companhia de artifices necessaria para coadjuvar o serviço das rondas nesta cidade.—Communicou-se ao commandante das armas,

Dito ao director das obras militares.—Haja Vmc. de orçar a despeza a fazer-se com os concertos necessarios no hospital militar indicados no termo e conferencia juntos, que me serão devolvidos.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. fornecer ao administrador da casa de detenção 10 pinceis proprios para a caiadura daquelle estabelecimento, visto assim me haver requisitado o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 585.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—Respondo á consulta que fez Vmc. em officio de 12 deste mez, dizendo-lhe que os fiscaes das camaras municipaes devem ser considerados empregados publicos por todos os effeitos legaes, devendo a respeito delle proceder-se de conformidade com o decreto, n. 1090, do 1° de setembro de 1860, contra aquelles que os injuriarem no exercicio de suas funcções.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, padre José Procopio Pereira, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica datada de 13 do corrente, resolve removê-lo daquella cadeira para a da villa do Brejo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Ceará, por conta do ministerio da guerra, no 1° vapor que passar do sul, ao 2° cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Antonio Manoel de Medeiros, que vai servir naquella provincia.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de proa, para a Bahia, no vapor que se espera do norte, a Paulo José Francisco.

Expediente do secretario.

Do dia 28 de junho de 1861.

Officio.—Ao Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que hontem lhe dirigio V. S. participando ter naquella data assumido as funcções do cargo de juiz de direito especial do commercio desta provincia, para o qual foi removido por decreto de 17 de maio proximo findo.—Fizeram-se as participações necessarias.

Despachos do dia 28 de junho.

Requerimentos.

Uma representação de differentes pessoas moradoras na villa do Cabo.—Informe a camara municipal do Cabo.

Antonio Bernardo Ferreira.—Requeira pelos meios legaes.

Epaminondas Mariane de Souza Gouveia.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Flavio Ferreira Catão e outro.—Deferido como o despacho desta data.

Guilhermina Basilissa de Oliveira e Silva.—Habilite-se a supplicante na forma da lei.

Irmandade de São José de Riba-Mar.—Não tem lugar a vista da lei n. 5020 de 29 de maio ultimo.

Padre José Procopio Pereira.—Passe portaria removendo o supplicante para a cadeira da villa do Brejo.

Joaquim Ferreira de Andrade.—A loteria de que trata não foi contemplada na lei n. 502 de 29 de maio ultimo.

Bacharel José Joaquim de Moraes Navarro.—Como requer.

João Neponuceno da Silva.—Não tem lugar.

José Miguel do Espirito Santo.—Não tem lugar o que requer por ser contrario a disposição da lei n. 502 de 29 de maio ultimo.

José da Costa Brandão Cordeiro.—Não estando a arrematação de que tratam os supplicantes consumada com a entrega e posse da cousa arrematada podia ser aceita a offerta de mais a terça parte sobre o lanço recebido.—Instrucções de 31 de janeiro de 1851.

Manoel Marques da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo.—Informe ao Sr. director geral da instrucção publica.

Padre Pedro Manoel da Silva Burgos.—Não tem lugar por não estar a loteria pedida contemplada na lei n. 502 de 29 de maio ultimo.

Southal Mellos e Cª.—Deu-se a conveniente direcção.

EXTERIOR.

Do *Nord*, de Bruxelas, extrahimos o seguinte despacho dirigido pelo conde de Rechberg ao embaixador d'Austria em Londres, com data de 27 de abril ultimo:

« Os jornaes publicaram ultimamente um despacho dirigido pelo conde de Cavour ao marquez d'Azeglio, com data de 16 de março de 1861.

« Ainda que a publicação de que se trata, não tenha tido até agora, se me não engano, caracter algum official attrahiu comtudo a nossa attenção, e ser-nos-hia difficil deixar passar em silencio as asserções contidas n'aquelle documento.

« Não emprehenderei discutir aqui as appreciações de Mr. de Cavour, a respeito da situação actual dos paizes sugeitos hoje ao dominio piemontez. O caracter e os effeitos d'esse dominio, as manifestações e os acontecimentos de toda a qualidade que precederam ou tem seguido, são factos que entram no dominio da historia. E' a ella que pertence julgar do seu valor, e não queremos envolver-nos nos seus direitos. Bastanos por agora fazer observar quanto as desordens e as repressões sanguinolentas de que a Italia meridional está hoje sendo theatro, formam um contraste notavel com as brilhantes côres do quadro traçado por M. de Cavour.

« Mas o que me importa apontar aqui, são as passagens do despacho do marquez de Azeglio, que tem relação com Veneza. Devemos principalmente dar um desmentido cathegorico de que não ha em Veneza outro regimen possivel senão o estado de sitio. Comquanto estejamos habituados a vêr os nossos adversarios manejar contra nós a arma da calumnia, maravilha-nos comtudo encontrar um facto tão notoriamente inexacto em um documento official. O estado de sitio levado quasi immediatamente depois de cessarem as hostilidades em 1859, não foi desde então estabelecido em ponto algum das nossas provincias italianas.

« Quanto ás outras censuras dirigidas á administração austriaca em Veneza, não posso deixar de me referir aos meus anteriores despachos sobre este assumpto. Ha muito tempo que elles teem posto á disposição de V. Exc. os materiaes sufficientes para poderdes, senhor conde, rectificar as impressões erroneas que no publico se tem espalhado, e regeitar, como é de direito, a responsabilidade de um estado de cousas que põe obstaculo á realisação completa das generosas intenções do imperador, nosso augusto amo.

Dispensar-nos-hemos pois, de enumerar mais uma vez todas as difficuldades que nos teem suscitado no estrangeiro, todos os manejos provocadores das commissões que se organisam, e que funccionam debaixo das vistas do governo piemontez, em uma palavra todos os manejos criminosos que se tem posto em pratica para paralysar e tornar impossivel qualquer acção conciliadora, para excitar e entreter a fermentação nas populações, representa-as como um gemido sob um jugo intoleravel. Se os subditos italianos do imperador não approveitam inteiramente os beneficios concedidos ás outras partes do imperio, é necessario attribui-lo aos effeitos das instigações perpetuas que teem do estrangeiro.

« Ficamos tambem surprehendidos do conde de Cavour continuar a affectar tanta consideração pelas chamadas victimas do regimen militar, quando o governo piemontez não recua diante de nenhum dos rigores d'esse regimen que os seus agentes supplicam tão rigorosamente na Italia meridional. O som da fuzilaria nos Abruzzos, parece-nos que teria podido occultar em Turim os gritos de côr com que se faz tanto aruido.

« Mas a ultima queixa que o conde de Cavour levanta contra nós, é a que principalmente me parece mais extraordinaria, se, para me servir das proprias expressões do conde de Cavour, a posição que o tratado de Zurich estabeleceu entre o governo do imperador e o do rei Victor Emmanuel se acha na actualidade sensivelmente modificado, se essa posição é anormal, difficil e perigosa, de quem é pois causa? Se o rei Victor Emmanuel assignou os preliminares de Villafranca, e se antes mesmo d'esses preliminares terem tempo de ser consentidos em um tratado de paz difinitivo, os actos do Piemonte estavam em contradicção formar com as estipulações que se tinha obrigado a respeitar; se finalmente em consequencia d'esses mesmos actos, mais de um artigo do tratado de Zurich, acceito pelo Piemonte, permaneceu em estado de letra morta, em quem deve recahir a responsabilidade das consequencias? Se aos olhos do conde de Cavour é um em ter a seu favor direitos reconhecidos, direitos incontestaveis; se é um erro ter constantemente dado provas de moderação e de um amor sincero pela paz, limitando-se a oppôr reservas e protestos ás mais flagrantes violações de direito, então devemos reconhecer que temos effectivamente erros de que não podemos desculpar-nos.

« Seria muito longo examinar aqui em detalhe todos os actos do Piemonte, e apresentar os seus erros em relação áquelles que elle nos attribue. Contento-me pois em accrescentar que podemos sem receio, appellar para os espiritos imparciaes, e perguntar com franqueza se foram os actos de Austria, que, desde a paz de Zurich, tem ensanguentado a Italia, e ameaçado continuamente a tranquillidade da Europa.

» Taes são, senhor conde, as reflexões que julguei dever communicar-vos. Convido-vos a fazer uso d'ellas junto de lord John Russell quando tiverdes occasião de tratar com elle a respeito dos negocios da Italia.

« Recebei, etc.

« *Conde de Rechberg.*»

Proclamação publicada pelo presidente Davis, da confederação do sul, para autorisar o corso.

« Considerando que Abraham Lincoln, presidente dos Estados-Unidos, annunciou por uma proclamação recente a intenção em que está de invadir a confederação com a força armada, afim de capturar as suas fortalezas, destruir a sua independencia, e sugeitar a sua população livre ao dominio de um poder estrangeiro;

« Considerando que desta maneira se tornou do dever deste governo repellir a invasão de que ameaçado, e deffender os direitos e as liberdades do povo por todos os meios que o direito das nações e os usos civilisados da guerra põem á sua disposição;

« Eu abaixo assignado Jefferson Davis, presidente dos Estados confederados da America, publico a presidente proclamação, convidando todos aquelles que desejarem andar no alto mar em navios armados por particulares para auxiliar o dito governo, afim de repellir conjunctamente com elle uma aggressão tão preversa como inutil, a fazerem no menor praso que fôr possivel, os pedidos para lhe serem concedidas as patentes ou cartas de marca, que lhes serão concedidas sob os sellos confederados.

« Notifico tambem a todos os requerentes acima mencionados que antes de se darem quaesquer cartas de marca a navios ou armadores e commandantes, ser-lhes-ha exigido que dêem uma caução aos Estados confederados tendo pelo menos duas fianças, sem interesses, no dito navio, na importancia de 5,000 dollars; ou, se esse navio tiver mais de 150 homens, 10,000 dollars, com a condição de que os armadores, officiaes e equipagem, que forem empregados a bordo do navio commissionado, observaram as leis destes Estados confederados, e as instrucções que se lhes derem, e pagarão todos os prejuisos que esses navios causarem em opposição ao theor dessas instrucções, durante actividade do seu serviço, devendo entregar a carta de marca quando forem revogadas pelo presidente dos Estados confederados.

« Além disso, recommendo especialmente a todos os que exercem funcções civis o militares sob a autoridade dos Estados confederados, que cumpram com zêlo os deveres que lhes são impostos. Attendendo a que os povos valorosos desses Estados amam o seu paiz; appareciam os beneficios de um governo livre; e se resentem dos aggravos do passado e dos que estão actualmente ameaçados por parte d'aquelles cuja iniquidade é tanto mais implacavel quanto não foi provocada, exhorta-os igualmente a que empreguem os meios para manter a ordem, para estabelecer a concordia, sustentar a authoridade e efficacia das leis; e finalmente secundar enegicamente todas as medidas que poderem ser adoptadas para a deffesa commum, e das quaes, sob a protecção da Divina Providencia, nos é permittido esperar uma paz prompta, justa e honrosa.

« Em fé do que assignei a presente, pondo o sello dos Estados confederados a 17 de abril do anno de Nosso Senhor, 1861.

«*Jefferson Davis.*»

Nota do conselho Federal Suisso ao ministro do Confederação em Turin.

« Berna 30 de março de 1861.

« Senhor.—Nos primeiros dias deste mez, S. Exc. commendador Jocteau, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. el-rei da Sardenha, leu ao presidente da confederação a nota de S. Exc. o conde de Cavour, datada de 28 de fevereiro passado, deixando-lhe uma copia dessse despacho. Como o texto concorda perfeitamente com as communicações que o ministro dos negocios estrangeiros vos fez verbalmente o conselho federal julga-se dispensado de se estender mais a respeito do seu contheudo. Todavia, não póde dissimular, senhor, que segundo o desenvolvimento e as propostas leaes que se continham no seu officio de 4 de janeiro ultimo o tom em que e concebida a nota sarda deve ter-lhe causado penosa impressão.

« O conselho federal deve negar da maneira mais formal ter procedido precipitada e unilateralmente no negocio do rendimento episcopal de Come, e de ter assim faltado para com a Sardenha ao respeito que os Estados amigos se devem entre si.

« Pelo contrario, tem o direito de esperar que um exame tranquillo sobre a marcha do negocio ha de produzir, em Turin mesmo, a convicção de que o governo federal suisso se viu na necessidade pouco agradavel de recorrer á medida indicada, e isto para chegar a um regulamento difinitivo.

« Sem recorrer ás explicações detalhadas que contém a sua nota de 4 de janeiro, o conselho federal não póde comprehender de maneira alguma que o conteudo daquella nota possa ser interpretado de modo que não deixe em prespectiva qualquer sentimento de conciliação nem o desejo de um ajuste amigavel, quando pelo contrario elle tinha em vista um regulamento definitivo, effectuado, não unilateralmente, mas de commum accordo com o governo visinho. Era decreto impossivel explicar esta intenção mais claramente do que pela proposta final concebida nestes termos:

« O conselho federal conserva sempre os seus
« sentimentos conciliadores, e espera que o go-
« verno de S. M. sarda se não recusará por mais
« tempo a nomear a sua delegação, com a qual a
« nossa possa, o mais de pressa possivel, entrarem
« relação, afim de levar o negocio a bons termos.»

« É comtudo verdade, que, nas propostas que até agora tem feito quanto ao ponto capital deste negocio, o conselho federal manteve e manterá sempre o principio de que a separação dos pontos suissos de Come, deve ter por effeito primeiro que tudo, affectar uma parte dos rendimentos. A Suissa, como precedentemente demonstrou, não fez mais do que prevalecer-se do direito e da pratica seguida pelos outros estados.

« É pois pois desnecessario citar outros exemplos segundo o ponto de vista do direito internacional. Em retribuição, o conselho federal não julga superfluo accrescentar que as suas maneiras de ver perfeitamente fundadas, mesmo segundo os principios do direito ecclesiastico, que o governo de S. M. parece principalmente tomar em consideração. O concilio de Trento, autoridade que o proprio bispo de Come ha de certamente reconhecer, estabelece a regra de que, nos casos de partilha ou de desmembramento de diocese, taes como aquelle de que se trata, é principalmente ás causas e aos motivos que produzem uma tal medida, que é necessario attender.

« Quando uma inovação semelhante é exigida imperiosamente, não é licito augmentar as difficuldades, ou mesmo torna-la impossivel, subordinando á condição de que as funcções e deveres de pastoração, de que foi exonerado o ordinario precedente, hão de ficar sem a dotação correspondente ao encargo daquelle que as deverá exercer nos territorios separados da antiga diocese. Pelo contrario ha neste caso motivo para destacar uma parte das rendas do antigo beneficio para as conferir aquelle que assume as novas funcções e obrigações. Não exige de modo algum que nos ajustes que resultam de separações, os territorios desmembrados de uma diocese deixem de receber qualquer parte dos bens daquelle; pelo contrario, as circumstancias e a modicidade de cada caso devem ser avaliadas e tomadas em consideração. A separação dos pontos da Suissa, dependentes das dioceses de Milão e de Come, é uma medida cuja necessidade se faz sentir ha muito tempo, e foi reconhecida pelas autoridades ecclesiasticas superiores; tambem debaixo do ponto de vista do direito ecclesiastico, se não póde suscitar objecção contra a maneira de vêr da Suissa.

« Um desmembramento e a cessão de uma parte de seus rendimentos, não tem de modo algum por consequencia pôr em perigo a existencia do bispado de Come. Se pois as pretenções da Suissa estão perfeitamente justificadas, debaixo do ponto de vista politico e do da egreja, se a administração intermediaria dos bens da mesa episcopal de Come no Condado do Tessino, é uma medida que outros estados e a Sardenha mesmo, já sem hesitar tomaram frequentes vezes no caso de vacancia de uma séde episcopal, o conselho federal sentio uma penosa impressão vendo na nota de S. Exc. o conde de Cavour que o titulo de represalias a dotação do collegio de helvetico de Milão tinha soffrido um sequestro que deve exercer os seus effeitos no fim do presente anno escollar.

Comprehendeis, sem duvida, senhor, que uma tal medida é destituida de toda a base juridica, e uma comparação com as disposições tomadas pela Suissa não tem a menor razão de ser. Effectivamente o direito dos cantões ao livre goso das bolsas do collegio helvetico, assenta em fundamentos que foram reconhecidos sem hesitação até hoje, por todos os governos da Lombardia, e que foram respeitados, salvas algumas interrupções, durante mesmo os tempos de revolução. A 22 de julho de 1842, estas relações foram reguladas com mais precisão por um tratado em fórma, concluido com a Austria. A mencionada convenção ainda está em vigor, e foi reconhecida e mantida pelo governo de S. M., successor dos direitos de Austria, na nota de 11 de janeiro de 1860, e desde então muitas vezes reiterada.

« Devia pois ficar-se tanto mais sorprehendido de uma tal medida, quanto na sua Memoria de 9 de setembro de 1859, o conselho federal desenvolveu detalhadamente as condições historicas e juridicas d'esta instituição a respeito da Sardenha, em consequencia do que o governo de S. M. reconheceu formalmente os direitos dos cantões suissos, como acima se disse.

« Seja qual fôr a sorpreza que possa ter-lhe causado a nota de 28 de fevereiro passado, o conselho federal não deixou de sentir satisfacção vendo que o ministro dos negocios estrangeiros reconhece que no caso de desmembramento de dioceses, póde haver circumstancias em que haja motivo de entrar de accôrdo para regular a questão dos rendimentos, e que animado do desejo sincero de chegar á uma solução, está da parte a prestar-se á nomeação de delegados encarregados de preparar os meios de um ajuste amigavel.

« O conselho federal que, desde a sua origem, propoz esta maneira de proceder, aproveita com prazer esta occasião para vos annunciar, que na sessão de hoje foi escolhido como delegado o conselheiro nacional Jauch de Biltinzone e Mr. Bolla, membro do conselho de estado, e director da repartição de justiça do cantão de Tessino.

« Procurei obter de S. Exc. o conde de Cavour, que a nomeação dos delegados italianos se effectue sem demora, e que estejam munidos de instrucções] que tornem possivel um ajuste amigavel.

« Parece opportuno deixar que os delegados se entendam a respeito do lugar e da data da sua reunião. O conselho federal deseja saber os nomes dos delegados italianos logo que forem nomeados, e reserva-se o direito como sem duvida o fará tambem o governo real, de rectificar o ajuste que resultar das suas deliberações.

« Finalmente, o conselho federal pede-vos para empregar os vossos bons officios junto do governo de S. M., afim de que este negocio tenha o mais breve possivel uma solução amigavel, dando leitura e deixando uma cópia d'esta nota á S. Exc. o conde de Cavour.

« Aceitae, etc.

« Em nome do conselho federal suisso,

« O presidente da confederação
« Assignado, *J. M. Knusel.*»

« Officiaes, officiaes inferiores dos corpos permanentes da sexta divisão militar.

« Depois das explendidas victorias da ultima campanha, uma empreza não menos gloriosa vos trouxe a estas provincias, a de reprimir os salteadores e a reacção, e de concorrer com a guarda nacional para a conservação da ordem. As fadigas, as marchas, as privações, os perigos redobram a corajem antiga a constancia heroica e o patriotismo que tem feito com que o exercito italiano seja objecto da admiração geral. O vosso porte digno e prudente, nas circumstancias em que vos tendes achado, é superior a todo o elogio.

« Sinto-me orgulhoso de vos ter commandado, e de poder repetir a el-rei, que com homens destes os futuros destinos da Italia estão seguros para sempre.

Eugenio de Saboia.

Officiaes, officiaes inferiores, marinheiros e soldados da divisão maritima meridional.

« A marinha italiana renovou n'estes ultimos tempos os grandes exemplos que a honraram nos seculos passados. Testimunha pessoal dos vossos gloriosos exforços sobre os muros de Gaeta, da vossa coragem e disciplina, hei de recordar-me sempre com satisfação de vos ter tido sob as minhas ordens, e testimunharei junto de el-rei nosso augusto soberano, os serviços eminentes que tendes prestado á santa causa da nacionalidade e da unidade italiana.

Eugenio da Saboia.

No domingo tiveram lugar, em a maior ordem, e com uma grande affluencia de eleitores as eleições dos conselheiros municipaes e provinciaes em todas as provincias napolitanas. Este voto solemne, este grande acto da vida nacional, verificou-se por toda a parte em liberdade, espontaneidade e perfeita ordem. Todos os resultados conhecidos até agora (21) são a favor das mais elevadas capacidades administrativas, de homens respeitaveis pela sua vida particular e pela sua vida politica, e sobretudo completamente dedicados á unidade italiana.

Nem um reaccionario, nem um republicano. O escrutinio geral das trinta e duas secções da cidade de Napoles terá lugar amanhãa, e posso assegurar-vos que os setenta conselheiros municipaes, e que os sessenta conselheiros provinciaes da provincia de Napoles, pertencerão todos, sem excepção á lista da população napolitana. Esta grande manifestação nacional, terceira ha sete mezes, contando o plebiscito e as eleições politicas, destroe todos os calculos aos nossos inimigos, assegura o triumpho á nossa causa, e faz penetrar nas massas os grandes principios da liberdade, e da nacionalidade.

Tambem o partido clerical e reaccionario, que por algum tempo pregou a luta eleitoral administrativa pelo seu orgão habitual a *Settimana* mudou de attitude, e abstem-se completamente d'isso. E' sempre a tatica dos partidos impotentes.

E todavia era a ultima occasião de protestar contra a unidade italiana, explorando as más idéas que ainda reinam em parte em consequencia de um cataclismo tão geral, e quando os beneficios materiaes de nossa grande revolução ainda não podeiam ser apreciados pelas nossas classes inferiores. O desapontamento legitimista está pois completo.

O jornal *Popolo d'Italia*, publica a seguinte declaração:

Sr. director.

« Peço-vos para inserir no vosso jornal a seguinte declaração:

« No supplemento do numero 8 da *Spada di Garibaldi*, acabo de vêr um protesto contra a prisão do coronel Gal.

« Para tirar toda a especie de duvida a respeito da sobredita prisão, declaro que além do governo ter recebido de diversos lados grandes accusações contra o coronel Gal, teve tambem informações da commissão hungara (de que é presidente Kossuth) de que os seus manejos se tornavam prejudiciaes não só á causa da Hungria e da Transylvania, mas á nossa reputação, e não podemos consentir que um dos nossos concidadãos transforme em ingratidão o nosso reconhecimento para com a Italia.

« Napoles, 12 de maio de 1861.

S. Turr. »

« Uma correspondencia de Napoles diz.

« O novo lugar tenente das provincias napolitanas chegou a Napoles hontem á noite, ás sete horas, no *Tancredo*, com o seu secretario. Mr. Buglione di Monale conferenciou com o principe de Carignan e Mr. Nigra em presença de M. M. Spaventa, Mancini Imbriani e Sacchi, desde as sete horas até ás nove.

« Logo depois, o principe e Mr. Nigra partiram para Genova no *Fulminante*. Em seguida publicamos as proclamações do principe Carignan, as quaes fizeram aqui a melhor impressão:

« Italianos das provincias napolitanas:

« Abandono esta bella e nobre parte da Italia com a consciencia de ter querido, e de ter feito tudo quanto dependia de mim para vosso bem, e no interesse do rei e da patria. Não pude de certo cumprir tudo quanto desejava, mas deixo o paiz nas melhores condições materiaes, moraes e politicas, e com a esperança de um futuro prospero. Fizeram-se reformas importantes; as eleições municipaes verificaram-se; vae-se emprehender uma grande rede de caminhos de ferro; a acção da justiça está em vigor; trata-se da organisação da guarda nacional, e da instrucção publica, a authoridade do governo é respeitada; os partidos extremos estão refreados, e as suas criminosas tentativas reprimidas; a obra importante e difficil da unificação nacional está meio realisada. Pude fazer ou emprehender, tudo isto com o appoio que tenho encontrado na grandissima maioria dos povos napolitanos, e graças ao seu bom senso, ao seu patriotismo, á sua dedicação ao rei e á causa italiana. Acceitae a expressão do meu sincero reconhecimento. Prestae o vosso concurso ao eminente personagem a que actualmente está confiada a administração destas provincias. Pensae quanto é ainda necessario fazer para a completa unificação da grande patria italiana, e facilitae ao governo o armamento nacional, correspondendo com promptidão ao recrutamento de terra e de mar.

« O sentimento que experimento afastando-me de um tão nobre paiz é temperado pela esperança que tenho de não deixar uma recordação desagradavel, e pelo pensamento que nutro de me poder tornar interprete fiel dos vossos generosos sentimentos e dos vossos desejos patrioticos, junto do nosso glorioso rei Victor Emanoel.

Eugenio de Saboia.

« Officiaes, officiaes inferiores e praças da guarda nacional.

« Despedindo-me de vós, tenho o dever de vos agradecer o acolhimento cardeal que me tendes feito; o concurso efficaz que me prestastes, e o patriotismo com que tendes sabido vigiar pela segurança publica e pela manutenção da ordem. Considero-me feliz de puder confirmar a el-rei a elevada opinião que elle conserva da vossa dedicação á sua pessoa, e ás instituições constitucionaes da monarchia, e de poder assegurar-lhe que tem em vós os mais corajosos e mais firmes deffensores da causa nacional. Continuae debaixo da direcção do vosso illustre general a dar provas da mesma disciplina, respeito ás leis e dedicação ao rei que vos mereceram os applausos da Italia e da Europa.

Eugenio de Saboia.

Mazzini dirigio a uma sociedade de operarios estabelecida em Liorne, a seguinte carta:

« Irmãos: Foi-me muito agradavel receber de vós o regulamento da vossa sociedade de soccorros mutuos. Não mereço as lisongeiras expressões, que com aquelle documento me dirigis, e que no meu entender vos terão sido inspiradas pelo desejo de me infundir valor contra as estupidas calumnias que as almas mesquinhas espalham systematicamente contra mim; por isso vos agradeço infinitamente o sentimento de affecto que as dictou. Este affecto é reciproco; existe de ha muito entre vós e eu um laço formado por esforços harmonicos e pela fé commum, laço que ninguem póde destruir nem quebrar, e que consolará os meus ultimos momentos com a perspectiva de um futuro ineffavel.

« Acredito em vós, trabalhadores da Italia, porque vive no vosso coração a espontaneidade, que alguns falsos doutores, que não são os nossos, tem extinguido nos homens da sciencia media, collocados muito superiores a vós pela fortuna. Acredito em vós, porque a tradição italiana, a tradição das nossas glorias, e das nossas antigas virtudes, pertence inteiramente ao povo, e tenho-vos por homens destinados a resuscitala. A vossa sociedade, operarios de Liorne, está fundada não em um calculo de interesses materiaes, mas em um dever moral. Vós não separaes a idéa dos melhoramentos economicos a que tendes direito, dos vossos progressos intellectuaes, e da educação do espirito.

« Vós não dizeis, como outras sociedades de operarios de outros paizes: « Entre nós é prohibido fallar de politica e religião», como se o trabalhador não fosse homem e cidadão, e sim um simples instrumento de producção; vós, pelo contrario, fazeis da vossa associação fraternal uma obra religiosa, e declaraes o proposito que tendes de fazer com que a patria progrida em vós, e com que o vosso progresso augmente a patria.

« Na frente do vosso programma collocaes as duas palavras santas: *Deos e humanidade.* Deos legislador, e a humanidade unico interprete progressivo da sua lei. Vós definis o fim da vossa sociedade: « Estabelecer a fraternidade entre os operarios, pôr ante os seus olhos a idéa moral e a idéa economica; fazer-lhes comprehender os deveres e os direitos de um povo destinado a viver unido em uma vida, em um bem, e nos mesmos destinos, segundo o direito da Providencia Omnipotente. »

« Deos vos abençoe, operarios de Liorne, por estas palavras. Oxalá que as apropriem as sociedades de operarios que todos os dias vão augmentando no nosso paiz, fazendo dellas a inspiração que vos guia.

« As vossas palavras encerram effectivamente o futuro do paiz, e o das classes laboriosas. Por esta senda lograteis condições iguaes da vida economica, e conseguireis tambem aperfeiçoar-vos.

« Fazei-me o obsequio de escrever o meu nome entre os membros da vossa associação, e peço-vos igualmente que acceiteis a minha subscripção de 5 francos mensaes.

« Agora e sempre vosso

« *José Mazzini.*

« Londres, 11 de março de 1861. »

Os despachos fallaram ha dias de uma nota, sobre a evacuação da Syria, dirigida pelo principe Gortschakoff, ao conde de Kisseleff, representante da Russia, junto do imperador dos francezes.

Eis o seu contheudo:

« S. Petersburgo, 14 de maio de 1861.

« Sr. conde.—A' proporção que toca o seu termo o prazo fixado para a evacução da Syria, não podemos deixar de contemplar a sua eventualidade com vivos receios.

« V. Exc. foi convidado, quando se celebrou a ultima conferencia de Paris, a manifestar a convicção em que estava S. M. o Imperador de que a cessação prematura da occupação, antes de ter lugar uma organisação definitiva, e de que a installação de um poder regular tivessem substituido as garantias que resultam para os christãos da presença das tropas européas, originaria calamidades em que as grandes potencias devem fixar seriamente a sua attenção, no interesse da humanidade, e no da sua propria dignidade.

« Consignamos, a nosso pezar, a opinião de que nenhum dos factos que desde então se tem apresentado, nem as informações recebidas são de natureza que possam dissipar esses receios. Vemos que delles participam os estrangeiros de todas as nações residentes na Syria, cujos interesses e até a sua propria excitação estão em risco e que acabam de testemunhar a unanimidade dos seus sentimentos e dos seus desejos por meio de uma petição dirigida nos termos mais oppressivos, as grandes potencias da Europa.

« Tende a bondade, senhor conde, de conferenciar a este respeito com os representantes dos gabinetes que tomaram parte nas ultimas deliberações.

« Julgariamos faltar a um dos nossos deveres, se não chamassemos a sua attenção sobre os perigos que poderiam resultar da retirada do corpo de occupação, se completamente se realisar no dia fixado, sem se attender á critica situação em que se poderia deixar a Syria, e sem que se tenha cumprido ainda nenhuma das condicções previas, que, na nossa opinião, teriam podido supprir as garantias de que repentinamente se veriam privadas as povoações christãas com a marcha das tropas, que da Europa recebem a missão de velar pela sua segurança.

« Neste caso, não nos ficaria pela nossa parte outro meio mais do que declinar formalmente, como já fizemos, toda a responsabilidade quanto ao resultado de uma determinação. cujas consequencias temos previsto e indicado.

« Fica V. Exc. convidado, de ordem do nosso augusto soberano, para não deixar a menor duvida a este respeito no animo dos seus collegas.

« Recebei, senhor conde, etc.

« *Gortschakoff.* »

A *Unità Italiana*, de Milão, publica a seguinte carta de Garibaldi, dirigida ao presidente da sociedade unitaria de Palermo:

« Caprera, 10 de maio de 1861.

« Senhor presidente:—Sou muito reconhecido á associação unitaria italiana fundeada em Palermo, pela honra que ella acaba de me fazer escolhendo-me para seu presidente honorario. Tendo-me constado pelos jornaes inglezes que se trata de dar a ilha da Sardenha ao papa, occorreu-me a idéa de submetter á consideração da vossa sociedade, á qual tenho a honra de pertencer, a seguinte resolução, cujos principios seria necessario propagar não só entre os societarios, mas em geral entre o povo Italiano.

« Considerando que Christo, consagrando na terra a igualdade entre os homens e os povos, tinha adquirido para si o reconhecimento e o amor (nós somos da religião de Christo); considerando que o papa, os cardeaes, e todos os mercenarios da Italia e os espiões reunidos em Roma são o principal obstaculo á unificação da Italia provocando e mantendo a guerra civil (nós não somos da religião do papa);

« Em consequencia destas considerações, decidimos:

« Artigo unico. Que o papa, os cardeaes, etc., etc., deixando desde logo o domicilio (*bottega*) e affastando-se para o mais longe possivel da Italia, deixem esta infeliz nação italiana, que ha seculos torturam, constituir-se definitivamente.

« Com affeição e reconhecimento

Vosso

J. Garibaldi.

A *Gazeta de Turin* publica a seguinte ordem do dia do rei por occasião da distribuição das novas bandeiras no dia 2 do corrente:

« Officiaes, officiaes inferiores e soldados.

« Faz dentro em pouco treze annos que meu augusto pai, passando o Tessino para dar principio á guerra da independencia da patria, vos entregava a bandeira tricolor com a cruz de Saboia, e pronunciava estas palavras fatidicas: *Les destinées de l'Italie murissent.*

« Com esta bandeira tendes respondido a este feliz auguro por meio de brilhantes victorias, tendo-vos suspendido um momento por uma fortuna contraria.

« Mas a força das virtudes e a constancia nos designios fizeram com que ella fluctuasse de novo gloriosamente em regiões longinquas, apar das bandeiras mais poderosas dos exercitos da Europa.

« Depois, atravessando os campos lombardos, ainda cheios das recordações de Goito e de Pastrango, tendes colhido explendidos louros com o concurso das aguias notaveis da França.

« Um novo lustre de gloria se espalhou então na peninsula inteira, e os povos da Italia, ligando-se a vós em torno da bandeira da independencia nacional, cumpriram os votos e os factos que os nossos netos hão de recordar com reconhecimento e amor.

« Hoje os destinos da Italia estão vaticinados.

« Soldados, entrego-vos estas bandeiras em nome da Italia tornada livre

« Levam inscriptos os nomes das batalhas dadas.

« Confio ás vossas virtudes esses emblemas de lealdade e de honra, nos quaes as armas da minha casa, illustradas por oito seculos de bravura, estão unidas ao symbolo da nação a qual se deu a sua independencia. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem recebemos pelo vapor *Oyapock*, vindo dos portos do norte, jornaes e cartas com as datas seguintes: Amazonas 10, Pará 23, Maranhão 26, Piauhy 8, Rio Grande do Norte 29 do passado e Parahiba 1 do corrente.

Amazonas.—As febres que se haviam desen-

volvido em Santarem, começavam á declinar, passando para as localidades circumvizinhas.

O rio Amazonas teve uma enchente maior que a regular, mas já começava á baixar.

Pará.—Acerca do que occorreu, depois do ultimo vapor, diz o nosso correspondente :

« Estamos nas vesperas, ou antes na noite solemnisada de S. João.

« Nesta provincia, como nessa, é um nunca acabar de sortes, reuniões, fogos, musicas em bandos pelas ruas, para festejar este dia notavel anniversario do nascimento do percursor.

« Ao par desta solemnidade tivemos tambem hoje pelas 11 horas da manhãa o acto da posse do governo da provincia ao Exm. Sr. Dr. Brusky, que aqui chegou hontem na qualidade de presidente. Por emquanto todos estão na espectativa ; porque cada partido faz os seus calculos para angariar as sympathias e affeições do novo presidente.

« Felizmente por algumas semanas, estaremos livres das questões politicas nos jornaes, pois tudo por ora são agrados, esperanças ou reservas.

« Esperava-se igualmente o Rvm. Sr. bispo D. Antonio para esta diocese, mas assim não succedeu.

« E' bem para desejar que S. Exm. Rvm. não demore a sua vinda, pois que os negocios ecclesiasticos reclamam urgentemente sua presença, e algumas medidas energicas a bem da ordem e da administração episcopal.

« Não digo isso sem causa, e apezar do clero paraense ser docil, tem ultimamente se desmoralisado bastante com uma polemica pela imprensa entre tres eclesiasticos, os quaes reciprocamente se tem injuriado e maltratado com termos e negocios privados ultra indecentes e vergonhosos.

« No vapor *Oyapock* tambem chegou o secretario da presidencia Domingos Soares Ferreira Penna, que se achava na côrte com licença.

« Consta que um official de marinha, commandante de uma das canhoneiras, que tem estacionado neste porto, e casado ha pouco tempo nesta provincia, fora demittido do commando e chamado á côrte ; porque tendo sua mulher viva no sul se passara á segundas nupcias.

« Apenas faço menção desta noticia sem maior commentario ; entretanto convém que as competentes autoridades averiguem este negocio de tal maneira a saber-se com fundamento, se o caso é exacto, se foi premeditado, ou se o marido de duas mulheres estava em plena convicção do fallecimento de sua primeira esposa.

« Hoje tambem corre a noticia de que existem como escravos nos estados barbarescos d'Africa, alguns officiaes do naufragio da corveta *Isabel*. Asseveram que esta noticia vem n'uma folha ingleza, e que entre os infelizes escravisados existe o commandante Bento José de Carvalho.

« Que visos de verdade e certeza terá esta noticia não sabemos ; com tudo unimos os nossos votos aos do illustre autor da *Resenha Maritima do Diario de Pernambuco*, para que o governo imperial envide todos os esforços, não recue ante difficuldades e despezas para a averiguação e conhecimento exacto do negocio de tamanha magnitude e interesse, e que diz respeito á sorte de uma classe distincta, e que tantos serviços tem prestado ao paiz.

« Nada de vacillações : a dignidade e honra da nação reclamam, bem como a humanidade, energicas e promptas providencias do Sr. ministro da marinha.

« Paro aqui sem ter maiores noticias a transmittir, porque a provincia está em paz e os negocios publicos, assim como os commerciaes marcham sem maior novidade.

« Navios á descarga.

Fleur du Pará....	Barca franceza.
Flor do Vez......	Barca portugueza.
Guajará..........	Barca franceza.
Emile............	Barca franceza.
Nautilus..........	Brigue hamburguez.
Maria	Patacho americano.
Florist..........	Patacho inglez.

« Navios á carga.

Hebdeu	Brigue inglez.

« Para Liverpool segue fretado até 26 do corrente o brigue portuguez *Ligeiro II*, tocando em Lisboa.

« Para o Havre sahirá tambem breve a barca franceza *Flor do Pará*.»

Maranhão.—Lê-se no *Publicador Maranhense* :

« Hoje (21) S. Exc. o Sr. presidente da provincia foi visitar o brigue de guerra francez *Beaumanuir*, sendo recebido pelo commandante e sua nobre e distincta officialidade com as maiores provas de distincção, honrando-o na despedida com uma salva de 19 tiros, que foi in continenti correspondida pela nossa curveta *União* com as formalidades do estylo, bem como o foi pelo brigue de guerra francez a salva dada pela curveta ao Sr. vice-consul, quando lhe passava em frente.

« Em seu regresso visitou tambem S. Exc. a curveta *União*, onde foi recebido com todas as honras que lhe competem. »

Lê-se no *Commercio* :

« As subscripções abertas a favor das finanças do santissimo padre produzia a quantia de....... 1:518$000, destribuidas do seguinte modo :

« A da commissão composta dos Srs. vice-consul pontificio Carlos Henrique da Rocha, Pedro de Souza Guimarães, Joaquim José Domingues Lima, Joaquim Silverio Gomes e João Cancio Pereira dos Prazeres 1:000$.

« A do Sr. conego Dr. M. Tavares da Silva.... 268$000.

« A do Sr. conego Eleuterio Marques da Silva Rosa 70$.

« A do Sr. Beneficiado Manoel da Costa Delgado 82$.

« A do Sr. conego Raimundo Alves dos Santos 50$000.

« A do Sr. padre Antonio F. de Abreu, de Itapicurumirim, 66$.

« Ainda faltam as dos Srs. vigarios da Conceição, da Sé, e talvez de algum outro do interior. »

Piauhy —Prestou juramento e tomou posse da presidencia da provincia, no dia 13 do passado, o Exm. Sr. Dr. Antonio de Britto Souza Gayoso.

Corria como certo que a fome lavrava, com intensidade, em Paranaguá e S. Raimundo Nonnato. Entretanto nenhum jornal da capital certifica essa noticia, que encontramos em uma carta escripta para um jornal do Maranhão.

Ceará.—Nem um só jornal recebemos desta provincia !! Cartas particulares, porém, dizem-nos que nada occorreu digno de menção.

Rio Grande do Norte.—A provincia marcha em paz e tranquillidade perfeita. Nenhum facto importante occorreu, depois do ultimo vapor.

Parahiba.—A carta abaixo dá conta de tudo quanto occorreu.

« Depois da ultima carta nenhum facto de importancia deu-se na provincia e pelo que parece temos pasmaceira que, é provavel, durará até a abertura da assembléa provincial, o que deve ter lugar no primeiro do proximo agosto.

« A população nestes ultimos dias tem-se entregue aos praseres e festejos proprios do natalicio do precursor do Messias.

« O proprietario do engenho S. João, o Exm. Sr. barão de Maráu, um dos agricultores mais abastados da provincia, tem por costume reunir em casa de sua residencia, os seus amigos e as pessoas mais gradas desta capital e circumvisinhanças, para o fim de festejar ao padroeiro de sua valiosa propriedade, o apostolo S. João Baptista.

« Este anno, como nos anteriores, muitos amigos de S. Exc., ahi se reuniram, sendo que não obstante honrado com um convite, deixei de comparecer por causa das chuvas que tem tornado as estradas quasi intranzitaveis, o que deu lugar a faltas iguaes de pessoas consideradas e importantes.

« Amigos, mais corajosos, com alguns dos quaes conversei disseram-me que a reunião estivera muito concorrida e que o Exm. Sr. barão de Maráu se esforçára e bem assim sua Exma. familia, em obsequiar aos hospedes, que todos se confessam penhorados as bondadosas maneiras e tractos obsequiosos que lhe foram prodigalisados.

Senti bastante ter sido forçado a não corresponder ao convite que recebi.

« Consta-me que houve na capella do engenho festa solemne, com a pompa propria a taes actos.

« O Sr. barão de Maráu é dos mais bellos caracteres da provincia e foi um dos poucos parahibanos que tiveram a honra de hospedar a S. M. o Imperador.

« Falleceu no dia 28 do passado o commendador Joaquim Moreira Lima, commandante do corpo policial; a sua morte foi muito sentida, o que prova era o finado bom cidadão.

« Durante a existencia do commendador Moreira, corria de plano era elle capitalista seguro, e avaliava-se os seus possuidos (quanto a dinheiro) em quantia superior a 30:000$000, afóra propriedades e escravos, autorisando taes juizos as transacções que o mesmo effectuava, era active bastante.

« Depois da morte se diz, o commendador Moreira não deixou dinheiro e nem escripturação ! As pessoas que o frequentavam, os seus parentes e amigos, não podem acreditar nessa noticia, porque sabem e sabiam do contrario.

« O que mais admira é que não appareçam os assentamentos, os livros de apontamentos em um dos quaes havia elle tomado, já com a mão tremula pela molestia, nota do dia em que um de seus escravos principiára a ser empregado em certo serviço.

« Haverá alguem que tenha concorrido para que haja fundamento ás desconfianças dos amigos do commendador Moreira ? O tempo o dirá !......

« O numero de pretendentes ao lugar que vagou de commandante do corpo policial vai tomando proporções ; mas supponho que o Sr. Araujo Lima não preenche a vaga, com vistas de economisar os vencimentos respectivos e porque segundo me informam, quer S. Exc. propôr a suppressão do lugar, visto achar-se o corpo reduzido a um pequeno numero de praças e não puder a provincia comportar as despezas pesadas que faz com a força policial organisada como se acha actualmente.

« Tenho satisfação em communicar-lhe que os generos alimenticios estão por barato preço, tendo sido vendida a carne verde a 3$840, 3$200, e 2$560 a arroba e a farinha a 1$920, 2$240 e 2$560 cada alqueire e o mais generos a mesma proporção. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Pela circular de 28 de maio proximo passado do ministerio da justiça, foi declarado ser extensiva á todo o imperio a disposição da lei de 27 de setembro do anno findo e do regulamento n. 2699 de 26 de setembro do mesmo anno, na parte em que é exigida, sob pena de nullidade, escriptura publica para os contratos de compra, venda, troca e doação *insolutum* de escravos, cujo valor exceda de 200$000 réis, com prohibição de cartas de ordem em transacções taes entre pessoas ausentes.

— Da freguezia da Boa-Vista nos informam o seguinte :

Que alguns quintaes ha na rua da Santa Cruz, do lado do occidente, que acham-se com aguas estagnadas, desde que começaram as chuvas no mez proximo passado.

Que na praça em que se vende farinha, milho, etc., etc. exigem dos almocreves 80 rs. por cada carga, que alli depositam, uma tigella de cada genero, e finalmente 40 réis por cada cangalha.

Isto posto, bom será que se verifique a existencia de taes factos, para que se providencie no sentido de sana-los, como cumpre, devendo-se para o primeiro mandar desobstruir o esgoto existente na rua do Cotovello, afim de que tenham as aguas facil escoamento, e para o segundo repetirem-se as vizitas officiaes áquelle ponto, convertido assim em uma pequena California para o economista autor do novo imposto de *cangalhas*, etc., etc.

— Foi removido o professor da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, padre José Procopio Pereira, para a cadeira de instrucção primaria do Brejo.

Esta remoção foi a requerimento do referido professor.

— Segundo noticias que temos, o rio Serinhãem encheu fortemente no mez ultimo, causando innundações de cannaviaes e destruições de roçados nos engenhos, que lhe são ribeirinhos.

Algumas pequenas pontes particulares, que havia sobre elle, foram levadas pela torrente impetuosa; o que deu-se igualmente com a ponte grande do engenho da Palma.

— Amanhãa deve realisar-se a arrematação do rendimento do pedagio da barreira da ponte de Tapacurá.

A arrematação é por espaço triennal e serve-lhe de base a quantia de 2.096$000 por anno, que foi offerecida por um licitante.

— No dia 8 do corrente termina-se o prazo de trinta dias concedido para o pagamento voluntario á bocca do cofre, relativo ao segundo semestre do anno financeiro de 1860 a 1861 da decima urbana dos predios sitos nas freguezias desta cidade e naquella dos Affogados.

A falta de pagamento até esse dia indicado, sujeita á multa de 3 por cento os contribuintes remissos.

— Ultima-se no dia 20 deste mez o prazo estipulado pela caixa filial, em cumprimento do disposto no artigo 4 do decreto de 10 de novembro do anno preterito, n. 2,685 para a substituição de suas notas do valor de 20$000.

Os possuidores das mesmas devem tratar de troca-las, afim de não serem prejudicados, com o desconto mensal progressivo de 10 por cento, consagrado em disposição legal, que ha de ser applicado ao caso.

— Na estrada do Rosarinho tem-se dado ultimamente varios furtos em animaes cavallares e na criação de differentes sitios d'alli.

Constando-nos que não ha nessa localidade inspector de quarteirão, seria conveniente que fosse um nomeado ; porque poderia elle dar cabo de taes factos offensivos da propriedade por meio de algumas providencias e medidas preventivas, que empregasse nesse intuito.

— Hontem, pelas 3 horas da tarde, sahio, com destino ao Rio-Grande do Norte, a curveta á helice *Ipyranga*, que ali deverá tomar os presos, praças de prat e mais pessoas que seguiram para o presidio de Fernando de Noronha, á bordo da barca nacional *Atrevida*, que arribára por força maior em fins do mez passado.

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife de 3 a 30 do passado :

João, branco, filho legitimo de João Joaquim da Costa Leite e Josepha Guilhermina de Mesquita.

Hygino, branco, filho natural de Helena Rosa Ramos.

Antonio, crioulo, filho natural de Jesuina Maria da Conceição.

Antonio, crioulo, escravo de Felix Antonio Alves Mascarenhas.

Gertrudes, parda, liberta.

Maria, branca, filha natural de Maria Francisca da Conceição.

Manoel, branco, filho natural de Candida Bella.

Alberto, branco, filho legitimo de Francisco Libanio Collas e Carmella Lucci Collas.

José, semi-branco, filho natural de Lidia Maria da Conceição.

Amelia, parda, filha legitima de Antonio Muniz Pereira e Clementina Muniz de Almeida. (Santos Oleos.)

Juvencio e Josquim, brancos, filhos legitimos de Manoel Raymundo Pena-Forte e Joaquina Simplicia Carneiro.

Luiz, branco, filho legitimo de José da Silva Oliveira e Henriqueta Alexandrina da Silva Oliveira.

Manoella, parda, escrava de Maria Magdalena Pereira de Paiva.

João, pardo, filho natural de Brigida Pereira.

Joaquim e Maria, brancos, filhos legitimos de João Henriques da Silva e Anna Theodora de Sá.

Leonilla, branca, filha legitima de Manoel do Rego Soares e Senhorinha do Sacramento Soares.

Antonio, branco, filho legitimo de José Nogueira de Souza e Henriqueta Villar Nogueira.

José, branco, filho legitimo de Antonio de Barros Pequeno e Ermelinda Gomes da Silva.

Olivia, branca, filha natural de Felicidade Perpetua Espindola.

Engracia, crioula, escrava de José Antonio da Costa e Sá.

Augusto, crioulo, escravo do Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.

Adelayde, parda, filha natural de Benedita Maria da Conceição.

Belarmino, crioulo, filho natural de Luzia Maria da Conceição.

José, pardo, filho natural de Anastacia Maria da Conceição.

Maria, parda, filha natural de Thereza Maria da Conceição.

— Casamentos :

Francisco Luiz da Silva com Alexandrina Polycarpo de Araujo.

José Francisco do Rego com Rosa Candida dos Santos Neves.

Claudino Benicio Machado com Maria da Conceição Rego Motta.

José Baptista do Rego com Senhorinha Maria do Rego.

João Martins de Andrade com Delmira [illegible] Pessoa Pinto.

Herculano Daniel da Silva Loureiro com [illegible] Maria da Silva Lisboa.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 29 e 30 de junho findo, 18 homens, inclusive um por suspeitas de ser escravo, sendo á ordem do Dr. chefe de policia 6, a ordem do Dr. delegado 2, a ordem do subdelegado do Recife 2, a ordem do de S. José 1, a ordem do da Boa-Vista 1, a ordem do da Capunga 1, e ordem do dos Affogados 2 e a ordem do de Poço da Panella 3.

— Passageiros do brigue nacional *Olinda* vindo da Bahia : Estevão Antonio Victor e Vicente Ferreira de Castro.

— Mortalidade do dia 2.

Lourença Maria da Conceição, Pernambuco. 60 annos, viuva, S. José ; dyarrhea.

Joaquina Hermenegilda dos Santos, Pernambuco, 37 annos, casada, S. Antonio, soffrimento pulmonar.

Miguel Archanjo Fernandes Vianna, branco, Boa-Vista, 45 annos ; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 2 DE JULHO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO EMMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Motta, e Peretti, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Anastacio José da Silveira.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Lourenço Santiago e Motta.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, bacharel Antonio Joaquim Buarque Nazareth.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Silveira e Lourenço Santiago.

Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Francisco Accioli de Gouveia Lins; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Peretti.

Negaram provimento.

HABEAS-CORPUS.

Negou-se a soltura pedida em habeas-corpus, pelo africano Antonio da Costa.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, D. Isabel Adelaide de Siqueira Granja e outros ; appellada, a justiça.

Annullou-se o processo.

Appellante, o juizo ; appellado, João Lopes Ferreira.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Gonçalo Mendes da Silva.

A' novo jury.

Appellante, o promotor ; appellado, Januario Antonio de Freitas.

A' novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, padre José Leite Pitta Orligueira ; appellado, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Pares.

Confirmada a sentença.

Appellante, D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade ; appellados, o desembargador Figueira de Mello e outros.

Receberam-se os embargos.

Appellante, Antonio da Costa e Silva ; appellada, D. Maria Alves dos Passos de Jesus.

Confirmou-se a sentença.

Appellante, Manoel de Almeida Lima ; appellado, o preto Lourenço.

Confirmou-se a sentença.

Appellante, o desembargador Figueira de Mello e outros ; appellados, Thomaz de Carvalho Soares Brandão.

Reformada em parte a sentença.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis :

Appellante, Antonio Fernandes de Souza ; appellado, Luiz Tenorio de Albuquerque.

Appellante, Estevão José Paes Barreto ; appellado, Gabriel Germano Montarroyos.

Appellante, Manoel Albino da Costa Gadelha ; appellado, Manoel Victorino de Coito.

Appellante, Miguel Francisco Fontes ; appellado, Antonio Fernandes de Mello.

— A revista civel :

Recorrente, Francisco Monteiro de Carvalho ; recorrida, D. Maria Luiza Martins de Araujo.

— As appellações crimes :

Appellante, o promotor ; appellado, Antonio Francisco da Costa.

Appellante, o juizo ; appellado, Filippe Virissimo da Costa.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco das Chagas Mesquita.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Correia da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, José Pereira Junior.

Appellante, o juizo ; appellado, Felix de Valois Cabral.

Appellante, o juizo ; appellado, Germano Bispo de Amorim.

Appellante, o juizo ; appellado, Luiz José de Souza.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o recursos crimes :

Recorrente, o juizo ; recorrido, Francisco Mendes dos Santos.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, os recursos crimes :

Recorrente, o juizo ; recorrido, José Francisco de Oliveira

Ao Sr. desembargador Costa Motta, os recursos crime :

Recorrente, o juizo ; recorrido, Manoel Vicente Ferreira.

Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações civeis :

Appellante, Rozendo Francisco de Oliveira ; appellado, Manoel, Antonio e Francisco, libertos.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações crimes :

Appellante, Custodio José Pereira ; appellado, Manoel, escravo de Amorim & Irmães.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, José Rodrigues de Castro.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 28 de junho de 1861.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II......	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia........	79:632$502
Depositos.	80:000$000
Acções depositadas	3:570$000
Joias depositadas.	5:735$280
Lettas caucionadas.	4:530$000
Lettas descontadas.	2,867:000$833
Letras protestadas	58:779$680
Banco da Bahia S/C	12:896$785
Remessa.	2:633$840
Aluguel de casa	1:050$000
Fornecimento	7:766$485
Juros.	4:880$550
Premios de titulos e garantia. . . .	26:884$863
Despezas geraes	3:658$560
Caixa	602:527$027
Réis.	4,435:336$425

PASSIVO.

Capital..	2,000:000$000
Emissão.	1,485:950$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido á juros	122:210$954
Contas correntes com juros . . .	435:620$735
Fundo de reserva.	41:630$078
[illegible] caução	5:735$280
Banco da Bahia A/C	30:307$188
[illegible] (de Londres) .	3:225$734
[illegible] de Figueiredo Ju[illegible] Janeiro) . . .	49$154
Letras a pagar.	1:500$000
Saques	8:955$993
Dividendos.	3:068$000
Descontos [illegible]	380$000
Juros da garantia de emissão . .	2.409$182
Premios de saques e remessas.	22$500
Descontos	226:920$607
Réis.	4,435:336$425

Demonstração do estado da caixa.

Em moedas de ouro	33:100$000
Em notas do thesouro menores de 10$000	5:780$000
Em ditas de outros valores . .	346:130$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil	124:540$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco.	92:160$000
Prata e cobre	757$027
Réis,	602:527$027

Emissão em circulação.

4272	notas do valor de 200$000	854:400$000
4632	» » » 100$000	463:200$000
3220	» » » 50$000	161:000$000
90	» » » 20$000	1:800$000
555	» » » 10$000	5:550$000
	Réis	1,485:950$000

O guarda livros,

FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

Communicados.

Reforma eleitoral, — Eleição directa.

IX

De hoje em diante vamos examinar quaes as condições e signaes externos, que devem ter os cidadãos para fazerem parte do corpo eleitoral.

Já dissemos em um dos nossos artigos anteriores, que o corpo eleitoral em cada circulo deve ser composto por todos os cidadãos capazes das differentes circumscripções do mesmo circulo, sem distincção de suas crenças politicas, e de suas profissões ; o que em resultado vem á dar na concurrencia de todos os habilitados pela lei para a escolha directa e deffinitiva dos representantes do circulo ; sem razão de queixa para nenhum, visto concorrerem para o mesmo acto a maioria e a minoria, com exclusão dos incapazes.

Ora, a exclusão dos incapazes não poderá de modo algum ser considerada como injusta ; porque, na sociedade politica, elles são, com razão, equiparados aos menores na sociedade domestica ; e se estes vivem sob a tutella natural ou legal, porque razão aquelles hão de escapar á direcção da tutella politica ?

E', pois, razoavel e de justiça que os incapazes em quanto o forem, permaneçam sob a tutella das capacidades eleitoraes, entre as quaes se acham seus parentes, amigos e protectores.

O ser politico o direito de que tratamos ; não é, pois, razão para que se dispense a tutella ; antes é uma razão de mais para que os incapazes de exercê-lo nada possam fazer em quanto não forem considerados *maiores*, isto é, capazes.

Para exercer direitos, quer sejam civis, quer politicos, é preciso que se tenha capacidade ; por que exercer direitos é obrar segundo a razão e a liberdade ; e ninguem dirá que possam obrar racional e livremente os *menores*, quer elles pertençam á pequena sociedade á — familia, quer á grande — ao estado ou nação !

Insistimos em aclarar o que dizemos, muito de proposito ; porque temos encontrado duas especies de *contraditores* e *contraditorios* : uns admittem e reconhecem a tutella civil, mas não querem admittir a tutella politica ; outros admittem a tutella politica, porém com condições e restricções taes, que fazem rir ás mesmas pedras.

Assim, não querem que os votantes primarios escolham directamente os representantes ; por que não *sabem* e nem *podem querer*, visto como são *menores* os mesmos votantes primarios.

Mas por uma manifesta contradicção, exigem que os *mesmos menores*, isto é, os votantes primarios, escolham um pugillo de homens que lhes devem servir de tutores : e estes são os eleitores do segundo grão, ou de *jerarchia superior*.

Este regimen eleitoral é de todos o mais absurdo, e na pratica presta-se á scenas verdadeiramente comicas, como temos presenciado neste a em todos os circulos da provincia. Não precisamos sahir para o matto : aqui mesmo no circulo de capital de Pernambuco temos visto constantemente os resultados por demais esquisitos de semelhante regimen.

Como já uma vez dissemos o importante circulo do Recife tem treze freguezias, cada uma das quaes contém muitos milheiros de votantes primarios, como se poderá ver pela qualificação. Só a historica freguezia de S. Lourenço tem dous mil e oitocentos votantes ou *menores politicos*, dos quaes se não nos enganamos, apenas seiscentos ou setecentos estão em idade de pegar em armas para o serviço da guarda nacional !

« Pois bem a nossa actual lei eleitoral, em sua sabedoria, determinou que essa multidão immensa de pupillos ou *menores politicos* não podesse eleger directamente os seus representantes, porque, como menores, nem *sabiam* e nem *podiam querer livremente* ; porém facultou á todos o poder de nomearem os seus tutores, não excedendo o numero dos taes tutores de 394. Mas o que fizeram esses milhares de menores, a maioria dos quaes é, realmente de menores politicos de facto e direito ?

Fizeram travessuras de meninos : ajustaram-se, e de proposito deliberado, elegeram dous ou tres bedeis, e ahi temos a faculdade de direito, o collegio das artes, o gymnasio e outros muitos estabelecimentos litterarios tutellados, e devidamente apresentados ; elegeram dous ou tres inquilinos, e os pozeram á frente de centenares de proprietarios urbanos ; elegeram alguns solicitadores e escrivães, e os pozeram á frente dos desembargadores, juizes e advogados ; elegeram alguns empregados publicos de inferior cathegoria e os pozeram a frente dos seus chefes de secção e administradores ; elegeram alguns moradores e purgadores de assucar, e os pozeram á frente d'aquelles mesmos senhores de engenho, que os despediram porque, talvez, lhes houvessem *furado* os *pães* de assucar, e assim por diante.

O que é isso ? Será o mundo ás avessas ?

Não ; é um processo de eleição, completamente livre, e quasi evangelico.

N'esse regimen eleitoral se segue á risca o preceito do livro santo—*Os primeiros serão os ultimos, e os ultimos os primeiros*.

E não passa disto.

Longe de nós o pensamento de que os bedeis, solicitadores etc. não seja indignos do cargo eleitoral. Deixemo-nos de historias.

Todos elles são muito dignos ; apenas quizeramos que tambem fossem julgados taes, os lentes, juizes, advogados, proprietarios. etc. etc.

F * *

Os máos purificam-se pelo contacto dos bons : por isso eu esqueço o *nojo* que de mim tem o Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego ; e venho dar-lhe occasião, sob a responsabilidade de meu nome, de fallar mais uma vez a esta provincia, que ja o ouvio, *convencida*, tão nobremente explicar-se no celebre processo da procuração, *nesse acaso infeliz a que se vio sugeito*, sem *todavia dar-se por humilhado nem abatido*.

O Sr. Joaquim Pedro em sua correspondencia disse : « Ja expliquei o facto (da procuração falsa,) e estarei prompto a explicar quaesquer outros do mesmo genero. »

Smc. sabe, melhor do que ninguem, o que tem feito : está previnido, tem tido tempo para precaver-se contra a sanha dos que *especulam com o seu nome*, dos que *fogem da scena para occultar-se por traz do seu prestigioso vulto*. Ouça-nos, pois ; e venha justificar-se de mais uma vergonhosa imputação, ou antes, de mais um *acaso infeliz*.

Abaixo vai publicada a certidão por mim requerida das occurrencias havidas por occasião da cobrança dos ordenados da pobre viuva do professor publico do Brejo. Para essa cobrança uma *procuração*, tambem *falsa*, foi levada a thesouraria.

O digno inspector declara á autoridade competente, que a pessoa que a apresentára, sob o nome desconhecido de Francisco Antonio Teixeira, era a mesma que havia realisado a cobrança, que dera lugar ao processo honroso a que respondera o Sr. Joaquim Pedro ; e que essa pessoa era um Lima, servente das obras publicas. O Sr. inspector da thesouraria em seu officio pede a punição desse homem, duas vezes crimonoso.

Saiba agora o publico, que nas *expontaneas* declarações que fez o Sr. Joaquim Pedro, por occasião *desse acaso infeliz a que se vio sugeito, como qualquer caracter honesto*, disse, *que era verdade* ter mandado receber — o *dinheiro* — por um Lima.

Houve, ou não, *compaixão* para com o ex-escripturario da thesouraria provincial, em certo tempo suspenso por desobediente ? Se alguem tem *roubado de mascara*, não poderei eu figuradamente fazer applicação da phrase dos *falsificadores das duas procurações* ?

E a proposito de (mascaras) : Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego ; Vmc. tem um nome, aspira aos fóros de homem, tem dignidade propria ? Se um sentimento nobre se aninha em seu coração, arranque-se, por um esforço supremo, á essa posição dubia, tão em harmonia com o seu caracter ; e venha declarar pela imprensa *quaes são os accusados de haverem roubado de mascara*. Se não o fizer, será um vil e cobarde, só digno das infamias, que cobrem o seu nome.

Foi Vmc., Sr. Joaquim Pedro, o correspondente do *Jornal do Commercio*, que sob a capa do anonymo, chamou-me *prevaricador* ? Responda : erga-se dessa posição impropria de um homem que se presa, que quer ser *publico* em sua provincia.

Quando se julgará *humilhado e abatido* esse Sr. Joaquim Pedro ?

Recife, 1 de julho de 1861.

Illm. Exm. Sr.—O tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro, precisa a bem de seu direito, que V. Exc. mande ao inspector da thesouraria provincial que lhe passe por certidão a copia do officio em que elle communicou á presidencia, que um Lima, empregado nas obras publicas havia-se apresentado na thesouraria com uma procuração falsa, cobrando ordenados de exercicios findos, pertencentes a um professor, por isso; pede á V. Exc. defferimento. — E R. M.—Florencio José Carneiro Monteiro.

Recife, 26 de junho de 1861.

Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar certificar o que constar. Palacio, do governo de Pernambuco, 26 de junho de 1861.—Nunes Gonçalves.

Cumpra-se. Thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de junho de 1861.—Silva.

Em cumprimento do despacho supra, certifico, que revendo o livro de registro do expediente desta thesouraria com o Exm. Sr. presidente da provincia no anno de 1858, nelle a folha 185 se acha lançado o de que trata o requerimento do supplicante, e seu theor é o seguinte :

N. 395. Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se nesta thesouraria dado o facto que passo a relatar, julguei do meu dever leva-lo ao conhecimento de V. Exc. para que digne-se dar as providencias que julgar acertadas, seja elle averiguado como convem, e punido o seu autor e seus cumplices se os houverem.

Em um dos dias do corrente mez um Fulano Lima, que me dizem achar-se empregado na repartição das obras publicas, como servente, procurou cobrar cincoenta e um mil cento e setenta réis (51$170 réis) de vencimentos dividos ao professor de Correntes, Antonio dos Santos Falcão, cujo pagamento foi ordenado em 1855.

Tendo, porém, apresentado ao porteiro desta thesouraria uma procuração para obter a entrega do despacho desse pagamento, reconheceu o mesmo porteiro que a firma do dito professor era falsa, visto ser a lettra muito differente das de outras que existem nos documentos comprobatorios dessa despeza, e por isso recusou entregar-lhe esse despacho, e procurou communicar-me esta occurrencia.

Não me foi possivel fallar-lhe nessa occasião por me achar occupado, e antes que o podesse fazer apresentou-se o referido professor para cobrar a quantia que lhe era divida e declarou-me que nenhuma procuração havia dado para este fim, e por isso devia considerar-se falsa essa que tinha dito Lima.

Devo mais informar a V. Exc. que o requerimento em que ultimamente se pede o pagamento de que trato está assignado por Francisco Antonio Pereira como procurador, e com esta assignatura outro me foi dirigido pedindo o pagamento de oitenta e seis mil cento e onze réis (86$111) de ordenados do finado professor do Brejo, vencidos no exercicio de 1854 a 1855, e que hoje pertencem a sua mulher ; mas como se requeresse em nome de Candido, e não de Candida, como ella se chama, o secretario o réteve em seu poder até que se apresentasse o dito procurador e explicasse o motivo de seu engano.

Estou convencido que este segundo pretendente é o mesmo Lima, e por isso mais uma razão tenho para requisitar a sua punição.

Deus guarde á V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1858.—Illm. e Exm. Sr. Doutor Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente desta provincia. O inspector, José Pedro da Silva.

Nada mais se continha em dito officio, que va aqui fielmente copiado.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1861. O official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

A 13 de outubro de 1860, arrematou em leilão, Manoel Bento de Oliveira Braga, com estabelecimento de ferragens á rua Direita, e pela quantia de 2:010$000 reis, uma loja de fazendas na mesma rua, que continha de capital 5:019$000 reis, aprazo de 4 e 8 mezes.

Tomando posse da loja Manoel Bento, deu immediatamente sociedade da mesma a José Isiquio de Amorim Lima, brasileiro e que fora caixeiro da mesma loja.

Feito isto tratou Manoel Bento de sorti-la com fazendas sob a razão de Braga & Lima, e começou o estabelecimento a fazer bom negocio.

Havia chegado á pouco de Portugal onde fora procurar saude, Lino José do Rego Braga com quem Manoel Bento travou relações de amizade principalmente porque Lino elevava ás nuvens a hospitalidade que havia recebido dos Portuguezes, hospitalidade que era pelo mesmo excessivamente exagerada.

Lino vivia sem occupação, não tinha em que empregar-se, era alimentado na casa paterna, nenhum de seus parentes ou amigos, tratou de promover-lhe um meio de vida honesto.

Manoel Bento desejando melhorar-lhe a sorte, offerece vender-lhe por 1:000$000 reis, a metade que possuia na supradita loja de fazendas, que então estava bem sortida, sob a condição de pagarem os socios Lino, e José Isiquio, á praça o debito da mesma.

Lino aceita como um favor vindo do céo, visto como sem eira nem beira, vê-se transformado de repente em proprietario de um estabelecimento de fazendas, sem possuir nem empregar um vintem ; tanta felicidade nesta crise commercial, só do céo podia provir, ou do seu amigo Manoel Bento, que neste caso representava a Providencia.

Vejamos agora o reverso da medalha.

Logo no vencimento da primeira letra da arrematação da loja rompeu o tiroteio de doestos contra Manoel Bento, não sabemos porque ; mas afinal foi paga sob condição de que o agente do leilão passasse recibo na mesma, de que recebera o seu importe do *endossante* José Isiquio.

Dahi a dous mezes sahe para o matto o socio José Isiquio, onde se demorou muito tempo, e tres semanas antes do vencimento da segunda letra sahio tambem Lino, deixando a loja entregue a um menino, caixeiro da mesma.

Passados dias espalhou-se na rua Direita o boato que ambos os socios haviam desamparado o estabelecimento, deixando-o entregue a uma criança, Manoel Bento dirigio-se ao mesmo, afim de indagar do caixeiro se era verdadeiro esse boato, visto como aproximando-se o prazo da segunda letra, na qual estava Manoel Bento firmado, tinha elle de paga-la no caso que os socios o não fizessem.

E' falso, e mesmo absurdo, dizer-se que Manoel Bento fora o autor, de semelhante boato, e que o propagara por casa dos negociantes credores de loja; e nem um só destes senhores é capaz de affirmar semelhante calumnia, e que aliás por si mesma desapparece, sabendo-se que Manoel Bento arruinaria os seus proprios interesses, promovendo o descredito de individuos que tinham de pagar letras pelas quaes estava elle responsavel.

No dia 13 de junho ultimo era o dia do vencimento da segunda letra, e no dia 2 do mesmo mez chegou Lino do interior, ao qual contou o pequeno caixeiro, sem duvida adulterando, o facto de ter ido Manoel Bento á loja perguntar pelo seu desapparecimento.

Quereis saber, leitores, qual o procedimento de Lino para o homem que lhe havia dado uma honrosa posição social.

As 8 horas da noite do dia 3, achando-se Manoel Bento conversando na loja de Domingos da Silva Braga, fronteira a sua, entra Lino, agarra Manoel Bento pela bertura, desembanha um punhal, e depois de innumeros insultos e ameaças, o convida com o punhal apontado no peito da victima, a ir receber 1:005$000 em sua casa !!!

Pôde Manoel Bento safar-se das garras de Lino, e fugir para o interior da loja, e Lino ufano com semelhante *acto de bravura*, quebra o punhal cravando-o no balcão de Domingos, e volta-se triumphante para o povo aggloinerado e boquiaberto, á porta da loja, dizendo-lhe : retirai-vos, não ha novidade, quiz ensinar um marinheiro ! ! !

Vencida a letra, Lino não a paga, como se tinha compromettido ; Manoel Bento, para quem foi recambiada, pagou-a ; feito o que, começou a recorrer a todos os parentes e amigos de Lino, afim de o persuadirem a satisfazer esse dever ; os primeiros responderam em geral — que Lino era um doudo, e que nada queriam com elle, aos segundos respondia Lino, que a *sua honra* lhe não permittia pagar ; outras vezes que não tinha dinheiro ! ! !

Era indispensavel a Manoel Bento esgotar o calix até a ultima gotta, e assim indo os Srs. Maximino da Silva Gusmão, e João Soares Velloso, a seu rogo, pedir a Lino que effectuasse o pagamento, respondeu este que só pagaria se Manoel Bento fosse em pessoa buscar o dinheiro.

A' vista do que conduziram os dous Manoel Bento á loja de Lino, que bravateando lhes respondeu, que a *sua honra* lhe não permittia pagar, mas que se Manoel Bento precisava de dinheiro, elle tinha 2:000$000 rs. para lhe emprestar ! ! !

Assim esgotados todos os meios pacificos e suasorios, passando Manoel Bento, credor, pelas forças caudinas de Lino, devedor, entregou aquelle a letra a um solicitador para a cobrar judicialmente, o que chegando ao conhecimento de Lino, foi no dia 25 comprar um chicote contendo um estoque de palmo e meio, e passando publicamente com elle na rua Direita, se recolheu á casa aguardando os acontecimentos.

No dia 26 é citado perante o juizo competente, e ás 5 1/2 horas da tarde, invade Lino a loja de Manoel Bento com um chicote em punho, salta para dentro do balcão, o que visto por Manoel Bento, pega em um facão dos muitos que tem á venda e diz a Lino, que se retire, que não o insulte em sua casa, e grita — aqui d'el-rei ! !

Lino responde pacificamente a Manoel Bento, que largue o facão, e que lhe quer fallar em particular ; a victima insiste que lhe fallasse de longe, mas tantas vezes pede Lino a Manoel Bento, que largasse o facão, e que vinha pacificamente, que Manoel Bento creu nas palavras fementidas do seu inimigo, e collocou o facão em cima de uma mesa, dizendo-lhe que fallasse.

Vendo a sua victima desarmada, Lino cahe sobre ella, qual milhafre sobre a preza, e agarrando-o grita-lhe : marinheiro, querias ser mais homem do que eu ? e desembainhando o estoque começa a esmurra-lo ; e apresenta-lhe a ponta ao peito ! !

Acode o povo, indifferente, presenciando estupefacto esta tragedia escandalosa, em uma das ruas mais publicas da cidade ; e apparecem por fim alguns vizinhos, que bradam a Lino mostrando-lhe toda a hediondez do seu crime ; a nada attende Lino, que com voz stertor grita á sua preza : ajoelha-te, marinheiro, e pede-me perdão ! ! ! apontando-lhe ao mesmo tempo o punhal ao peito.

Era de mais : alguns dos espectadores entraram na loja, arrancam o estoque de Lino, prendem-no á ordem do Sr. chefe de policia, e dous soldados de policia que então appareceram, o conduziram, furioso á casa de detenção.

Ajoelha-te, marinheiro, e pede-me perdão ! ! bradava elle, o que traduzido assim quer dizer : tu, marinheiro, que sendo eu um proletario me destes uma posição honrosa, a mim, a quem os meus nada fizeram para ajudar-me ; tu que arriscastes o teu dinheiro, a tua fazenda em minha mão, sem garantia alguma, e só fiado em minha palavra, ajoelha-te, e pede perdão por me teres chamado aos tribunaes, visto que não cumpri amigavelmente os meus deveres ! ! !

O pai deste individuo é marinheiro, e quasi toda a sua familia é alliada de marinheiros ! ! !

Basta.

E' o facto nu e descarnado succedido na tarde de 26 de junho ultimo, na rua Direita, o publico o aprecie, e *quem tem ouvidos de ouvir, ouça*.

* * *

Algumas palavras que li no discurso do Sr. Dr. M. do Nascimento M. Portella, deputado a assembléa legislativa dessa provincia, publicado no *Diario de Pernambuco* n. 139 de 18 do corrente, e que se referem ao que eu disse acerca da casa de detenção, quando se discutia o projecto de orçamento provincial, obrigam-me vir á imprensa protestar contra proposições que me não pertencem e se contem nas seguintes palavras : — « Não aprecia tambem (disse o Sr. Dr. « N. Portella) alguns factos trasidos a considerração da assembléa pelo nobre deputado (o « Sr. Martins Pereira) por que, além de firmados « em meras supposições e expostos sem a especificação necessaria, foram referidos por forma tal que tornou-se bem sensivel que esse « nobre deputado não se mostrava convencido « de sua existencia, além de que uns foram ex- « *plicados* e outros *contestados* pelos numerosos « apartes dados por muitos nobres deputados « com o fim de restabelecer a verdade de todos « os factos, *contrariado* por informações inne- « xactas em que esse nobre deputado acreditára, « *sendo victima, como confessou*, d'aquelles que « abusão de sua credulidade.»

Peço licença ao nobre e illustrado collega para, ainda que um pouco tarde (devido isto a distancia em que me acho dessa capital) protestar contra a *confissão* que diz fôra por mim feita de *ter sido victima de minha credulidade*, da qual abusaram aquelles que me informaram de certos factos que expuz, com toda individuação, em referencia a casa de detenção, o que fiz convencido da existencia dos mesmos e com consciencia de que não havia sido *contrariado* por informações inexactas, tendo pelo contrario corroborado com o testemunho de uma pessoa insuspeita—um dos factos que referi— quando S. S. se dignou attribuir-me *facilidade* em acceitar informações, isto na occasião em que eu occupava a attenção da assembléa. Se as palavras que eu pronunciei tivessem sido publicadas antes de sê-lo os discursos do nobre collega e dos que pronunciaram os Srs. deputados, Drs. Lucena e Luiz Filippe, julgar-me-hia dispensado do presente reparo ou protesto ; mas não tendo assim succedido e podendo acontecer que essas minhas palavras ainda não tenham sido publicadas, julgo-me na rigorosa obrigação de occupar espaço nas columnas deste *Diario*.

Sinto bastante ter necessidade de declarar ao illustrado collega que, se essas proposições tivessem sido ouvidas por mim, seriam, por certo, as mesmas acompanhadas de prompta contestação ; pois nos dous biennios que tive a honra de occupar um dos lugares na assembléa legislativa de minha provincia, não tive ainda necessidade de recuar na manifestação de minhas idéas, na exposição de factos sabidos por mim referindo-os com necessaria franqueza e precisão, fazendo acreditar que não sou *facil* em acceitar informações, e menos que tivesse, uma vez se quer, a *ingenuidade de liviannamente confessar-me victima de minha credulidade*, o que bondadoso me attribue o collega.

O nobre collega comprehende que me corria a obrigação de vir em apoio da honestidade de meu proceder como representante da provincia em cujo caracter por diversas vezes tive de occupar-me de factos, sabidos por mim, e dados na casa de detenção: sendo que foram aproveitadas pela commissão de orçamento provincial, na ultima sessão, algumas medidas lembradas por mim em outras occasiões.

Repito ainda se as palavras que eu pronunciasse acerca de factos succedidos na casa de detenção tivessem sido publicadas antes do discurso do nobre collega, julgar-me-hia dispensado de solicitar espaço para este reparo; mas infelizmente para mim essas palavras não foram lidas e a demora da publicação me não pode ser attribuida, pois as notas que me foram transmittidas pelo tachigrapho eu as restitui depois de corrigidas por mim : o que eu disse foi ouvido por muitos collegas, recebendo na occasião em que fallava apoiados e não somente contestações como parece querer fazer acreditar o nobre collega.

Publicadas as palavras que eu pronunciei, o

juizo dos que sem paixão as lerem será o abono do presente reparo.

Provincia da Parahyba, 29 de junho de 1861.

Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

Publicações a pedido.

Escolas normaes de agricultura pratica.

Lamentamos que no meio de tantos homens de estado eminentes, de reconhecido saber e patriotismo que nestes ultimos 30 annos tem successivamente governado a náo do estado, não houvesse um que lembrasse a creação no imperio, de escolas normaes d'agricultura pratica, como as que sabiam existir na Europa, e que talvez algum delles tivesse já visitado; e só se lembrassem de crear duas faculdades de direito e duas de medicina. Muito melhor seria, a estas horas, a posição financeira do paiz, se creassem uma de cada uma destas duas faculdades e duas escolas ou institutos d'agricultura pratica.

Se depois de 10 annos mesmo, existissem no Brasil duas escolas d'agricultura pratica, em Santa Catharina para a zona do sul, e em Pernambuco para a zona do norte do imperio, é certo que não se sentiria como se sente hoje geralmente a falta de braços para a agricultura, porque como o dissemos já em outros artigos, ter-se-hia podido formar n'aquellas escolas, além de engenheiros agricolas, milheiros de artistas obreiros e trabalhadores ruraes, que com o auxilio dos instrumentos agrarios aperfeiçoados, cada um d'elles poderia facilmente produzir o trabalho de quatro negros d'enchada.

Que melhoria não apresentaria hoje a nossa agricultura se se tivesse empregado ao estudo das sciencias que constituem a agricultura aperfeiçoada a innumeravel mocidade d'este grande imperio que depois de 5 e 6 annos de estudos de direito ou de medicina vegetam desempregados nas capitaes e cidades do imperio? Os que se contam mais felizes são aquelles, aliás pouco comparativamente, que como jurisconsultos ou advogados, ou como medicos de reconhecido merecimento adquirem ha muito custo, boas clientellas nas capitaes das provincias. A magistratura posto que até hoje bastante mal retribuida, não deixa assim mesmo de occupar grande numero de bachareis ou doutores. Todavia o numero dos bachareis avulsos tem se tornado tão grande, que para empregar parte d'elles, o governo tem se visto obrigado aos empregar em lugares secundarios, os bachareis filhos de agricultores abastados ou de senhores de engenho tem abandonado a carreira das letras, para empregar-se na agricultura de suas propriedades, e não se tem pela maior parte arrependido; os que tem alguma idéa de progresso tem o podido melhorar com a leitura de obras especiaes que tratam da agricultura e da fabricação d'assucar. O resto dos bachareis avulsos, emfim os que não são favorecidos da fortuna, Deos sabe como passam, e que vida atropelada elles levam.

Não obstante o que em principio deste artigo temos dito, não podemos attribuir aos homens eminentes e de merecimento que nestes ultimos 30 annos tem figurado á testa do governo toda a culpa do mal, tão ressentido pela agricultura principalmente, quem tem a maior culpa são os governados.

Se considerarmos que até hoje os homens que se tem succedido tanto nos ministerios que na representação nacional são homens de toga de soutaina, bachareis, algum homem d'espada e poucos ou nenhum agronomo como quer-se que o governo fosse lembrar melhoramentos para a agricultura brasileira, se os agricultores de todo este vasto imperio, não dirigiam ao governo petição, nem reclamação alguma lhe era apresentada pelos deputados representantes das provincias, com o fim de melhorar a agricultura, e tira-la da rotina em que se compraziam os ricos ou indevidamente chamados ricos senhores de engenho e outros agricultores.

Somos muito dispostos a crer que os males que a agricultura soffre ha muitos annos, e de que se queixa hoje mais do que nunca, teriam sido ha mais tempo remediados, pelo paternal governo de S. M. Imperial, e se lhe tivesse directamente ou por intermedio das associações commerciaes existentes nas capitaes das principaes provincias, dirigido petições em boa e devida fórma, revestidas do maior numero possivel de assignaturas de pessoas competentes, como se usa em todos os paizes constitucionaes, com todo proveito, como muitos exemplos tem se dado na constitucional Inglaterra nestes ultimos 50 annos.

Empregando estes meios particularmente em occasião das sessões do parlamento abertas no Rio de Janeiro, elles hão de produzir os resultados e os melhoramentos reclamados. Até a prova do contrario esta é a opinião que temos da solicitude do paternal governo de S. M. I. em se apressar em mandar fundar nas provincias particularmente na de Pernambuco escolas normaes d'agricultura pratica, onde se ensinará tambem a melhor maneira de fabricar assucar e de tirar da canna a maior quantidade possivel praticamente. No caso de não poder crear simultaneamente as escolas normaes d'agricultura pratica nas tres provincias apontadas em nosso artigo publicado na *Revista* deste *Diario* em 3 de abril proximo passado, esperamos que o governo principiará este anno, pela fundação da escola normal na provincia de Pernambuco, e julgamos que lhe assiste bastante direito, a esta primazia, por ser a provincia de Pernambuco uma das que produz mais assucar, e geralmente de melhores qualidades que as outras, empregando em todo o trafego de cultura e fabricação um numero consideravel de braços livres em tanto que as outras pelo contrario só empregam escravos ou mui poucos braços livres.

Depois da fundação e exploração da nossa escola normal, particularmente se for estabelecida no engenho da freguezia do Cabo a que fizemos allusão em nosso artigo de 3 de abril proximo passado, verificar-se-ha o mais breve possivel. Sementeiras de algodão de todas as especies e qualidades existentes importadas no grande mercado de Liverpool de todas as partes do globo. Avista das qualidades e do desenvolvimento da fibra de cada especie poder-se-ha apreciar quaes os typos que melhor convirá generalisar na grande cultura no interior da provincia, deste interessante vegetal, que plantado nas margens da estrada de ferro da 4ª secção á margem esquerda do rio S. Francisco como já o temos dito em outras occasiões poderá supprir o consumo de algodão de todas as grandes manufacturas da Europa e livra-las da dependencia das safras dos Estados-Unidos.

Artigos sobre este mesmo assumpto emanada de pennas melhores que a nossa tem sido estampados neste *Diario*, o primeiro sob o titulo de: —Observações apresentadas á Associação Commercial Beneficente desta cidade, ácerca da necessidade de se activar a cultura do algodão nesta provincia— foi publicado no *Diario* de 31 de maio proximo passado, e o segundo, artigo de redacção do *Diario*, acha-se no numero de 3 do corrente.

Que o governo geral cuide em garantir a companhia 7 por cento sobre o capital a empregar, e somos convencidos que os capitalistas inglezes se apressarão em fornecer o capital necessario para levar a linha ferrea até o S. Francisco.

Ao passo que se forem fazendo as 14 secções que faltam, não faltará quem cultive algodão nas margens da dita estrada, que tão extensos terrenos percorrerá, pela maior parte proprios á cultura do algodão.

Assim o desenvolvimento do trafego do transporte de passageiros e productos agricolas hade elevar-se successivamente a ponto de dispensar o governo de haver a concorrer com parte nenhuma para o pagamento dos 7 por cento por elle garantidos.

Pernambuco 15 de junho de 1861.

F. M. Duprat.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 2 DE JULHO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 °/. ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 °/. até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	9:045$146
Idem do dia 2	12:416$453
	21:461$597

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	18	
» » com generos..	34	
		52
Volumes sahidos com fazendas..	78	
» » com generos.:	519	
		597

Descarregam hoje 3 de julho

Polaca hespanhola—Despegada—carne de charque.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Sumaca hespanhola—Artilla—idem.
Polaca hespanhola—Victor—vinhos.
Brigue inglez—Colina—fazendas.
Brigue inglez—Spy—fazendas.
Brigue francez—Betty—vinho.
Brigue inglez—Eliza Jankens—carvão.
Barca ingleza—Ganges—trilhos de ferro.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	1:595$054
Idem do dia 2	1:590$517
	3:185$571

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	5.693$980
Idem do dia 2	6:426$154
	12:120$134

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Bahia—7 dias, brigue nacional *Olinda*, de 214 toneladas, capitão Manoel Antonio Marques, equipagem 13, em lastro; a Balthar & Oliveira.

Portos do Norte—7 dias, vapor nacional *Oyapock*, commandante o 1.° tenente Pedro Hypolito Duarte.

Navios sahidos no mesmo dia.

Demerara—Brigue inglez *Antigua Packit*, capitão William Myres; em lastro.

Maniteslau—Brigue inglez Wellington, capitão W. Hall; em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 2 DE JULHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SO	Regul.	72	22,2	78	0	759,	30,09
9 »	Nimbus	OSO	»	78	25,5	72	2	760,8	30,15
1|2 dia	Cumulus	SSE	Fresco	80	26,6	68	0	761,6	30,2
3 da t.	»	»	»	79	26,1	64	0	760,4	30,14
6 »	»	»	»	75	23,8	65	0	759,	30,09

A noite nublada, vento fresco SE até as 3 h. que abonançou e rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 6,4.
Baixamar as 6 h. 6' da tarde, altura 1,8.

Observatorio do arsenal de marinha, 1 de julho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 2 de julho de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento das partes interessadas, que, segundo consta de participações da secretaria de estado dos negocios do imperio, datadas de 11 de junho ultimo, foram indeferidos os requerimentos, em que Manoel Ferreira da Rocha, sacristão e capellão da Sé de Olinda, e Manoel José Martins, porteiro da massa da mesma Sé, pediam augmento das gratificações que ora percebem, por ser da competencia do poder legislativo o conhecimento de semelhantes pretenções.

João Rodrigues Chaves.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que a arrematação da impressão dos trabalhos, orçamentos e relatorio da mesma thesouraria, foi transferida para o dia 4 de julho proximo futuro, servindo de base o offerecimento feito pelo licitante Ignacio Bento de Loyola de um por cento de abatimento no valor do orçamento.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de junho de 1861.—O secretario—*A. F. da Annunciação.*

O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente em praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do pedagio da barreira da ponte do Tapacurá, servindo de base a essa arrematação a offerta que fez o licitante Christovão de Hollanda Cavalcanti e Mello, da quantia de 2:096$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de junho de 1861. — O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação.*

— A camara municipal do Recife em virtude da ordem circular do governo da provincia de 22 do corrente, faz publico para conhecimento de seus municipes, que por aviso da secretaria de estado dos negocios da fazenda de 4 deste mesmo mez, se ordenara a thesouraria da fazenda que procedesse nesta provincia a substituição das notas de 100$ e 200$ primeira estampa, papel branco, no tempo que decorrer de agora até o fim de dezembro do anno corrente, começando do primeiro de janeiro proximo futuro o prazo de 10 mezes para o desconto mensal de dez por cento no valor das mesmas notas.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria aos 27 de junho de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior servindo de secretario.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional, e Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 3 de julho do corrente anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo a quem mais der, depois da audiencia respectiva os tres escravos seguintes: Francisco, de nação, de idade 60 annos, pouco mais ou menos, avaliado em 400$; Martinho, de nação, de idade 50 annos pouco mais ou menos, avaliado em 450$; Thereza, de nação, de idade 80 annos, avaliada em 100$; os quaes são pertencentes a José Baptista Ribeiro de Farias e vão a praça por execução que contra o mesmo e outros encaminha Antonio Alves de Miranda Guimarães, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que a todos chegue a noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 dias do mez de junho de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da primeira vara do crime, e especial do commercio desta cidade interino, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 3 de julho se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala das audiencias os bens seguintes: dez cadeiras, um sofá com assento de palha, dous consolos, tudo de amarello, avaliados por 100$; dous pares de lanternas de vidro, avaliados em 12$ cada um, por 24$; os quaes foram penhorados por execução de Manoel do Amparo Cajú contra Filippe Maria Bessone, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação, com o abatimento de lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 19 de junho de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão que o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— O Illm. Sr. Dr. Tristão d'Alencar Araripe, chefe de policia da provincia, para os fins convenientes, manda fazer publico o seguinte artigo da lei n. 1099 de 18 de setembro de 1860.

Art. 1. Ficam prohibidas as loterias e rifas de qualquer especie não autorisadas por lei, ainda que corram annexas a qualquer outra autorisada, sob pena de prisão simples de dous a seis mezes, perda de todos os bens e valores sobre que versarem, ou forem necessarios para seu curso, e de multa igual á metade do valor dos bilhetes distribuidos.

§ 1. Será reputado loteria ou rifa a venda de bens, mercadorias ou objectos de qualquer natureza que se prometter ou effectuar por meio de sorte; toda e qualquer operação em que houver promessa de premio ou de beneficio dependente de sorte.

§ 2. Nas penas deste artigo incorrerão:

1. Os autores emprehendedores ou agentes de loterias ou rifas;

2. Os que distribuirem, passarem ou venderem bilhetes de loterias ou rifas;

3. Os que por avisos, annuncios ou por outro qualquer meio promoverem o seu curso e extracção.

§ 3. O producto dos bens, valores e multas de que trata o presente artigo, deduzidos 50 por cento de sua importancia a favor da pessoa ou empregado que dér noticia da infracção ou promover sua repulsão, será applicado ás despezas dos estabelecimentos pios que o governo designar.

§ 4. Contra os infractores se procederá na forma determinada pela legislação em vigor sobre os delictos policiaes.

O secretario,
Rufino Augusto d'Almeida.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que no dia 18 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão novamente á praça para ser arrematada, á quem mais der, a renda dos predios, abaixo mencionados, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Largo de Pedro II.

Ns.			
1	Sala do primeiro andar	180$000	por anno.
	Rua do Imperador.		
2	Sobrado de 2 andares..	1:601$000	«
	Rua das Larangeiras.		
6	Casa terrea............	204$000	«
	Rua do Sebo.		
12	Casa terrea............	160$000	«
	Rua do Rosario da Boa-Vista.		
14	Casa terrea............	201$000	«
	Rua da Lapa.		
40	Casa terrea............	152$000	«
41	Idem idem............	182$000	«
	Rua da Cacimba.		
65	Casa terrea............	300$000	«
66	Idem idem............	122$000	«
67	Idem idem............	81$000	«
	Rua dos Burgos.		
68	Casa terrea............	205$000	«
69	Idem idem............	125$000	«
	Rua do Vigario.		
72	Sobrado de 2 andares..	602$000	«
	Rua da Senzala Velha.		
79	Sobrado de 2 andares..	753$000	«
80	Idem idem............	753$000	«
81	Casa terrea............	191$000	«
82	Idem idem............	200$000	«
84	Idem idem............	162$000	«
	Rua da Guia.		
84	Casa terrea............	186$000	«
	Rua do Pilar.		
91	Casa terrea............	162$000	«

As arrematações serão feitas por tempo de dous annos e 11 mezes a contar do 1.° de agosto do corrente anno a 30 junho de 1864, e com as seguintes alterações:

1.ª Para garantia das arrematações dos predios bastará um fiador, o qual deverá provar que possue na cidade do Recife bens de raiz livres e desembaraçados, cujo valor cubra o da arrematação.

2.ª Que não se exijam dos fiadores letras da quantia da renda arrematada.

3.ª Que os arrematante sejam obrigados a ter limpas e aceiadas as propriedades do patrimonio por cuja renda se responsabilisar, bem como a dar parte em tempo ao inspector da thesouraria provincial dos reparos que se fizerem, necessarios para conservação das mesmas propriedades, os quaes serão executados por conta do patrimonio, quando se verificar que os rendeiros e seus fiadores não concorreram directa ou indirectamente para o deterioramento.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, tendo lugar no dia 11 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 25 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão novamente á praça para ser arrematada a quem mais der, a renda dos predios abaixo mencionados pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Pilar.

Ns.			
92	Casa terrea............	162$000	por anno.
93	Idem idem............	172$000	«
94	Idem idem............	253$000	«
95	Idem idem............	236$000	«
96	Idem idem............	157$000	«
97	Idem idem............	161$000	«
98	Idem idem............	224$000	«
99	Idem idem............	167$000	«
100	Idem idem............	162$000	«
101	Idem idem............	181$000	«
102	Idem idem............	162$000	«
103	Idem idem............	181$000	«
104	Idem idem............	172$000	«
105	Idem idem............	372$000	«
	Estrada do Parnameirim.		
1	Sitio............	500$000	«
2	Idem............	120$000	«
	Estrada do Rosarinho.		
3	Sitio............	312$000	«
	Estrada da Muribeca.		
4	Sitio............	212$000	«
	Forno da Cal.		
5	Sitio............	353$000	«

As arrematações serão feitas pelo mesmo tempo e sob as mesmas condições do edital acima, tendo lugar as habilitações no dia 18.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento dos seus municipes, e especialmente do corpo eleitoral, que o Exm. presidente da provincia lhe communicou, que, em virtude do § 1° do art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, convocará a nova assembléa legislativa provincial para reunir-se na proxima sessão ordinaria de 1861, e que designara o dia 24 de novembro vindouro para nelle se proceder a eleição dos seus membros; devendo o primeiro districto dar nove membros da assembléa legislativa provincial, conforme dispõe o art. 2° do decreto n. 2633 de 1° de setembro de 1860. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 1° de julho de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, official maior servindo de secretario.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir os vapores costeiros *Persinunga* e *Jaguaribe*, aquelle com destino á provincia de Maceió e portos intermedios, e este á do Ceará e portos intermedios, serão fechadas daquelle no dia 5 do corrente, ás 2 horas da tarde em ponto e a deste no dia 6 tambem do corrente, ás 2 horas da tarde em ponto.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando nos termos do regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras dos vapores Jaguaribe e Persinunga, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de julho de 1861.

O inspector,
Elisiario Antonio dos Santos.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada abaixo declarado manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em sessão de 5 do corrente mez, mediante propostas em cartas fechadas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras da que caiba no possivel.

Para os navios.

Estopa de algodão, 9 quintaes; lona estreita ingleza de superior qualidade, 100 peças; brim da Russia, 100 peças; cabo de linho de 1 a 7 polegadas, 100 peças; remos de faia de 12 a 18 pés sortidos, 400; navalhas de marinheiro, 300; linha de barca 3 arrobas, e lona larga ingleza superior, 100 peças.

Para os navios e arsenal.

Linha alcatroada e merlim, 6 arrobas; breu, 6 barris; oleo de linhaça, 90 arrobas; taixas de ferro batidas para bombas, 20 milheiros, e pinho de resina, 12,000 pés.

Para o arsenal.

Azeite de peixe, 100 medidas; solla ingleza para machinas, 30 meios; mó com 5 palmos de diametro e 8 polegadas de largura, 1.

Para o pharol.

Torcidas francezas, 60 grozas.

Para os africanos.

Camisas de algodão azul, 84, e calças de dito, 84.

Para as africanas.

Saias de algodão azul, 4, e camisas de algodãozinho branco, 4.

Sala do conselho de compras navaes, em 2 de julho de 1861.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Commando superior.

Por ordem do Illm. Sr. coronel commandante superior interino são convidados os Srs. tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, tenente Joaquim Cavalcanti Ribeiro de Lacerda e tenente-ajudante da antiga guarda nacional Miguel Pereira Geraldes, para comparecerem na secretaria do commando superior, rua do Livramento n. 31, ás 11 horas do dia 5 do corrente, afim de serem inspeccionados por junta medica.

Secretaria do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 2 de julho de 1861.—O secretario,

Firmino José de Oliveira.

— As malas que tem de conduzir o vapor nacional «Oyapock» com destino aos portos do sul serão fechadas hoje (3) as 3 horas da tarde. Os seguros até 2 horas.

De ordem do inspector chefe de divisão, capitão de porto, faz-se publico os artigos abaixo copiados, do regulamento das capitanias. Capitania do porto de Pernambuco 20 de junho de 1861.

O Secretario.
J. P. Barreto de Mello Rego.

« Art. 26. Todo o navio mercante nacional ou estrangeiro que estiver nos ancoradouros de carga ou descarga, deverá ter os páus de bujarrona e giba dentro, e nos portos em que pela sua pequena capacidade estiver por isso amarrado a quatro cabos, terá além disso a retranca dentro, e as vergas desamantilhadas; e só em vespera de sahida para o ancoradouro de franqueia, afim de envergar panno, poderá amantilhar vergar e deitar fóra os páus, menos o da giba, que só o porá no ancoradouro de franqueia. O contraventor será multado em quatro mil réis por cada vez, e perderá o direito á indemnisação no caso de lhe serem partidos por abalroamento.

« Art. 29. Todos e quaesquer navios deverão, nos differentes ancoradouros, prestar reciprocos auxilios em o acto de amarrar-se ou desamarrar-se como seja receber uma espia, arrear a amarra por algum incidente imprevisto.

« Art. 30 E' prohibido a todo e qualquer navio dar tiros, ou salvas a não estar no ancoradouro de franqueia, e neste mesmo o não poderá fazer, levando taco o tiro. Aquelle que transgredir será sujeito a reparação do damno, havendo-o além de ser multado em oito mil réis.

« Art. 31. Não será permittido dentro dos ancoradouros de carga e descarga conservar fogo á bordo, depois do toque de recolher, além da lanterna de que trata o art. 133 do regulamento de 22 de junho de 1836, e de uma luz que poderá ter em lanterna fechada na camera de cada navio. O contraventor ficará obrigado á reparação do damno que possa haver, e será multado em dez mil réis.

« Art. 32. Nenhum navio poderá sahir sobrecarregado, sem levar carga no convés que cause perigo. O capitão do porto regulará com prudencia, vigiando com attenção sobre taes circumstancias: e o capitão ou mestre se conformará com o que elle determinar.

« Art. 34. Nenhum navio mercante poderá ter unidas suas embarcações miudas, senão nos portalós no ancoradouro de carga e descarga: no de franquia lhe será permittido ter a lancha pela pôpa. O contraventor será multado em quatro mil réis.

« Art. 35. Nenhum navio mercante poderá ter suas embarcações miudas fóra do navio depois do tiro de recolher, salvo por algum motivo extraordinario, que justificará. O contraventor será multado em quatro mil réis. »

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em virtude d'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do pedagio da barreira da estrada do Giquiá, servindo de base para a arrematação a quantia de 7:481$333 réis, por anno, offerecida pelo licitante, Florentino de Almeida Pinto.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1° de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, devendo as habilitações ser julgadas no dia 25.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de junho de 1861.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

500 canadas de azeite de carrapato.
2 arrobas de fio de algodão.
500 vassouras de palha.
100 vassouras de junco.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de julho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Novamente se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, um pedrês, outro ruço-pedrês, sendo o 1.° tomado por suspeito no acto de ser preso Antonio José do Carmo, morador no Barro-Vermelho, e o segundo, que foi negociado por elle com Thomé de tal, dono de cocheira na rua da Florentina, o qual está embargado por este juizo por se tornar suspeito de serem ambos furtados, pois que dito Antonio José do Carmo é indigitado como traficante em furtos de cavallos; por tanto quem se julgar com direito compareça, que, provando lhe serão entregues.

Subdelegacia do 1.° districto da freguezia dos Afogados 30 de junho de 1861.—O subdelegado José Francisco Carneiro Monteiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861 findam-se no dia 8 de julho corrente ficando sujeitos á multa de 3 por 0,0 os que pagarem depois deste prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1.° de julho de 1861.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2° batalhão de infantaria.

4 caldeiras de ferro para 50 praças.
4 caldeiras de ferro para 200 praças.
32 fitas brancas para exercicios de esqueleto, tendo cada uma 8 palmos de comprimento.
32 fitas encarnadas para o mesmo e com as mesmas dimensões.

Para o 9° batalhão de infantaria.

100 mantas de lãa.
8 peças de fita encarnada com 2 pollegadas de largura.
8 peças de fita branca com 2 pollegadas de largura.

Para a fortaleza de Tamandaré.

1 páo para bandeira.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

1 barril de verniz preto.
4 libras de potassa.
50 maços de obreias.

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

1 cafeteira n. 5.
1 chocolateira grande.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.° de julho proximo, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 29 de janeiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 25 de junho de 1861.

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas atrasadas existentes nesta administração e pertencentes ao mez de junho do anno passado, no dia 2 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 27 de junho de 1861.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— A companhia de cavallaria de Pernambuco precisa contratar fornecimentos para a cavalhada no segundo semestre do corrente anno, o qual não póde o fazer no dia 28 do mez corrente por não ter apparecido pretendentes, os generos seguintes: capim a arroba, mel a garrafa, milho o alqueire, e farelo a sacca, sendo todos estes generos de boa qualidade e postos no quartel por conta do fornecedor, cujas propostas serão entregues á secretaria da companhia no dia 4 de julho pelas 10 horas do dia.

Quartel no Campo das Princezas 30 de junho de 1861.—Manoel Joaquim Machado,

Tenente commandante interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de junho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial 1° de julho de 1861.

O secretario
Antonio Ferreira d'Annunciação.

SOCIEDADE BANCARIA. Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro, Maranhão e Pará.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia do hospital militar.

12 arrobas de assucar refinado de primeira qualidade.
48 libras de alcool de 36 gráos.
4 libras de alumen.
48 libras de aguardente branca.
16 libras de althéa.
1 areometro de Banmé.
1 areometro centerimal de Gay-huwac.
2 arrobas de banha.
24 borrachas para injecções, sendo 12 de 2 onças e 12 de 4 onças.
12 borrachas vulcanisadas para chlysteres, sendo 6 de 1 libra e 6 de libra e meia.
4 libras de cremortartaro.
12 libras de cantharidas.
2 libras de casca de romãa.
14 libras de cera amarella.
4 libras de cicuta.
2 arrobas de cevada.
2 libras de centaurea menor.
1 libra de cytrato de ferro.
1 libra de carbonato de ferro.
2 libras de cal branca de mercurio.
1 canivete pequeno.
1 libra de extracto de alcaçús.
1 libra de extracto de guaiaco.
1 arroba de enxofar sublimado.
8 libras de flor de sabugo.
2 libras de folhas de veronica.
2 libras de folhas de verbasco.
2 libras de folhas de mangericão.
2 libras de folhas mangerona.
3 libras de folhas de ouregão.
3 libras de folhas de angelica.
2 libras de folhas de funcho.
4 libras de folhas de hyssopo.
12 fundas para o lado direito de boa qualidade.
12 fundas para o lado esquerdo de boa qualidade.
6 fundas duplas de boa qualidade.
4 libras de famaries.
4 onças de hyposulfito de soda.
1 libra de iodureto de ferro em frasco azul.
4 arrobas de linhaça.
20 libras de malvas.
20 libras de mel de abelhas.
8 onças de nitrato de prata fundido.
12 vidros de oleo de mentruço.
5 onças de oleo essencial de canella.
12 libras de oleo de ricino.
6 libras de petlas frescas de rosas rubras.
2 libras de pilulas de Blancard.
50 vidros pilulas de Vallet.
4 libras de pastilhas de ipecacuanha.
3 libras de pastilhas de ipecacuanha e morfina.
1 resma de papel pautado de primeira qualidade.
2 resmas de papel de embrulho.
1 vidro azul de 8 onças de perchlorureto de ferro.
2 arrobas de raiz de tormentilla.
3 libras de raiz de cahinca.
3 milheiros de rolhas francezas.
30 fracos de salsa parrilha de Bristol.
2 libras de serrafraz.
2 libras de scamonea.
3 libras de salva.
1 thesoura de um palmo.
30 libras de vinho tinto de muito boa qualidade.
20 libras de vinho branco de boa qualidade.
60 fracos de xarope de Chable.
100 garrafas de xarope de Hyposulfito de soda.
50 vidros de xarope de nafé de Arabia.
60 garrafas de xarope de espargo.
25 garrafas de xarope de degitales de Labelonis.
2 resmas de papel rotuladas pelo modelo junto, sendo uma para medicina e outra para cirurgia.

Pharmacia do hospital militar de Pernambuco.
Medicina.
Leito n.°
Formula n.°

Pharmacia do hospital militar de Pernambuco.
Cirurgia.
Leito n.°
Formula n.°

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

3 caixas com vidos de 12 a 14 pollegadas.
5 arrobas de verniz crome.
5 arrobas de oleo de linhaça.
20 duzias de taboas de louro de assoalho.
6 enchamés de qualidade com 25 palmos cada um.
2 mãos travessas com 25 ditos cada uma.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado hoje a arrematação das rendas da ilha do Nogueira, irá novamente a praça no dia 4 do proximo futuro mez de julho. Os pretendentes devem organisar suas propostas e remette-las a esta secretaria em carta fechada, no dia acima mencionado, as 4 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de junho de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

— A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de julho, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, far-se-ha pagamento as respectivas amas; devendo estas irem acompanhadas das crianças.

Santa casa de misericordia do Recife 28 de junho de 1861.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que em julho proximo futuro entram de mez no hospital dos Lasaros o Sr. Antonio José Gomes do Correio, na casa dos expostos o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, e no hospital Pedro II continúa o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 28 de junho de 1861.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
17ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Quarta-feira, 3 de Julho de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 3 actos e 6 quadros, original francez,

OS SEIS DEGRÁOS DO CRIME.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

Acto 1.°
Quadro 1°—A occiosidade.
Quadro 2°—As mulheres.
Acto 2.°
Quadro 3°—O jogo.
Quadro 4°—O roubo.
Acto 3.°
Quadro 5°—O assassinato.
Quadro 6°—O cadafalso.

PERSONAGENS.

Julio Dormely..................	Germano.
Carlos..........................	Teixeira.
Fernando	Raymundo.
Miguel..........................	Nunes.
Francisco	Vicente.
A Sra. Doucet................	D. Jesuina.
Luiza	D. Manoela.
Fanny..........................	D. Carmela.
Elomira........................	D. Julia Gobert.
Uma noiva	D. Anna Chaves
La Chambre..................	Santa Rosa.
José............................	Campos.
Um agente de policia........	Leite.

Soldados, jogadores, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

ANJO E DEMONIO,

Começará ás 7 ½ horas.

THEATRO DE APOLLO.

ULTIMO ESPECTACULO
A BENEFICIO DO
REI DO FOGO.

Quinta-feira, 4 de julho.

Luiz Pistor natural da Polonia, confiado na generosa bondade do respeitavel publico desta capital, tem a honra de offerecer-lhe pela ultima vez os seus serviços, e pedir-lhe a sua valiosa protecção.

Preços da entrada.

Camarotes 1ª ordem............	6$000
» 2ª »	8$000
Cadeiras..........................	2$000
Platéa.............................	1$000
Não ha camarotes de 3.ª ordem, tudo é galeria á..............	1$000

Os bilhetes já se acham á venda na rua Nova n. 32, casa do Sr. Thomé Lopes de Sena, e no escriptorio do theatro.

Principiará ás 7 horas e meia da noite.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa e Porto,

sahirá com brevidade a barca portugueza «For-

mosa», de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio, ou com o capitão a bordo.

PARA'

Segue nestes dias para o indicado porto o veleiro brigue-escuna *Graciosa*, capitão João José de Souza, por ter todo o carregamento contratado, poderá receber ainda algumas miudezas, devendo para esse fim os pretendentes entender-se com os consignatarios na rua da Cruz n. 27, escriptorio.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna»]: para o restante da carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Acaracú

Segue com brevidade o cuter «Emma»; para carga e passageiros, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

PARA O Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias; para alguma carga que ainda póde receber, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Patacho portuguez Lima,

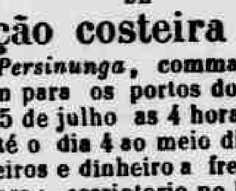
tendo de seguir viagem impreterivelmente quarta-feira 3 de julho, roga-se aos senhores passageiros vindos no mesmo patacho de virem pagar suas passagens na rua de Apollo n. 8, primeiro andar, sob pena de serem devolvidas suas obrigações para serem alli recebidas dos respectivos fiadores.

Maranhaõ e Pará.

O hiate nacional «Rosa» esperado nestes dias, seguirá com brevidade para os portos indicados, por já ter parte do carregamento angajado: para o resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario numero 23.

Lisboa.

O patacho portuguez *Maria da Gloria*, pretende sahir no dia 29 do corrente por ter o seu carregamento prompto; para passageiros sómente, trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de julho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 6 de julho ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

A veleira barca nacional *Iris* seguirá com brevidade. Para alguma carga miuda, trata-se com Antunes Guimarães & C., no forte do Mattos, trapiche do barão do Livramento n. 15, e para escravos, com os consignatarios Aranaga Hijo & C., trapiche Novo n. 6.

Leilões.

LEILÃO
PARA ACABAR.

Variado sortimento de cadeiras, commodas de mogno, sofás, toiletes, lavatorios etc., etc., e um piano.

Quarta-feira 3 de julho.

Antunes venderá por conta e risco de quem pertencer na rua da Cruz do Recife armazem n... variado sortimento de moveis, como sejam commodas de mogno, lavatorios, toiletes, secretarias e uma infinidade de objectos que enfadonho seria mencionar: no indicado dia e lugar as 11 horas em ponto,

Leilão

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de couros salgados avariados e de quartolas com vinho Bordeaux e caixas de marrasquino em bem estado: quarta-feira 3 do corrente as 11 horas em ponto, no Forte do Mattos armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento.

LEILÃO
DE
QUEIJOS.

Quinta-feira 4 do corrente as 10 horas.

Haverá leilão por intervenção do agente Pinto de 35 caixas com queijos pratos dd excellente qualidade chegados ha 4 dias pelo vapor inglez, os quaes serão vendidos sem reserva de preço no dia e hora acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

LEILÃO

Quinta-feira 4 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial e requerimento de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, da taberna da rua de Santa Rita pertencente a José Joaquim de Oliveira, consistindo em armação, candieiro de gaz e mais generos, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Continuação do leilão
DOS
Moveis da massa fallida de Siqueira & Pereira,

Sexta-feira 5 do corrente.

Antunes por autorisação dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, venderá em leilão o resto dos moveis que pertenceram aquelles fallidos, tudo sem reserva de preço as 11 horas em ponto.

Tambem venderá

joias de apurado gosto ao correr do martello.

LEILÃO
DE
Uma officina de marcineiro.

Quinta-feira 5 de julho.

Antunes fará leilão de uma officina de marcineiro muito bem montada, contendo todos os preparos precisos para boa execução de qualquer obra de marcineiria, a qual se vende sem reserva de preço no mesmo lugar da officina rua do Imperador confronte a São Francisco, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um armazem sito no cáes d'Apollo n. 7.

Quinta-feira 5 de julho

Antunes fará leilão em seu armazem n. 73, da rua do Imperador, de um armazem de pedra e cal, todo travejado, o qual tem 30 palmos de frente e 200 de cumprimento, sito no caes do Apollo, no dia e lugar acima designado as 11 horas em ponto,

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 7 do corrente, as 10 horas da manhãs haverá sessão ordinaria do conselho director e as 11 horas da assembléa geral.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 2 de julho de 1861.

J. Cesar,
1º secretario.

— Os abaixos assignados membros da commissão encarregada de promover a cobrança judicial das lettras emittidas na circulação pela thesouraria provincial nos annos decorridos de 1846 a 1848 de novo convidam aos Srs. interessados a se reunirem no dia 8 do corrente ao meio dia no lugar e para o fim já indicados. cumprindo-lhes o declarar que o não comparecimento de interessados que representem pelo menos dous terços da quantia ajuizada, habilitará os que se acharem presentes a deliberar o que julgarem acertado em prol de sua causa. Recife 1 de julho de 1861. — Manoel Joaquim Ramos e Silva. — Antonio de Moraes Gomes Ferreira. — Adriano Xavier Pereira de Brito.

— Aranaga Hijo & C. vendem onças de ouro: na rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na rua do Livramento n. 38.

— O cartorio da fazenda provincial foi transferido para a rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

O medico cirurgico Antonio José Ferreira Alves, mudou a sua residencia para a rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

— Vende-se por precisão um preto de meia idade, muito fiel e sem vicio algum; na rua de Aguas-Verdes, no primeiro andar da casa n. 64.

— Aluga-se uma boa escrava cosinheira: quem a pretender dirija-se a travessa das Barreiras na Boa-Vista casa n. 2.

Aviso aos capitães de campo e pedestres,

Fugio no dia 19 de junho proximo passado uma mulata por nome Alexandrina, de idade pouco mais ou menos 40 annos, cabello corrido, magra, tendo no rosto da banda esquerda um signal, proveniente de uma fistula, tendo sido de Santo Antão: por tanto roga-se que a apprehendam e levem-na á rua do Crespo n. 14, 2º andar, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se metade de um andar de casa, com commodos sufficientes para um rapaz solteiro, e em uma das melhores ruas desta cidade: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado loja n. 43, que acharão com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia ou para homem solteiro: dirija-se á rua da Cruz n. 27, 2º andar.

Balões economicos.

Chegaram á loja n. 45 da rua da Cadeia do Recife saias balão de gosto inteiramente moderno os quaes são preferiveis aos de aço por serem feitos de cordão; vendem-se pelo modico preço de 3$ cada um.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipação dos Captivos.

O Sr. presidante manda scientificar aos senhores socios e conselheiros, que as sessões do mesmo conselho continuam a ser nos domingos as 10 horas da manhãa, verificando-se haver casa ao ponto do meio dia, sendo o negocio de mais importancia a discussão do novo estatuto, assim como está encarregado da cobrança das mensalidades o socio procurador Sr. Cyriaco da Silva Junior, unico autorisado para esse fim.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 2 de julho de 1861.

Galdino José Peres Campello,
1.º secretario.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Furto.

Ao amanhecer do dia 28 do mez p. findo furtaram do sitio Salgadinho uma egua russa cardam, de clinas escuras, pertencente ao abaixo assignado, tem este ferro f= e carimbos I—J—: quem della tiver noticia ou tomá-la póde entrega-la no mesmo Salgadinho a Manoel Antonio Baptista ou na cidade de Olinda ao Dr. Jansen que será recompensado.

Vicente Jansen de Castro e Albuquerque.

— Offerece-se uma senhora para enfiar contas com perfeição: na camboa do Carmo n. 1.

— O proprietario do periodico «Ordem» avisa aos senhores abaixo declarados que os seus correspondentes ou procuradores não pagaram a subscripção de Ss. Ss. vencida até o ultimo de junho proximo findo, e por isso o mesmo proprietario roga a Ss. Ss. o pagamento della; e para não augmentar o debito, o referido proprietario resolveu suspender a remessa dos exemplares, de hoje em diante, aos senhores:

Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henrique.
Coronel Antonio Alves Vianna.
Major Valentiniano do Rego Barros.
Vigario Manoel Paulino de Souza.
Antonio Pinheiro de Mendonça.
Luduvico Cavalcanti da Cunha Vasconcellos.
Ursulino Cavalcanti da Cunha Vasconcellos.
João Paulino de Gouveia.
João Cavalcanti de Souza Leão.
Manoel do Nascimento Bastos.
Tenente-coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.
Dr. Firmino José Doria.
Coronel José da Costa Vellar.
Dr. Bernardo Eugenio Peixoto.
José Marcolino de Bessa.
Aleixo Barbosa da Fonseca Tinoco.
Padre Galdino F. da Silveira Cavalcanti.

Aviso.

Manoel Ribeiro da Silva faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que durante o tempo que está estabelecido com padaria na rua Imperial n. 187, que nunca teve socio nem tem até a data de hoje; como me consta haver um individuo que se intitula ser socio da casa; o qual elle não teem relações com o mesmo acima, por isso se faz sciente aos freguezes deste estabelecimento que não paguem conta alguma sem que lhes seja apresentada pelo mesmo Ribeiro ou caixeiro da mesma casa.

— Arrenda-se o sitio que foi da finada D. Archanja no Giquiá, o qual tem boa olaria, grande porção de coqueiros, 2 viveiros de peixe e muito terreno para plantação e solta de vaccas: contrata-se no mesmo ou na rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar, das 9 do dia as 3 da tarde.

Aos pais de familia.

D. Umbelina Wanderley Peixoto tem resolvido continuar com o seu antigo collegio de instrucção elementar do sexo feminino, o qual por ora se acha estabelecido na rua da Gloria, pavimento terreo n. 7. As pessoas que a quizerem honrar confiando-lhe a educação de suas filhas, encontrarão nella plena solicitude e disvello. As mensalidades são de 5$000 pagos adiantados, dando o collegio papel, penna, tinta e compendios. O programma do ensino e o regimen interno vão abaixo transcriptos:

Escripta.—Bastardo, bastardinho e cursivo, pelos autores de calligraphia mais acreditados.
Leitura.—Historia sagrada, livros que contenham fabulas, regras de civilidade, preceitos de moral, e manuscripto.
Aritmethica.—As quatro operações fundamentaes, e o systema metrico e monetario do imperio.
Doutrina christãa.—Resumo das orações e explicações do cathecismo.
Trabalhos de agulha.— Costura chãs, labyrintho, bordados de marca, de matiz e de ouro.

A aula de manhãa principia as 8 horas e finda ao meio dia; e á tarde das 2 até as 5.

De manhãa:
Das 8 ás 9 procede-se ao trabalho da escripta e correcção da mesma.
Das 9 ás 10, leitura.
Das 10 ás 11, contabilidade.
Das 11 até a sahida, doutrina christãa.

A tarde é toda destinada aos trabalhos de agulha e exercicio da doutrina christãa.

— Aluga-se um bom armazem na rua da Cruz n. 29, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros, em boa localidade para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Nos dias 2, 5 e 9 do corrente depois da audiencia do juizo de orphãos definitivamente vai a praça pela renda annual, e por tempo de 3 annos, a casa terrea n. 59 na rua de Santa Rita Nova, a requerimento de João Antonio Lopes Chaves tutor do orphão José filho dos fallecidos João José Tavares e sua mulher, tendo dita casa duas salas, 5 quartos, cosinha fora, grande quintal murado com cacimba, telheiro e dous portões sendo um de porta larga para carro, e deitam para a rua Nova de Santa Rita cuja casa está arrendada por 240$ annuaes.

Os senhores que amiguerem para a organisação da sociedade Recreio, são rogados a reunir-se no dia 4 de julho a 1 hora da tarde no salão do theatro de Apollo para tratar da sua installação.

— Vende-se uma cocheira contendo 3 carros e 5 cavallos, e uma mei'agua.: a tratar na rua Direita, loja n. 57.

Thomé Lopes de Sena

Rua Nova n. 32.

Recebeu em direitura de França pelo ultimo paquete bons objectos de modas como sejam enfeite de flores para senhora, brancos e de cores.

— Chapéos de seda de cores para senhora ditos de palha da Italia ditos de ditos a Garibaldi, ditos de palha escura para senhora, e meninas ditos de seda para meninos e meninas, chapeosinhos de seda de cores para menino e meninas se baptisarem.

— Fitas de todas as larguras e de differentes cores e qualidades ditas cascarrilhas filó de seda branco lizo, dito de linho com salpico, sintos com fivellas para senhora, véos para chapéos, ramos de flôr de laranja para noivas.

— Chapéos pretos de crepes e de seda para senhora, dos mais modernos que ha, e muito bem enfeitados, tocas sapatinhos e meias para meninos e meninas se baptisarem.

— Ricos vestidos de blonde de 2 saias e 3 babadinhos na primeira saia, ditos de seda preto com 7 babados.

— Recebe-se figurinos todos os mezes, e fazse vestidos com muita perfeição, mantiletes capas vistuarios para meninos se baptisarem e tudo mais quanto pertence ao toilet de uma senhora.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O abaixo assignado, para prevenir qualquer duvida futura, previne ao respeitavel publico, que a pedido de José Luiz Coelho, assignara com o seu signal do costume, em quarto de papel em branco, pedindo-lhe o mesmo Coelho, que era para lançar qualquer transação que houvesse de fazer com o abaixo assignado, visto já ter tido alguns negocio com elle, vendendo-lhe uma barcassa com milho e farinha; e por que agora está bastantemente informado quem seja esse Sr. Coelho, faz o presente annuncio, para que ninguem faça transação alguma com algum titulo de divida que se haja de lançar em dito quarto de papel, onde firmei a minha assignatura na boa fé, que o posso provar com pessoas que presenciaram, asseverando tambem, que o dito Sr. Coelho, não só me pedia a minha assignatura para aquelle fim, como tambem, para me poder escrever quando quizesse, visto não ter sciencia de meu nome; á qual fica desde já de nenhum effeito, em qualquer titulo que ella haja de apparecer.

Recife, 2 de julho de 1861
Christovão Santiago de Souza Pinto.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

Ao publico.

Restabelecido da grave molestia que portanto tempo me ha consumido, volto ao exercicio de advogado e espero do publico o favor que sempre lhe hei merecido. Em commum com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, os que se dignarem procurar-nos acharão sempre no escriptorio das 9 as 3 da tarde um de nós. Tudo empenharemos para bem servirmos aos que nos quizerem honrar. O nosso escriptorio é na rua do Queimado n. 41, ultimo sobrado que faz esquina para o becco da Congregação.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— No dia 20 do corrente fugio da rua do Hospicio n. 17 o negro Ivo, crioulo, de 26 annos de idade, baixo, reforçado, poucos cabellos na cabeça, mãos e pés curtos e grossos, os dedos dos pés arrebitados por ter tido bichos nelles, levou camisa de chita azul, calça de riscadinho da mesma cor; suppõe-se que elle anda para o lado da Tacaruna ou Santo Amaro, e do Isthmo: quem o apprehender queira leva-lo á supradita casa, onde receberá generosa recompensa.

— William Luiz, Inglez, retira-se para a Europa.

— Kediard Cooh, subdito inglez, vai para Europa.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao commercio que no dia 30 de junho findo dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava com a firma de Rosa & Azevedo, na taberna da rua da Praia n. 43, ficando o activo e passivo a cargo de Genuino José Rosa. Recife 2 de julho de 1861.

Genuino José da Rosa.
Antonio de Azevedo Canario,

— Precisa-se de um crioulo; na rua Nova n. 21, primeiro andar.

— Dá-se algum dinheiro a juros por hypotheca em casa terrea: na rua dos Pires n. 58.

Attenção.

Precisa-se de 4 a 6:000$ a premio á prazo de doze mezes, dando-se por segurança hypotheca em um engenho com safra e fabrica: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

— Na rua dos Pires n. 34, taberna, se dirá quem dá 1:400$ a juros sobre hypotheca n' uma casa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pequena familia; na rua da Senzala Velha n. 140, segundo andar, ou na rua da Cadeia n. 45.

— Precisa-se de uma criada portugueza para casa de pouca familia: na rua Nova n. 33.

Sal do Assú.

Vende-se superior sal do Assú, a bordo do hiate «Santo Amaro», fundeado defronte do caes do Ramos: a tratar com o mestre a bordo, ou com o dono no trapiche do algodão.

Continua a liquidação de todas as fazendas na rua do Cabugá n. 8.

A' DINHEIRO.

Burgos Ponce de

Leon, tendo de acabar em breve com este estabelecimento, para de seu liquido pagar aos credores da massa da extincta firma de Almeida & Burgos, ha resolvido a vender todas as fazendas, com grande abatimento de seu custo, entre as quaes annuncia:

Chapelinas de seda e de filó para senhora bem enfeitadas com ricas fitas e flores francezas, dando-se os seus respectivos véos de filó de seda a 4, 5, 7, 9, 10, e a 12$000.

Organdys finos de lindissimos padrões para vestidos de senhora, sendo de vara de largura a 480 cada covado.

Fustão de muito bonitos padrões miudos, para vestido de senhora a 400 cada covado.

Gaze de seda, fazenda toda de seda, e transparente, sendo de côr de rosa, côr de cravo encarnado, azul claro e ferrete e côr de folha, que muito brilha em vestidos de senhoras a 860 o covado.

Gorgurão de seda de quadrinhos para vestido a 1$000 o covado.

Cazaveques de cambraia, com ricos bordados a 8$000 e a 14$000 rs.

Manguitos com golinhas de filó, a 2$500, 3$000 e 3$200.

Camisinhas de cambraia muito fina para senhoras a 1$000

Chapéos de sol de seda de côres para meninas e senhoras a 2$00, 2$500 e a 3$000.

Chales de cambraia de côres a 600 réis.

Ditos de froco ou de velludo a 6$000

Ditos feitos com retróz de seda, ricamente bordados a 15$000 rs.

Ditos de seda de grosdenapoles bastantemente grandes a 20$000 rs.

Ditos de merinó de diversas qualidades e differentes gostos a 6, 8, 9, 10$500 e a 12$500 rs.

Brim trançado muito fino de purissimo linho e seda, com listras e quadrinhos de côres, excellente para calças, coletes e palitots a 1$500 cada vara.

Brimzinho de linho para calças e palitots para andar por casa, como para roupa de meninos a 200 rs. o covado.

Fustão alcochoado de riscadinhos para palitots e calças a 480 o covado.

Cortes de coletes de fustão a 500 e a 800 rs.

Ditos de coletes de setim de Macáu de cores a 3$000, ditos de gurgurão de seda a 2$500 e a 3$000.

Cortes de calças de cassemira a 4$000, 5$000, e 6$000 cada côrte.

Cortes de vestidos de grosdenapoles de seda para senhoras, com ricos babados bordados, collocados em grandes cartões, sendo os pretos a 55$000 e os de côres a 50$000 e a 65$000 rs.

Tafetá de seda verde, amarello e azul a 500 o covado.

Capinhas, jaquetinhas e cazaveques de lãa para meninas de todo o tamanho a 1$500, 2$000, 2$500, á 4$000.

Calcinhas de cambraia para meninas a 3$000.

Chapéos pretos francezes de fina massa, para homem a 8$000.

Ditos de palha escura e preta a Tamberlimk, para homem a 3$200.

Ditos de palha branca e de côres para artistas a 800 rs.

Ditos do Chile verdadeiro, de preço de 5$000, até o de 12$000 rs.

Setim preto de Macáu a 2$500, 3$500 e a 4$500 o covado.

Velbutina preta e de côres a 640 o covado.

Seroulas francezas a 20, 22 e 24$ a duzia.

Palitots de alpaca preta a 3$500 e a 4$500 ditos de alpaca de côres a 4$000, ditos pretos de alpaca setim, francezes e muito bons com golla de velludo a 10$000, ditos de côres forrados de seda a 8$000, ditos de brimzinho a 2$500, ditos de brim setim a 6$000, ditos de brim pardo a 3$000, 3$200, ditos de fino bramante a 5$000, ditos de brim meia lona a 5$000 e a 6$000, ditos brancos de fustão a 3$000.

Palitots de panno fino e de cassemira a 8$000, 8$800, 10$000, 16$000, 18$000, 20$000 e 24$000, ditos de bombasinha a 9$000, ditos de merinó de côres a 10$000.

Cazacas de panno fino preto e de côres a 30$000 e a 28$000 rs.

Tiras de babados de cambria bordadas a 500, 640 e a 1$000 cada tira.

Ramos finos pretos, azues, verde e mesclados, como cassemira preta e de cores, por preços que agradão.

Comprando-se de 50$000 para cima vender-se-ha ainda por menos.

— Os Srs. abaixo declarados são rogados a dirigir-se á rua Nova n. 18, a negocio de seus especiaes interesses.

Antonio Carlos Frederico Seára.
Antonio de Medeiros.
Americo Xavier Pereira de Brito.
Antonio Jeronymo Pinhéiro.
Antonio Albuquerque de Hollanda Cavalcanti.
Antonio Claudino Alves Gomes.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
Antonio Francisco da Cunha.
Antonio Machado Bittencourt.
Antonio de Sá Serrão.
Alferes Antonio Ferreira Pinto.
Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo.
Antonio Luiz Vieira.
Agostinho de Silva Guimarães.
Antonio Ginga.
A viuva de Manoel Carneiro Leal.
Bernardo de Alemão Coelho.
Bento Antonio Domingues.
Belarmina Maria da Conceição.
Caetano de Barros Wanderley.
Christiano Rodolpho.
Constancio Camillo Cesar.
Cesario Aureliano Ventura.
Catú Soares.
Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.
Dr. José Francisco de Arruda Camara.
Dr. Francisco Affonso Ferreira.
Dr. Polycarpo Cesar de Barros:
Dr. Antonio Borges Leal.
Domingos Augusto da Silva Guimarães.
Eustaquio José da Fonseca.
Francisco de Paula Oliveira Maciel.
Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Filippe Diniz Cavalcanti.
Francisco de Salles Alves Corrêa.
Francisco José Virino.
Francisco da Rocha Maia.
Francisco Carrilho.
Francisco de Salles Cordeiro Lins.
Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.
Francisco José Alves de Carvalho.
Galdino Lopes de Oliveira.
Jorge Donnely.
João Paulo Ferreira.
João Ferreira da Fonseca.
Joaquim Corrêa de Araujo.
José dos Santos de Oliveira Mendonça.
José Joaquim de Figueiredo.
José Ignacio Rodrigues.
João José Capistrano.
João Leite do Rodoval.
Joaquim Tavares de Mello.
Joaquim dos Santos Barraca.
Jeronymo José da Costa.
José Lourenço de Carvalho.
José Cicilio Carneiro Monteiro Junior.
José Romualdo Gomes.
João Thenorio de Albuquerque.
João Ozorio de Castro Maciel Monteiro.
José do Rego.
José Leite de Albuquerque.
João Francisco José do Sacramento.
João da Cunha Henriques.
José Caetano Thaiter.
José Gonçalves de Miranda.
Isabel Rebolça de Assumpção Oliveira.
Lino Pereira da Fonseca.
Luiz Candido Carneiro da Cunha.
Luiz Antonio Alves de Andrade Gueiro.
Lourenço Justiniano Pereira dos Santos.
Luiz Francisco de Belem.
Manoel Joaquim Corrêa da Silva.
Manoel Joaquim de Paula Silva.
Manoel Joaquim de Mello.
Manoel José Fiuza.
Manoel Carneiro.
Manoel da Ressurreição.
Manoel Joaquim do Rego Barros.
Olympia Senhorinha da Silva.
Padre Pedro Barbosa Freire.
Sebastião Antonio Paes Barreto.
Theodoro Wander.

Senhores doutores operadores.

J. Wirz, fabricantes de instrumentos de cirurgia, concerta, amola e lustra todos os instrumentos de cirurgia, os mais difficultosos, com toda a perfeição, tambem pode fazer peças novas; na rua estreita do Rosario n. 10.

Travessa do Pires n. 1.

Joseph Grosjean em sua officina vende 1 cabriolet novo, 1 carro americano para 1 cavallo, 1 cabriolet em bom estado, que vende muito em conta, assim como encerado preto a 2$300 o covado, e comprando em peça ha de ser mais barato.

— Roga-se a pessoa que pegou um carneiro no dia segunda-feira a tarde o favor de o levar á rua Augusta n. 102, ou atraz do theatro no estaleiro de cantaria, que será recompensado.

Cavallos de trato e carros de aluguel.

Na cocheira da rua do Imperador n. 12, com entrada tambem pela travessa do Ouvidor, recebem-se cavallos de trato a 1$ por dia e noite, e bem tratados; assim como aluga-se carro por metade do preço, porque se aluga em outra qualquer parte, com asseio e promptidão, como se poderá verificar, com tanto que seja a dinheiro á vista.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Burgos n. 7; a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se a padaria da travessa do Pires na Boa-Vista, com todos os pertences, cylindro, masseiras, tendedeiras, cabido, optimo e grande forno, sala com armação, caixões, 2 balanças e pesos, candieiros; a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

— Uma pessoa com 5 escravos robustos e moços, feitos ao serviço de campo e engenho, se offerece a ser engajado ou sociar; quem precisar dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas de José Teixeira Leite n. 21.

— Antonio Flaminio e Raphaele Flaminio, Italianos, retiram-se para Europa.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um moço portuguez com alguma pratica; quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua das Cruzes numero 21.

— A pessoa que annunciou ter uma taberna na praça da Boa-Vista para vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 11, segundo andar, afim de tratar de tal negocio, até as 11 horas.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 14 a 16 annos, com pratica de taberna, dando o preciso conhecimento de sua conducta; a tratar na rua das Larangeiras n. 12.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia, e que tenha boa conducta: na rua do Hospicio n. 4.

— Duas senhoras bastantemente habilitadas se offerecem para ensinar da maneira mais facil a fallar, traduzir e escrever as linguas ingleza e franceza, e a tocar piano por preços muito moderados, quér em casas particulares, quér em sua casa n. 30, rua do Queimado.

— Antonio Moreira da Silva julga nada dever a pessoa alguma, se alguem se julgar seu credor, compareça no prazo de oito dias para ser pago; na rua do Livramento n. 12.

Onças hespanholas.

Vendem-se no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Só na boa fé.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Carne do Seridó da melhor que tem vindo a 360 rs. a libra.

Linguiças do Seridó da melhor que ha a 360 rs. a libra.

Queijos do mesmo sertão dos melhores que ha a 680 rs. a libra.

E em porção de qualquer dos generos se fará abatimento; só na boa fé.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por precos inferiores aos de outrem

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

SÓ NO PROGRESSO.

DE

FRANCISCO F. DUARTE.

8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.

Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.

Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.

Amenduas confeitadas proprias para sortes de S. João. a 1$000 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso

Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.

Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Bolachinha ingleza muito nova a 3$000 a barrica, só no Progresso.

Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.

Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Ervilhas fracezas em lattas de 1 libra a 640 rs., só no Progresso.

Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, ovezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.

Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Traques deste anno a 180 rs. a carta, e em caixa com 40 cartas por 6$800 rs., só no Progresso.

Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.

Champanhe muito superior a 2$000 rs. a garrafa, em gigo por 18$000 rs.

Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feitoria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.

Vinhos em pipa sem composição Porto, Figueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.

Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.

Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs. em porção a 400 rs.

Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

LOTERIA.

Depois d'amanhãa 5 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira a beneficio da igreja de S. Francisco de Paula do Caxanga' no lugar e as horas do costume. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda aos preços abaixo declarados na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e nas casas commissionadas na praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas e rua da Cadeia do Recife n. 45 dos Srs. Porto & Irmão. As sortes serão pagas depois de distribuidas as listas.

Bilhetes inteiros cada um 5$000
Meios bilhetes » » 2$500

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Alugam-se tres pretas que sabem cozinhar, vender na rua, lavar e engommar: quem quizer aluga-las dirija-se a rua da Imperatriz n. 43, que encontrará com quem tratar. Outro sim aluga-se tambem um molecote que serve para todo o serviço de casa de familia.

— Alugam-se 4 casas, 2 na rua da Baixa-Verde, na Capunga, e 2 na travessa da mesma rua: quem quizer, dirija-se a rua Direita, botica do Sr. Paranhos, ou na travessa da Baixa-Verde numero 8.

— Precisa-se contratar uma senhora branca de idade pouco mais ou menos de 50 annos para assistir em companhia de uma senhora casada residente na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: a quem isto convier annuncie para ser procurada.

— O Sr. Manoel Luiz Coelho queira dirigir-se a esta typographia que se lhe precisa fallar.

— Uma pessoa que tem de residir fora desta capital vende um grande sitio com excellente casa de morada e com proporções para delle se tirar bom rendimento; e para facilidade do comprador não porá duvida em receber sua importancia em fazendas ou molhados: contrata-se na rua da Cruz n. 25, segundo andar.

Ensino.

Qualquer senhor professor que queira e esteja no caso de encarregar-se do ensino de primeiras letras a dous meninos, os quaes já leem livro, recebendo-os em casa, e fornecendo-lhes comida e cama, e compromettendo-se a bem trata-los durante a ausencia do pai do mesmo que se retira, pode entender-se na rua estreita do Rosario n. 4, para tratar.

— Quem precisar de uma escrava para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua das Cruzes n. 4; assim como a casa estrangeira que annunciou procurando uma ama parda, moça, escrava, queira dirigir-se a rua Direita, botica do Sr. Manoel Antonio Torres, que lá encontrará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama escrava e que saiba lavar e engommar: na rua do Aragão n. 7.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos. . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— Antonio Carreira, hespanhol; José Bernardes Gonçalves, tambem hespanhol, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Ainda estão para alugar duas casas terreas na rua da Amisade, na Capunga, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra e grande quintal: trata-se na rua da Santa Cruz n. 1.

— O annuncio publicado nestes dias da sahida do Sr. Manoel Luiz Coelho, não se entende com o asphaltista abaixo assignado.—Manoel Luiz Coelho de Almeida.

PERDA.

Perdeu-se um pedaço de uma flauta de ebano, com as duas partes da bomba, embrulhado em um lenço branco, no dia 28 do mez passado: quem achou póde entregar na rua da Concordia n. 71, que se gratificará.

— Aluga-se um moleque de 15 annos; na rua Direita n. 120.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Os advogados Dr. Antonio Borges da Fonseca e bacharel João Baptista do Amaral e Mello teem seu escriptorio na praça de Pedro II, outr'ora pateo do Collegio, 1º andar, entrada pela rua do Queimado n. 41: podem ser procurados para os misteres de sua profissão das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde, nos dias uteis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Por 60$ por mez

o aluguel da loja da rua Nova n. 61, com armação envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no escriptorio contiguo n. 63.

Armazem de madeiras.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus numerosos freguezes, que mudou o seu armazem de madeiras da rua da Concordia n. 20 para a mesma rua n. 9, aonde acharão sempre um grande sortimento de madeiras, e se encarrega de qualquer encommenda com toda á presteza, assim como continúa a fabricar e concertar carrinhos de mão, tudo por preço muito razoavel. O mesmo abaixo assignado avisa aos seus devedores que venha realisar seus debitos da data deste a 30 dias amigavelmente, do contrario usará dos meios que a lei lhe faculta. Recife 1 de julho de 1861.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.

—Antonio Jacinto Carneiro, official de latoeiro, com seu estabelecimento na rua das Trincheiras n. 16, faz ver ao publico, que precisa de dous aprendizes que tenham familia nesta praça; a quem convier appareça no mesmo estabelecimento para contratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Imperial, sobrado n. 87.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer o serviço interno e compras de uma casa de pequena familia: a tratar no becco da Boia n. 2, terceiro andar, no Forte do Mattos.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO

DR. CASANOVA,

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para ama de uma casa de pouca familia, e que seja de boa conducta, e que saiba lavar, cozinhar e engommar: a tratar na rua da Santa Cruz numero 9.

Gurgel & Perdigão.

Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grosdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$ camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura tendo de findar a sua gerencia administrativa, pede aos senhores accionistas e subscriptores que estão em debito para com o Gabinete, até 30 do mez de junho, o cumprimento do que dispõe o § 2.º do art. 13 e § 1.º do art. 14 dos estatutos, sem o que não poderão gozar das regalias e direitos que lhes conferem os mesmos estatutos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura aos 28 de junho de 1861.

Antonio Baptista Noguiera.
1.º secretario.

Aviso.

Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., convidam os credores da mesma massa a receber o primeiro dividendo de 45 por cento apurados: na rua das Cruz n. 40.

Attenção.

Precisa-se de um menino dos ultimamente chegados da Europa, para caixeiro de taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife, taberna n. 25.

— A pessoa que annunciou uma taberna na praça da Boa-Vista para se vender, dirija-se a caixa d'agua, que lá achará com quem tratar.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite, no largo do Carmo n. 5, primeiro andar.

Casa no Monteiro.

Aluga-se por festa ou por anno a casa terrea abarracada que fica junto ao primeiro sobrado do Monteiro: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28, ou em Ponte de Uchôa, no sitio do conselheiro José Bento.

— O tutor dos menores Luiz e Amalia, filhos do fallecido alferes Alexandrino Caetano de Olinda, pede ao Sr. procurador Balbino Simões Camello Pessoa, que haja de declarar por esta folha em que estado se acha a justificação da apolice, deixada pelo mesmo alferes a seus ditos filhos Luiz e Amalia, que sendo appellada ex-officio para a relação pelo juizo dos feitos da fazenda ha 9 mezes, pouco mais ou menos, não tem o mesmo tutor colhido resultado algum, apezar das despezas que tem feito; por isso roga ao mesmo Sr. Balbino que haja de dar esclarecimentos a respeito desta justificação para o mencionado tutor prestar contas ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos. Igual pedido para o mesmo fim faz o supradito tutor ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França, escrivão da coletoria de Olinda, a respeito da herança dos tutelados do annunciante, deixada por fallecimento da avó dos seus tutelados D. Ignacia Maria da Conceição, fazendo o favor de mencionar por esta folha quaes os bens que a elles pertencem, á vista do inventario que se procedeu por fallecimento da mesma D. Ignacia na cidade de Olinda ha quasi um anno. Recife 28 de junho de 1861.

— Lava-se, engomma-se e cozinha-se com muita perfeição por preços commodos; tambem se faz negocio com alguma casa de familia que quizer dar roupa para fora para pagar por mez: quem quizer, dirija-se a rua do Cano n. 24, casa defronte da cocheira que está fechada.

— Caetano Barbato, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Na madragada do dia 29 do mez proximo findo perdeu-se um alfinete de ouro com flores de coral: roga-se a pessoa que o achou, querendo restitui-lo, queira ter a bondade de se dirigir a rua Augusta, casa n. 86, que será generosamente recompensado.

ARMAZEM PROGRESSISTA

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 LARGO DO CARMO 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS LONDRINOS chegados no ultimo paquete a 1$.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1/2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
AMENDOAS COBERTAS as mais novas e bem arranjadas que ha no mercado a 1$ a libra e em porção terá abatimento.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
		Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancerosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

AVISO.

Roga-se as autoridades policiaes a apprehensão de dous cavallos que desappareceram do lugar de Santo Amaro de Jaboatão no dia 27 do corrente, e que se julga terem sido furtados; um delles é cavallo de sella, e tem os signaes seguintes: é alasão, cauda grande, clinas esbranquiçadas, pequeno, bem feito, é gordo. O outro tem os signaes seguintes: é castanho, grande, um pouco descarnado, tendo o pé direito um pouco grosso, e duas feridinhas dos lados, e cauda curta: quem os apprehender tenha a bondade de leva-los á casa dos Srs. Tasso & Irmãos, na rua do Amorim.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, na freguezia de Serinhãem, com grandes e fortes partidos para plantação de canas á roda da moenda, beira-rio, mui manesvel, e com todas as demais vantagens precisas: a tratar na rua do Hospicio numero 17.

— O abaixo assignado convida aos senhores credores da casa do finado Manoel Buarque de Macedo Lima para se reunirem no dia 3 do corrente as 10 horas do dia no escriptorio do mesmo Manoel Buarque, para se tratar de negocios tendentes á massa adjudicada aos credores.

Antonio Buarque de Gusmão.

Atheneu Pernambucano

Pelo presente convida-se a todos os senhores socios effectivos a comparecerem no dia 18 do corrente no lugar do costume, afim de proceder-se a eleição dos funccionarios.

Sala das sessões do Atheneu Pernambucano 1.º de julho de 1861.

Manoel Euphrasio Correia,
1º secretario.

— José Gonçalves Malveira, faz sciente ao respeitavel publico que desde esta dacta despediu de sua cocheira residente na rua do Imperador n. 25, Joaquim Alves Pinto, como caixeiro da mesma: outro sim, recommenda a todos os senhores que são devedores a mesma, que não pague conta alguma ao mesmo acima mencionado, ao contrario ficam sujeitos os seus debitos. Recife 27 de junho de 1861.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

— O Sr. José dos Santos Moreira que morou na rua do Rosario da Boa-Vista, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas: este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.º de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

— Aranaga Bijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Compras.

A saboaria da rua Imperial,

Compra caixas vasias que tenha a marca da casa e estando em bom estado, paga 200 rs. por cada uma.

Cosinheiro.

Compra-se ou aluga-es um preto que seja bom cosinheiro: a tratar na rua do Amorim n. 35.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fóra da provincia: na rua Direita n. 66.

— Compra-se um cavallo, sendo bom baixeiro, novo e capado: quem tiver annuncie ou leve-o á rua do Imperador n. 29, primeiro andar.

Vendas.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Por baixo da boneca.

Vendem-se chitas francezas escuras e claras a 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 6, por baixo da boneca.

N. S. do Carmo.

Continúa a vender-se por 500 rs. os tres folhetos contendo a norma completa, salve, versos e a exposição do escapulario de N. S. do Carmo: na rua do Imperador n. 15.

Na loja de marmore

Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-fric.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madrepérola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes de filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de seda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletots de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Carteirinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banha.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.

E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

MIUDEZAS

baratissimas na loja de fazendas que se está liquidando.

Rua do Cabugá numero 8.

A DINHEIRO.

Burgos Ponce de

Leon, está vendendo todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, por menos de seu custo, para pagamento dos credores da extincta firma de Almeida & Burgos, vende com melhoria de razão por muito menos as miudezas por não serem ellas proprias de uma loja de fazendas.

Das miudezas que se tem annunciado, ainda restam as seguintes em muito menos quantidade por menos ainda:

Fitas de seda de gros-de-naples, sarjadas bem encorpadas e de muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapéos para senhoras, laços de cortinados, fronhas de travesseiros e sinteiros de meninos de peito a 800 e a 1$ a vara.

Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.

Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$, 3$200 e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.

Dito de seda branco ou de blonde para enfeites de chapeos para senhora como para noiva a 240 rs. a vara.

Aberturas para camisas com punhos e colarinhos a 400 rs.

Ditas de fino esguião a 900 rs.

Sapatinhos bordados para baptisados de menino a 1$280.

Bonets francezes para menino a 2$500 e a 3$, ditos de marroquim dourado com plumas de um lado a 4$.

Ditos francezes para homem a 1$.

Enfeites pretos de vidrilho para cabeça de senhora a 2$ e a 2$500.

Ditos de lindas flores francezas a 3$, 4$ e a 5$.

Ditos de froco de seda com as suas lindas borlas a um lado a 2$.

Luvas de pelica de Jouvin para senhora a 500 rs.!!

Ditas de algodão finas e encorpadas a 240 e a 300 rs. cada par e em duzias a 2$400 e a 3$.

Toucas francezas de lãa bem acabadas para as senhoras enfermas ou paridas a 3$.

Ditas francezas de lãa para menino de peito a 800 rs., ditas de filó de linho enfeitadas com bicos e fitinhas francezas a 1$.

Duzias de meias grossas do Porto para homem a 1$600, cruas a 2$500 e a 3$, tecidas de cores a 2$500 e a 3$, meias para meninas finas tecidas de cores a 3$, ditas brancas para senhoras a 3$500 e a 4$, pretas para senhoras a 2$400 e a 3$500, ditas pretas de laia para padres a 2$560 cada par, ditas de seda preta para homens a 3$560 e a 3$ cada par, para senhoras a 2$ e a 3$ cada par, e brancas a 2$500 e a 4$ cada par.

Pentes de tartaruga bem fornidos a imperatriz pelo baratissimo preço de 8$.

Caixas de flores francezes a 400 e muito finas a 1$500 cada caixo.

Carteiras para algibeira com charuteiras a 1$280

Gravatas de seda preta e de cores lindissimas a 500, 640, 800, 1$, 1$280 e 1$500, ditas de cassa pintada de cores a 240 rs. cada uma e ricas mantas para gravatas a 3$.

Cinturões de borracha sem defeito algum para segurar calças para homens como para meninos a 200 rs.

Chicotes para montaria a 640 rs.

Bengalinhas a 700 rs.

Comestiques ou pomadas francezas para alisar cabellos a 60 e a 80 rs. cada páo.

Botões preto de vidro lapidado para casaveques a 100 rs. a duzia.

Bandóes de clina para cabellos de senhora e meninas a 800 rs.

Collarinhos de esguião para homens e meninos a 800 rs., e sem ser de esguião a 400 rs.

Tiras de babados bordados em cambraia para saias de senhora, calcinhas de meninas, travesseiros e para muitos outros enfeites de que as senhoras se servem, sendo estreitas e largas a 500, 640 e a 1$ cada tira.

Toalhas de linho para rosto ou para mãos a 800 cada uma.

Lencinhos de retroz muito bons para as meninas de escola a 1$500.

Tranças de seda a 320 rs. a vara.

Trancinhas de lãa para enfeites de vestidos de cassa e de chita a 80 rs. a peça.

Meadas de linha preta a 80 rs. a meada.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Gomma muito boa a 100 rs. a libra.

Na rua da Imperatriz n. 46, loja de sapatos.

— Vende-se uma taberna na povoação de Apipucos propria para uma pessoa que queira principiar por ter poucos fundos, garantindo-se a casa em que está: quem pretender, dirija-se a mesma a fallar com João Antonio Fernandes, ou na rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma éxcellentemente agradavel. Ella serve aceradamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Goes & Basto.

Rua do Queimado numero 46.

Receberam grande porção de lãa para vestido com ricos padrões, tanto de quadros miudos, como largos, bem matizados, que para acabar estão vendendo a 240 o covado, dando-se amostras com penhor.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Grande exposição de balaios finos.

No deposito da rua estreita do Rosario n. 11 e juntamente no salão para familias está á vista de todos que quizerem honrar este estabelecimento tanto para o sorvete como para escolherem entre a grande quantidade de balaios muito finos da Italia, como sejam para costura, para compras, para meninas, para roupa engommada, e para se darem com mimos, assim como carrinhos para meninos, e calungas de todas as qualidades, como seja jongalamaste e muitos outros objectos proprios para familias.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

LOJA DA VICTORIA,

NA

Rua do Queimado n. 75,

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48 — Rua da Imperatriz — 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes golla de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

A NOVA LOJA DO PAVÃO

NA

Rua da Imperatriz n, 60.

DE

GAMA & SILVA.

Acaba de receber pelo ultimo vapor francez as fazendas seguintes, as quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte:

Organdys de bellissimos padrões muito finos a vara 1$.
Grosdenaples azul, côr de rosa e amarello fazenda fina e de muito corpo o covado a 2$.
Ditos lavrados muito encorpado o covado a 2$.
Mimos de seda da India o mais moderno para vestido o covado a 1$280.
Ditos de lãa fina e de padrões muito galantes a 800 rs.
Manteletes de filó preto com bico largo a 7$.
Ditos de fustão branco muito bem enfeitados a 8$.
Chales de merinó estampados com lista de seda muito finos.
Tarlatanas de todas as cores e muito fina a vara a 800 rs.
Cortes de tarlatanas com salpicos cada um em seu cartão a 6$.
Camisinhas com golas e manguitos para senhora que tem bom gosto a 6$.
Ditas ditas com vivos de cor a 4$000 rs.
Um grande sortimento de saias balão para senhoras e meninas.
Um grande sortimento de saias balão muito ricas com babados a 10$.
Peças de cassas bordadas com 8 1/2 varas proprias para cortinado a 2$500.
Lindos chapeosinhos de merinó bordados para meninos e meninas gosto inglez a 5$.
Cassas francezas belissimos padrões a vara a 500 rs.
Assim como um completo sortimento de gollinhas muito bons gostos para senhoras e meninas a saber 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Um completo sortimento de chitas francezas escuras e alegres e padrões bonitos a 220, 240, 260 e 280 rs.
Ditas muito superiores o covado a 320 rs.
Ricos enfeites com franja e bolotas para cabeça de senhora.

De todas as fazendas aqui mencionadas se dão as amostras deixando ficar penhor, assim como se mandam levar em casa das familias que quizerem fazendas em conta e de bonitos gostos.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas o de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

N. 43.

Rua do Amorim.

Vendem-se saccas com milho muito novo, pelo barato preço de 4$500 e 5$.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aviso.

Vende-se a escuna nacional «Cigana», em perfeito estado, forrada de cobre, completamente apparelhada e prompta para navegar: trata-se com Guilherme Carvalho & C. no seu escriptorio, rua do Vigario n. 17.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: a tratar com José Sa' Leitão Junior, rua do Trapiche n. 15.

Farelo a 2.600.

Vende-se uma porção de saccas com farello a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chamber de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

Muita gravata barata.

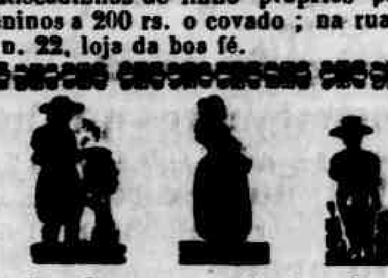
Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.



A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnaúba.

Vende-se cera de carnauba, a melhor que tem vindo a este mercado, a 8$500 a arroba, a prazo ou á dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, ou na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Balaios, bichas e queijos.

Rua estreita do Rosario n. 11.

Sodré & C. constando-lhes, que alguns donos de estabelecimentos se teem aproveitado dos annuncios, que temos feito para venda de balaios, bichas e queijos; illudindo aos compradores, que se enganam com o estabelecimento dos annunciantes, e vão parar em outros, que elles são os proprios que fizeram annunciar, mas que os editores foram os que se enganaram, por isso os annunciantes ratificam os seus annuncios e affirmam serem os unicos que possuem taes objectos, em perfeito estado e pelo baratissimo preço annunciado.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fraga & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Campos & Lima na rua do Crespo n. 16, tem para vender um rico sortimento de lãazinhas de cores a 640 rs. o covado, bem como lindas fofas de cambraia para guarnição de vestidos por diminuto preço.

Á LOJA Armazenada de Paris

DE

Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu pelo ultimo vapor chegado da Europa, grande porção de saias balão de nova invenção para meninas e senhoras o melhor gosto que ha nesta fazenda e o preço é diminuto, musselina da India branca, lisa, muito mais fina do que cambraia para vestidos é barato preço, ricos cortes brancos bordados com 3 babados a 9$000 e 6$000 o corte, novo sortimento de chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas finas a 240, 200 280 o covado, e outras muitas fazendas por metade de seu valor: á loja armazenada acha-se aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

— Vende-se uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, sendo a casa edificada á 4 para 5 annos, de pedra e cal, muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada d'agua doce, estribaria, etc., etc., tendo a casa 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, portão: a tratar na rua do Queimado n. 47.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras
para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Exposição de bichas.

No deposito da rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se bichas a 300 rs. cada uma, e alugadas muito em conta, motivo este pelos proprietarios estarem com 10,000 bichas em deposito, e garante-se a qualidade a qualquer pessoa que comprar ou alugar.

Exposição de queijos,

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & C. está feita uma exposição de queijos a saber, queijos do Seridó muito frescos, londrinos, do Reino, das Ilhas a 400 rs., de prato, suisso a 400 rs., presuntos inglezes, e outras muitas cousas que só á vista dos freguezes.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros, etc.: quem pretender, dirija-se a esta tippographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 3$500; na rua do Crespo n. 10.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SINTOS
para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fivelas muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua da Queimado numero 75.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Attenção.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na ladeira da Sé em Olinda, com bastantes commodos, excellente vista, tanto para a cidade como para o mar, grande quintal todo murado, com diversos arvoredos de fructo, boa cacimba com optima agua de beber, etc.; o predio e todo do annunciante por ter arrematado uma parte que pertencia a uma herdeira: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60, loja de cera, que achará com quem tratar, ou á casa da rua do Pilar n. 119.

Carnauba
a 7$500.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 4, armazem de Moreira & Ferreira.

Barato.

Vende-se na rua Direita n. 99 a libra de presunto a 320 rs. a libra do de Lisboa do chegado ultimamente.

Fazendas
no armazem da rua do Queimado n. 19.

Toalhas para rosto de preço 500 rs. cada uma.

Chita.
Chita franceza a 220 rs. o covado.

Cortes de casemira.
Finos cortes de casemira a 4$500.

Cobertas.
Cobertas de chita a 1$800.

Capellas brancas.
Capellas de flores de laranja a 5$.

Lençoes de panno
de linho pelo barato preço de 1$900.

Algodão
de duas larguras a 480 a vara.

Grandes lençóes de bramante a 3$300.

Jaquês bordados
para meninos, fazenda muito fina, a 5$.

Sem costura.
Lençoes de panno de linho fino a 3$.

Balões
de todas as qualidades e de duas saias.

Cambraias de salpicos.
Modernas cambraias de salpicos e muito finas a 5$ a peça.

A BOA FÉ TRIUMPHA
DE
José de Jesus Moreira & C.
N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18
Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.

Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço de. a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.

Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.

Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado á 320 rs. a libra, só na boa fé.

Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

Banha de porco refinada da melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Vinho em pipa da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pelica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Coraes lapidados
a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Lila preta,

boa fazenda, a 280 rs. o covado.
Cortes de casemira de cor fina a 4$.
Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.
Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.
Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Uma cama franceza.

Vende-se uma grande cama franceza de amarello para casados, com colchões, em muito bom uso: na loja da rua do Cabugá n. 8.

Farinha.

Na taberna grande da Soledade vendem-se saccos com farinha muito boa, e tabaco de caco de umo de Garanhuns em libra e a retalho.

Nova loja de funileiro na rua da Cruz do Recife n 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahus e bacias de differentes tamanhos, e cores em pinturas; e juntamente um grande sortimento de varias obras, o que promette vender o mais barato possivel, como seja, bahus grandes a 4$, e cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official do mesmo officio para trabalhar.

Liquidaçaõ
Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Vende-se panno de superior qualidade prova de limão cor de café a 3$.
Dito verde a 3$.
Dito preto a 3$.
Dito azul a 3$.
Seroulas escossezas brancas a 1$200 e 1$300.
Ditas de linho a 2$600 e 3$.
Superiores manteletes de filó preto a 6$.
Camisas de linho inglezas duzia 30$.
Ditas dita dita duzia a 35$.
Ditas dita dita duzia a 40$.
Ditas dita dita duzia 45$
Ditas dita dita duzia 50$.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Espartilhos.

Chegaram, no ultimo paquete vindo da Europa, riquissimos espartilhos para senhoras, com mimosos e delicados bordados a agulha, fazenda inteiramente moderna e de bom gosto; vende-se por modico preço: na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador loja de Guimarães & Lima.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo por baratissimo preço para acabar, algumas qualidades de fazendas, assim como seja: franja de lãa para vestido a 100 rs. a vara, trança de lãa com 10 varas a 200 rs. a peça, pares de meias cruas para meninos de 3 a 6 annos a 160 rs., e de 6 a 10 annos a 240, linhas de Pedro V com 200 jardas, verdadeiras, a 80 rs., novellos de linha do gaz a melhor qualidade que ha nesta praça a 60 rs., tem tambem para 20 e 10 rs. cada novello, e de cores a melhor que ha, novellos grandes, a 40 rs., carreteis de linha do gaz e pretas com muita linha a 200 rs., é baratissimo, caixas com tições para accender charutos a 40 rs., caixas com phosphoros de segurança a 160 rs., groza de phosphoros do gaz a 2$800, e duzia a 240, fitas para enfiar vestidos e roupinhos a 80 rs., peças de bico, largura de 3 dedos, a 2$, e vara a 120, linhas de novello de cores por todo o preço, frasco d'agua de colonia muito superior a 400 rs., duzia de meias muito finas para senhora a 3$, e par a 280, linhas de marcar muito finas, novello a 20 rs., gravatas de linho muito bonitas a 200 rs., peças de trança de lãa de todas as cores a 50 rs., tem um resto de sabonetes para 600 rs. a duzia, groza de botões de osso para calça, pequenos a 120, e grandes a 240, são muito finos, marcas para cobrir a 20 rs. a groza, e tem tambem maiores para 60 e 80 rs., duzia de meias cruas para homem a 2$400, muito boas para durar, meias de cores para meninos pelos preços acima, tramoia do Porto muito boa, vara, a 80, 100, 120 e 160 rs., fitas de linho brancas e de cores a 40 rs. a peça para acabar, grozas de penas de aço a 500 rs., tem um resto e são superiores, frascos de opiata para limpar dentes a 400 rs., copos com banha muito fina a 640, frascos de banha de urso a 640 e 500 rs., varas de labyrinthos de todas as larguras e por todo o preço para acabar, espelhos de columnas brancas a 1$500, é pechincha, carteiras para guardar dinheiro muito boas a 500 rs., frascos com cheiro muito finos a 500 rs., realejos para meninos a 20 rs. cada um, baralhos portuguezes a 160, e duzia a 1$440, é baratissimo, duzia de botões madreperola para paletot a 480, cartas de alfinetes para armador a 120, varas de franjas para cortinado a 200 e 240, é muito barato, botões de vidro com pé para casaveques de senhora, duzia a 240 rs., todas estas fazendas estão perfeitas, e vende-se barato porque precisa-se apurar dinheiro para as necessidades, e por isso toco fogo.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma porção de barris vasios: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$000 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 neteiros.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Escovas grandes
para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de comprar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Na rua da Moeda n. 5 tem para vender superior cal de Lisboa em pedra, affiança-se a boa qualidade por ser muito nova chegada poucos dias, por barato preço para acabar.

Liquidação
Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com golinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

— Vende-se uma escrava que sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia por 800$000 rs.: na rua Direita n. 74, se dirá quem a vende.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Attenção.

Fazendas baratas por todo o preço para acabar: na rua do Livramento n. 38; assim como se vende a rica armação dessa loja.

GRANDE
pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.
Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.
Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.
Manguitos e balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.
Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.
Balões elasticos a 3$ e 3$500.
E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

A' PRIMAVERA
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Caixas de vidro com perfumarias uma 2$500, espelhos dourados duzia 800 rs., apparelhos para brinquedos de crianças de 1 a 4$, bandeijas para um copo a 400 rs. cada uma, ditas maiores de 1, 2, 3 e 4$ cada uma, pentes de tartaruga virados a 5, 6 e 7$ cada um, barretes de retroz com vidrilhos para senhora a 1$800 cada um, peças de fitas de velludo preto estreitas a 1$ e a 1$200 a peça de 10 varas, pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, caixas de raiz a 1$500 a duzia, cartas francezas muito finas a 3$500 a duzia, canivetes grandes em cartão a 4$ a duzia, ricas caixas de madeira com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhora a 6$ cada uma, bahuzinhos com ditas a 5$ cada um, argolas douradas a 1$500 a duzia, colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, ditas para sopa a 4$500 a duzia, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, trança de carocol masso de 12 pecinhas a 600 rs. o maço, jarros dourados com pomada a 3$ o par, fivelas para collete a 500 rs. a duzia, ditas para calça a 800 rs. a duzia, fitas de linho a 480 rs. o masso, colheres para chá a 320 e 500 rs. a duzia, figuras com tinteiro e areiro a 500 800 e 1$ cada um, alamares para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico com 10 varas a 600, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$ a peça, caixas para barba tendo vidro para sabão e espelho a 320 rs. cada uma e sem vidro a 100 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, botões de louça para casaveques de todas as cores a 240 rs. a duzia, meias cruas muito compridas para senhora a 3$500 a duzia, grampos enfeitados para cabello a 640 rs. o par, rendas peças de 10 varas a 800, 1$ e 1$500, salas contendo cadeiras, mesa e consolos de porcelana com banha a 10$ e 12$, phosphoros do gaz a 240 rs. a duzia de caixinhas, caixinhas com grampos a 200 cada uma, ditas com alfinetes a 320 rs., ditas redondas contendo alfinetes, grampos, colchetes e dedal a 500 rs. cada uma, ditas grandes a 800 cada uma, ditas com os mesmos objectos e um frasco de extracto a 1$ cada uma, pacotes de papel de côr de 100 folhas a 600 rs. o pacote, candieiros de meio de sala para azeite de 6 a 8$ cada um, caixinhas de musica a 5$ e 6$ cada uma, botões para punhos a 320 rs. o par, tesouras muito finas para costura a 6$ a duzia, limas para unhas a 320 rs. cada uma, velas stearinas a 700 rs. a libra, e muitos outros artigos que a vista dos preços commodos por certo ninguem deixem de fazer negocio visto que rivalisam elles com os das casas importadoras.

A 4$000.

Cortes de casemira, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

A 1$300.

Chales de lãa pretos; na rua do Queimado numero 47.

A 2$000.

Cortes de gorgurão de seda; na rua do Queimado n. 47.

A 200 rs. o covado.

Princezas pretas com defeito: na rua do Queimado n. 47.

A 3$500.

Enfeites de bom gosto para senhora; na rua do Queimado n. 47.

Pechincha chapeos a Garibaldi.

Ricos chapeos de palha enfeitados da ultima moda pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Nova pechincha.

Chitas largas francezas, covado a 200 e 240 rs., riscados francezes, covado 180 rs., cortes do mesmo a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Só vende barato.

Acaba de chegar ao armazem da rua da Cadeia do Recife n. 8, um lindo sortimento de varas douradas imitando jacaranda' proprias para molduras de espelhos, retratos e estampas para ornamentos de sala etc., as ques se vendem por diminuto preço.

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recommendação aos Srs. de engenho.

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio do abaixo assignado no dia 22 do proximo passado mez de junho um escravo de nome Jacintho, o qual tem os signaes seguintes: cabra, de cor fula, bastante alto, cheio do corpo, nariz tão chato que forma um vinculo no meio, cabello crespo, muito pouca barba, representa ter 25 annos de idade, pés grandes e grossos, conduzio uma pistola e uma vacca; é natural do termo de Cabrobó, e consta-me ter ido em companhia de um outro de nome Faustino, natural do mesmo termo, e que estava vendido nesta praça: quem o pegar e levar á povoação do Salgueiro do termo de Cabrobó, ou nesta praça a Joaquim Ferreira de Sá, na rua do Crespo n. 23, será generosamente recompensado.

Bernardo Maciel de Souza.

— Fugio no dia 29 de junho de 1861 um negro crioulo de nome Alexandrino, idade pouco mais ou menos de 19 annos, altura regular, cheio do corpo, sem barba, e o signal mais visivel é ter o dedo da mão direita ao pé do mendinho torto por causa de um panaricio, foi escravo e cria do finado José Pedro, irmão do finado João Carneiro de Capibaribe: quem pegar o dito escravo e entregar ao abaixo assignado no seu sitio adiante da Magdalena, defronte de uma gameleira, receberá a gratificação de 100$.

João Antonio Villaseca.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado, fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

— Fugio do engenho Jundiá, freguezia da Escada, um escravo por nome Pedro, idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, crioulo, baixo, cor preta, cara regular, tem os pés feridos de frieiras e cravos, levou camisa de baeta azul escura, calça de algodão azul, chapéo de palha já velho; furtou um cavallo castanho amarello com um O no quarto esquerdo, e o mais ferro ignora-se, castrado, gordo, andador baixo, galopa bem e é novo; fugio na madrugada de 25 para 26 do corrente junho; foi comprado dito escravo ao Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa, morador nesta praça, e dizia ter sido do Bonito do lugar Pedra: roga-se a todas as autoridades e capitães do campo, ou qualquer outra pessoa, que o agarrem e o levem ao mesmo engenho Jundiá, ou nesta praça á casa de Joaquim de Almeida e Silva, travessa do Queimado n. 1, pelo que será generosamente recompensado.

— Fugio desde o dia 3 de junho do corrente anno, da casa do abaixo assignado, o preto Thomaz, crioulo, filho do sertão de Mochotó, bonita figura, com alguns signaes de bexigas, dentes limados, tem os dedos da mão direita aleijados, de uma machina de padaria, de idade, pouco mais ou menos, 26 annos, julga-se ter ido para o dito lugar acima mencionado por já ter sido visto no mesmo lugar o anno passado, quando fugio a primeira vez neste lugar, como bem agora a semana passada que foi visto no Seridó, dizendo que se tinha forrado: pede-se, portanto, a qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria, que se lhe dará 50$ de gratificação, e se pagará as despezas que se fizer.—João Jacintho de M. Rezende.

Litteratura.

A *Verdade sobre a Syria e sobre a expedição franceza*, tal é o titulo de uma obra do mais indisputavel interesse, publicada pelos Srs. Gaume irmãos e João Duprey. Apenas chegou em França a noticia dos morticinios do oriente, o autor o Sr. Baptistin Poujoulat, embarcou-se em Marselha a 5 de agosto de 1860, em um navio que levava quinhentos homens do 16° batalhão de caçadores. A 16 desembarcava elle em Beyrouth; dahi ha dous, punha-se á caminho para visitar os lugares onde correu o sangue dos christãos. Foi depois de haver percorrido as ruinas fumegantes das cidades e aldeias, depois de haver colhido os testemunhos das victimas, que escreveu seu livro.

E' difficil analysar um volume de 500 paginas onde cada linha refere um assassinato, um crime, uma mentira ou uma torpeza anglo-turca; os factos succedem-se, encadeiam-se: é mister ler esse livro. Houve mortos sublimes; e a egreja catholica viu renovar-se as scenas e os triumphos do Coliseo. Morre ou apostata! diziam aos primeiros christãos os proconsules romanos, e milhares de martyres confessaram a Deus do Calvario. Morre ou apostata! bradavam em Damasco ou em Deir-el-Kamar os ferozes musulmanos. Se um pequeno numero cedeu, muitos arrastaram a morte. Matem-me dizia um ancião para alguns soldados turcos que lhe permittiam escolher a aposta-la ou a morte; tirem-me a vida; de que me serve ella? porém por certo que conservo-a, morrerei com ella! E um golpe de sabre decepou a cabeça do christão!

O cura maronita de Beit-Eddin, depois de haver passado uma noite com as suas ovelhas no serralho de Deir-el-Kamar, e de have-las preparado para a ultima jornada, dirige-se para os Turcos e, mostrando o peito, diz: Pódem ferir aqui o sacerdote de Jesus Christo. Ao depois, voltando-se para os seus: O vosso pastor vae morrer pela fé; fazei como elle e tende esperança no céo. Apenas acabou, um Druzo cravou-lhe o punhal no peito.

O author não se limittou apenas a referir mui circumstanciadamente as atrocidades commettidas em Damasco, onde foram incendiadas 3,800 casas e assassinados 8,000 christãos; em Deir-el-Kamar onde mais de duas mil victimas cahiram aos golpes da cimitarra do fanatismo; procurou as causas disso; examinou cuidadosamente o comportamento do governo turco e de seus pachás, seguiu pouco á pouco todas as intrigas, todas as perfidias da politica ingleza no Libano; explica-nos por que a Grã-Bretanha, com uma cara que não póde mais corar, toma hoje audaciosamente o partido dos assassinos contra as victimas; porque, em menospreso á civilisação, faz-se ella mais turca dos que os turcos; porque, quando em Damasco eram reduzidos á cinzas os consulados, russo, hollandez, francez, austriaco, os Barbaros deixavam incolume a habitação do consul britanico, dizendo: *E' uma casa amiga respeitemo-la*!

« Essas palavras parecem-nos mui significativas. Os assassinos, notem bem, não disseram: Respeitemos o representante britannico, porque receiamos o poder da Inglaterra, mas respeitemo-lo, é um amigo. » Porque a Inglaterra moveu o céo e a terra para frustar a expedição franceza, e porque exige ella a retirada de nossas tropas em 5 de junho proximo.

O livro do Sr. Poujoulat justifica o titulo. Deve elle ter e terá por certo uma grande influencia na opinião publica em França. Diz-nos o que talvez todos não saibam, que os Maronitas são no oriente a vanguarda franceza. Quer tenha lugar no Libano o funeral de uma personagem importante de festas ou regosijos, arvora-se a bandeira franceza no cimo das torres e fluctua no prestito. « Chama-se isso mostrar o estandarte da grande nação catholica. » E canta-se na montanha um hymno á França, cujo estribilho é o seguinte: « Nosso sultão é o da França; será elle quem nos ha de livrar! » Deve ser mencionada a allocução dirigida pelos chefes maronitas ao general Beaufort ao chegar em Beyrouth em 18 de agosto de 1860: « General, os principaes representantes da nação maronita vem offerecer-vos homenagem e respeito. Como sabeis, general, ha seculos que a França nos tomou sob sua protecção *somos chamados os Francezes do Libano e com razão*; se não o somos de origem, somos pelo coração e pelas crenças. Pertencem-vos nossos braços e nossos corações; mais que felizes se poderdes dispor de nós como de vossos proprios soldados. »

« Somos os Francezes do Libano, » é eloquente essa palavra; ella explica muita cousa! Comprehende-a agora porque os Inglezes são Druzzos. E são Druzzos, notem bem, porque todos os seus esforços para substituirem no Libano a influencia franceza não poderam vencer o apego dos Maronitas á fé catholica e á França. Em Zahlé, um Italiano salva a vida dizendo: Sou protegido inglez (isto é, amigo), e um Druzzo mata o padre Boracime porque é Francez.

Não é de mais repetir no momento em que as intrigas da Inglaterra duplicam de violencia para obrigar a França a retirar suas tropas, é porque elles são catholicos e Francezes de coração que tingiram com seu sangue o solo da Syria. Naquellas abominaveis matanças, diz o Sr. Poujoulat, ouvio-se quasi sempre o nome da França. Os algozes pronunciavam esse nome illustre, amaldiçoando-o. As victimas invocavam-no como emblema de salvação. Como! a bandeira da França foi arrancada de uma casa franceza, na qual fluctuava, arrastada pelas ruas de Zahlé, coberta de immundicias, ignominiosamente queimada com um chinelo preso á ponta da hastea, e havemos de retirar o exercito antes da honra nacional obter a mais completa reparação, antes de livrarmos os Francezes do Libano de qualquer perigo! O dey de Alger apenas ameaçara com um golpe do leque o representante d'el-rei de França, e esse momento de inadvertencia custou-lhe seus estados. Tomamos Alger apezar da Inglaterra, conservamo-lo apezar della, e por ordem sua havemos de retirar nossos bravos soldados! e no momento em que o odio e o fanatismo cobrem os muros de S. João Petore com amenidades deste genero: « Por Allah! sois verdadeiros cães. O morticinio é um triumpho delicioso, pois que recahio sobre vós. O afiado sabre da morte ainda vos prepara tormentos horriveis. A maldição de Allah recahe sobre vós, sobre vossa raça e sobre vossa cruz, sobre vós que sois uns cães tinhosos. Recorrestes aos Francezes. Por Allah! os Francezes não podem resistir nem combater-nos. Ai de vós! ai de vós, por Allah! e repetimo-lo, por Allah! sobre a terra apenas ficará o vosso nome. Daqui em diante só as vossas espadas fallar-vos-hão. » Tal é a linguagem dos amigos, dos protegidos de lord Palmerston, em presença de um exercito francez! E que bravo exercito deixará o Oriente sem ter feito outra cousa mais do que dar um passeio militar, do que fazer uma viagem de recreio! Mas hão de apupar-nos desde Gibraltar até S. Petersburgo, desde S. Petersburgo até Pekin. Depois da chegada das nossas tropas, diz o Sr. Poujoulat, houve uma numerosa reunião de Druzzos presidida por um enviado inglez, e eis as palavras que attribuem ao chefe Said Djeushlat, irreconciliavel inimigo dos christãos: « Se os Turcos ficarem entre nós (que accusação para o governo do sultão), nada temos que receiar. Pedemos esperar isso, pois é da conveniencia da politica ingleza o sustentar os Turcos, *e a Inglaterra é uma grande nação que precisa de nós para conservar sua influencia na Syria*. Mas se os Turcos nos abandonassem, seria prudente aceitar alguma composição. »

Que gloria para a Inglaterra o ver um de seus enviados presidir aquella reunião de salteadores! Que vergonha ouvir um daquelles assassinos dizer-lhe no rosto este insulto: Precisaes de nós, sem nós nada podeis fazer na Syria! Não será isso a digna recompensa daquella politica que nada faz parar, que não recúa diante de nenhum crime, quando trata-se de uma questão de interesse?

Ainda ha um facto que o Sr. Poujoulat publica de um modo irrefutavel, é a complicidade dos Turcos com os Druzzos, e a parte que tomaram nos morticinios, nos roubos, nos incendios, etc.; é a existencia de uma vasta conspiração que parte de Meca e abraça todo o Oriente, e cujo fim é o completo exterminio dos christãos; é finalmente a irrisoria repressão de Fuad-Pachá, se attendermos a enormidade dos crimes e ao numero de culpados. Entre a justiça feita até aqui, respondia um habitante de Damasco, e a que devia ser feita, ha toda a differença que existe entre 100 e 1. O que não seria se o exercito francez lá não estivesse?

O que se deve dizer de Mustapha Effendi que, depois de haver attrahido os christãos para o serralho de Deir-el-Kamar, sob pretexto de protegê-los, os entregou todos aos Druzzos? A matança, principiada pela manhãa, durou até tres horas da tarde. Infelizmente não podemos entrar nesses pormenores; faltar-nos-hiam espaço e tempo. Limitemo-nos, pois, á considerar a obra do Sr. Poujoulat em seu todo. E' ella o dobre do poder musulmano na Europa; é a critica mais severa dos utopistas diplomatas que não se atrevendo a encetar decididamente essa importante questão do Oriente, obstinam-se em querer fazer ressuscitar um morto e recuam para saltar melhor; que reunem-se mui serios ao redor de uma mesa para decretar na Turquia um codigo civil á franceza, justamente como se os Turcos não fossem Turcos; que discutem emquanto o sangue corre em ondas; que antes de deixar partir o exercito libertador, perdem quinze dias preciosos em procura do melhor meio de o tornar inutil!

Façamos justiça a esses senhores; acharam esse meio. Apezar da bravura, da energia, da boa vontade, a que teem feito os nossos bravos soldados ha seis mezes? Nada! A bandeira franceza, vilipendiada, obteve a completa reparação que reclamam imperiosamente quarenta milhões de Francezes? Não! Os Druzzos foram castigados? Não! Prevenidos da chegada das vossas tropas por alguns emissarios britannicos, retiraram-se para suas montanhas. Seis mezes passaram bem depressa.

Succumbiram em Damasco oito mil christãos. Os assassinos foram castigados? Não! tem-se tentado alguma cousa para preservar o futuro? Não! O que se tem feito? Nada! Se querem saber porque, leiam a convenção assignada em Paris entre as cinco grandes potencias em julho de 1860.

O Sr. Poujoulat, eminentemente francez e christão, não se limita a referir os factos; vai adiante. Seu fim é: 1° demonstrar a França e a Europa o verdadeiro estado da Turquia e provocar uma decisão suprema; 2° a impossibilidade de retirar o exercito francez emquanto as cousas ficarem no estado em que estão; 3° provar que a execução leal do hatti-humayun e a conservação do dominio turco são duas cousas que se repellem, e que por consequencia essa carta impossivel, em vez de ser um amparo para os christãos, desafia continuadamente e torna mais violento e implacavel o odio dos sectarios do propheta contra os *giaours*!

Parecendo-nos essa prova a condemnação mais absoluta do imperio ottomano, havemos de desenvolvê-las em outro artigo.

X. de Fontaines.

(*Le Monde*.—H. Duperron.)

A Russia em 1861.

(*Conclusão.*)

Não é bastante dizer-se liberal e querer sê-lo para se mostrar digno e capaz de possuir liberdades mui extensas e de participar do poder. Alexandre começou o movimento retirando da Siberia os conjurados banidos em 1825; a sociedade russa applaudiu esses velhos, victimas de suas opiniões liberaes. Ha dous annos que a agitação não se tem demorado, apesar de algumas mudanças de politica interior. Leituras publicas, clubs, meetings, banquetes monstros, peças de theatro satyricas iniciaram repentinamente o imperio na pratica e até muitas vezes na licença da liberdade de fallar. Era tão grande a affectação de não recear a policia, que parecia não haver mais tal instituição. Censurou-se tudo, até os ministros e a côrte. Que mudança depois de uma época, durante a qual tudo era prohibido, até mesmo pronunciar o nome de tyranno na imprensa! Tão meticulosa eram então a censura e a policia que um cão perdido, chamado *Tyranno*, foi bannido com o nome de *Fiel*. Agora o proprio imperador é liberal, e seu irmão, o grão-duque Constantino, popularisando-se cada vez mais pelo seu exaltado amor aos costumes russos, á nacionalidade moscovita, avantaja-se ao imperador em liberalismo.

Desejam os velhos Russos, como já dissemos, a manutenção do absolutismo que qualificam de regimen patriarchal. Apenas pedem que o moderem, creando-se uma verdadeira aristocracia, um pariato hereditario, um patriarchado quasi independente, e o augmento das liberdades municipaes; viram com pesar destruirem-se as instituições militares de Nicoláo. Esse partido, que tambem é chamado a escola de Moscow, é hoje inteiramente subrepujado pelo partido liberal constitucional, no qual se acha a maioria da nobreza.

Os constitucionaes russos não são em geral conservadores parlamentares; entregam-se quasi todos ao radicalismo adiantado, que tem sido até o presente tolerado pelo governo. Em Londres viu-se um principe Galitzin dar um concerto, cujo beneficio era destinado á Garibaldi, e dedicar uma valsa de sua composição ao refugiado Hertzen. Eis um facto que ha de parecer mais singularmente significativo: ha alguns mezes, um empregado superior do ministerio da guerra, por nome Bulgakoff, fez, em um jantar dado aos deputados da nobreza, um brinde á Bugatscheff, que por elle foi qualificado de primeiro emancipador dos camponezes: sim, áquelle mesmo Bugatscheff, suppliciado no reinado de Catharina II, depois de haver assassinado milhares de gentilhomens; e annunciaram os jornaes que aquelle brinde havia sido correspondido com enthusiasmo.

A' vista de taes symptomas, poder-se-hia crer que os Russos marcham rapidamente para o socialismo democratico; não nos inscrevemos contra essa conclusão. Assim passaria a Russia, quasi sem transicção, á outra fórma de despotismo. O clero é evidentemente incapaz de se lhe oppor, talvez dê-se o mesmo quanto á nobreza.

Ainda ha na Russia grande numero de familias antigas. Não citam-se menos de trinta e nove casas aristocraticas pertencentes á Rurik. A aristocracia, porém, como raça poderosa, foi destruida em 1815; desde então a nobreza russa não forma senão uma classe de funccionarios. E' e sómente desde 1762 que um gentil-homem não póde ser mais condemnado á açoites. A nobreza ainda possúe, como corporação, diversos privilegios escriptos. Em algumas provincias, tem ella o direito de nomear os seus aposentadores (*marechaux*), os chefes de districtos, os presidentes dos tribunaes de appellação, os juizes dos circulos, os assessores dos tribunaes judiciarios de primeira instancia, os canteiros, os inspectores de estradas, os agentes da policia local. Na pratica, porém, não existem esses direitos; o governo designa as assembléas nobiliarias os candidatos que hão de escolher, e estas vêem-se obrigadas á rubricar as nomeações já feitas.

Não é grande o numero dos grandes ricos. Possuem menos de cem camponezes 82,906 proprietarios, e só 1,4507 teem mais de mil. Em onze governos, contam-se 33,924 familias nobres reduzidas á indigencia. Em consequencia da emancipação dos servos, tres quartas partes do proletariado. Está ainda descontente e infeliz pertence antecipadamente ao radicalismo.

O partido radical tem ainda e com razão as maiores esperanças nos empregados. Esses pobres *tchinovniks* são tão mal pagos, ainda nos empregos superiores, que se lhes perdôa geralmente no paiz a concussão e a rapina. A descoberta de um furto é considerada como uma infelicidade que não deshonra o culpado. O amor do luxo e da especulação, que se desenvolveram á medida que progrediam os caminhos de ferro, aggrava muito os embaraços e a pobreza dos empregados e da nobreza inferior. Enormes perdas teem acompanhado ganhos rapidos. Como as sociedades industriaes não são vigiadas, attrahiram uma multidão de parvos. Quasi que teem perdido metade do valor os bens territoriaes, e esse desejo ardente de especular em acções não é a causa unica. A guerra da Criméa fez um mal enorme aos proprietarios, arredando o commercio estrangeiro que foi buscar na Australia, no Brasil, em Buenos-Ayres os productos que costumava pedir á Russia.

Tudo isto, reunido à emancipação dos servos, não constitue uma situação lisongeira para a propriedade. Mui poucos proprietarios entendem alguma cousa de economia rural. Obrigados á entrar nas escolas do governo, ao depois á obter um lugar entre os empregados do estado, a maior parte dos possuidores do sólo voltam para as suas terras cançados, enervados, desmoralisados, acostumados á indolencia, incapazes de tirar proveito de suas emprezas. Os commerciantes irão sem duvida comprar senhorios, não se darão ao trabalho de os gerir melhor do que a maioria da nobreza.

Para qualquer lado que voltemos a vista não vemos nenhuma força conservadora sobre a qual se possa edificar o regimen novo; e a geração que povôa as escolas, está longe de offerecer alguma cousa melhor.

Durante o reinado de Nicoláo, os collegios e as universidade eram apenas quarteis *sui generis* confiados á direcção de officiaes. Um general, reitor da Universidade, vigiava ao mesmo tempo professores e discipulos. Só *papes* tinham direito de ensinar philosophia, e suas apostilas deviam ser approvadas antecipadamente pelo Santo Synodo. Todo o livro estrangeiro, pedido por um professor, era submettido a censura. Os estudantes, com o uniforme rigorosamente abotoado, deviam saudar qualquer official, perfilando-se. Era prohibido estudar n'uma universidade estrangeira, e era rigosomente limitado o numero dos discipulos das escolas superiores. Assim, a universidade de Moscow não podia receber senão tresentos discipulos. Além disso, só era permettido aos nobres o seguir o ensino superior; os peões não tinham o direito dé passar a quarta classe (quadriene).

O que resultou de todas essas precauções tão severas? uma explosão de sentimentos revolucionarios nas universidades Logo depois da morte de Nicoláo. Serios motins rebentaram em Kasan, Wilna, Dorpat, Moscow, entre os estudantes; o imperador Alexandre foi a toda á preça a esta ultima cidade, e não deu razão a policia. Esta concessão não o fez mais popular para com a mocidade das escolas: quando passou em Charkow, os estudantes combinaram-se para não sauda-lo; descobriu-se o anno passado uma especie de conspiração constitucional nessa universidade.

Os motins em Kasan tiveram por causa a prohibição de applaudir ou patear os professores. Um professor mui liberal, chamado Bulitsch, foi calorosamente applaudido a despeito dessa ordem O reitor mandou prender e expulsar oito estudantes. A' vista disso retiraram-se oito professores e duzentos discipulos; foram presos sessenta destes ultimos, e desterrados para as fronteiras da Siberia o que prova que ninguem se deve fiar na mansidão do governo, ainda exceptuada a Polonia.

Com tudo, Alexandre tem feito concessões mui liberaes aos estudantes. Não é mais limitado o numero destes; elevou-se quasi immediatamente de 300 a 1,000 na universidade de Moscow. E' permettido o estudo no estrangeiro; e os discipulos das escolas superiores tiveram autorisação de apparecer a paisano quando fóra do estabelecimento. Os estudantes de Dorpat haviam recusado saudar os officiaes; d'ahi resultou um renhido conflicto, em seguida ao qual, o imperador concedeu aquella tolerancia á mocidadedas universidades.

Por liberal que se queira mostrar o poder, não separa-se facilmente do antigo arbitrio, e nem sempre tolera que o ataquem impunemente. Ha poucos mezes, por exemplo, a nobreza do governo de Wladimir, allegando que a Russia não conhece a verdadeira justiça e que não tem até uma verdadeira noção do direito, pedio que se separasse a autoridade judiciaria da policia: em resposta, e para mostrar aos peticionarios que estão enganados, alguns delles foram presos e deportados para a Siberia.

O que é porém mais lamentavel e indignante ainda é o comportamento do governo na questão do alcool. A aguardente é a peste da Russia. todos o confessão ella estraga a saude e os costumes do povo. O opio está longe de fazer tanto estrago na China. As sociedades de temperança haviam atacado o mal com feliz resultado; esse bom exito assustou o governo que tira os dous quintos de seus recursos pecuniarios do imposto sobre o alcool, e desenvolveu um extremo rigor para anniquilar essas associações que iam ser a salvaçãodo povo.—A aguardente é tantomaisprejudicial a saude quanto os arrematantes do imposto, judeos pela maior parte, falsificão-a espantosamente; calcula-se que para envenenar livremente o povo, não pagam elles aos empregados menos de 8,000$ por destricto, e 80,000$ por governo.

E' verdade que apezar do enorme rendimento do alcool, que produz 4 a 5 milhões, o thesouro russo está n'um estado miseravel. Os emprestimos mallograram-se em 1859 assim como em 1860; recorreu-se aos capitaes depositados no thesouro pelos legados e pelas municipalidades E' difficil a emissão de novos assignados, pois ha em circulação uns 2,500 milhões, de curso forçado, porém mui depreciados. A Russia perde annualmente 200 milhões de numerario na balança de seu commercio; assim é o dinheiro extremamente raro. Se a Russia houvesse de entrar brevemente n'uma grande guerra, ver-se-hia obrigada a vender os bens da coroa e os caminhos de ferro, para os quaes seria difficil achar compradores.

Talvez seja este um dos motivos pelos quaes o imperador suprimio as colonias militares, os pensionistas (*cantonistes*), e diminuio 300 mil homens no exercito. Em compensação, trabalhou sem descanço no augmento da marinha.

Os acontecimentos da Polonia, obrigando a Russia a augmentar de novo o exercito, sobrecarregaram muito as suas finanças.

Apesar dessas causas tão numerosas de enfraquecimento e perigo, a Russia não tem deixado de conquistar. Acaba presentemente de subjugar o Caucaso, prepara-se para avassallar uma parte do imperio chinez, cujo desmembramento foi por ella começado; e desde o Amur até ao mar Caspio, os postos avançados russos não cessão os seus rapidos progressos tão receados pela Inglaterra.

E' por que apesar dos defeitos da constituição e da sociedade, é a nação russa um grande povo, intrepido, patriotico, perseverante, cheio de confiança em seu destino, sabendo hoje o que quer: isto é mui simplesmente, o dominio do mundo.

Não esqueçamos essa pretenção dos Slavos russos não obstante a apparente generosidade com que nos convidam para a partilha da Europa, e procuremos sustentar energicamente contra elles as crenças catholicas, nas quaes são os proprios a assignalar obstaculo de sua temivel ambição: não abandonemos a Polonia Lembremos incessantemente os direitos que lhe concedem os tratados; não esqueçamos nunca que esse paiz, nosso alliado natural, é victima de uma odiosa injustiça. Sem duvida seriam os Polonezes culpados se procurassem um apoio para a defeza de sua causa nos revolucionarios russos e estrangeiros. Satisfaça-nos ter sido enfraquecida pelo radicalismo liberal, a força moral do reino para com a Polonia, radicalismo que o governo animava até hoje com a esperança e intuito de converte-lo n'uma arma contra a Allemanha e o occidente, e não percamos de vista a necessidade de sustentar contra os Russos e a revolução os nossos correligionarios allemães assim como os Slavos catholicos.

Talvez que atrozes rigores sejam ainda por algum tempo possiveis e empregados contra os Polonezes e os catholicos Russos. Não é menos provavel que o cesarismo bysantino acabasse na Russia; e a liberdade penetrando nesse imperio, não póde deixar de destruir pouco a pouco a egreja official em proveito definitivo do catholecismo, no qual só achará a Russia o repouso, depois das terriveis convulsões que annunciam os erros seculares de seus governos.

G. de la Tour.

(*Le Monde*.—H. Duperron.)

Variedades.

O INCENDIO DE GLARIS.

As noticias da Suissa dão novos pormenores do incendio da cidade de Glaris.

Os estrangeiros tinham sido provisoriamente internados do lado do lago de Constança. Mandou-se artilharia de Zurich para abater as ruinas que offereciam perigo.

Os depositos e papeis do banco, os livros e registros da repartição do correio e os archivos da casa da regencia foram salvos.

Por fortuna, as fabricas escaparam, mas estarão fechadas por muito tempo.

Um montão de ruinas forma como um immenso tumulo da industria, antigamente tão prospera, da cidade incendiada.

Fazem-se excavações para descobrir os cadaveres.

As perdas são avaliadas em 8 milhões.

Quinhentas casas foram destruidas pelo incendio e 5,000 pessoas se acham sem asylo.

CASO NOTAVEL.

Deu-se ultimamente em Inglaterra o caso seguinte:

« A 5 de dezembro passado foi levada a um tribunal inglez uma causa em que era autor William Stirbel.

Discutida a causa, os juizes decidiram a favor do autor, que recebeu uma somma de perto de 17 libras sterlinas que elle reclamava.

Passados alguns mezes, o magistrado que tinha presidido á audiencia encontrou-se n'uma viagem como M. Stirbel, que lhe foi apresentado por um terceiro.

Naturalmente veio á conversa o processo, e com grande admiração do magistrado, M. Stirbel declarou-lhe que nunca tentára semelhante acção. Disse que vinha da Australia, onde estivera muitos annos e de onde trazia uma fortuna. Comtudo, os pormenores do processo estavam tão presentes na memoria do magistrado, que não pôde resistir ao desejo de fazer algumas averiguações, que o levaram a descobrir que havia um segundo Stirbel no condado. Este Stirbel tinha exactamente os mesmos sobrenomes do viajante australiano e tinha proseguido um processo, tomando o lugar deste.

De indagação em indagação, foi a casa do tal Stirbel, e na lamina de latão da porta, á moda ingleza, leu o nome de William Walter Stirbel. Todas estas averiguações deram em resultado reconhecer-se que o dito individuo, que se chamava Harrisson, ha muitos annos se installára no condado com o nome de M. Stirbel, e em nome do verdadeiro M. Stirbel pozera muitas causas em juizo, e, o que é mais, exercia as funcções de advogado que o outro era legalmente. O falso Stirbel tinha talento. A justiça tomou conta do caso. »

GRANDE INVENÇÃO.

Um joven esculptor francez appellidado Willeme, inventou uma nova arte que denomina foto-esculptura. Willeme combinando certo numero de photographias tiradas de um modelo vivo ou inerte, e seguindo os contornos destas photographias com a primeira ponta de um pautographo, consegue que a segunda ponta do mesmo instrumento separe de uma massa de gesso ou barro preparado para a modulação, uma estatua em relevo, exactamente parecida com o modelo, de iguaes, reduzidas ou augmentadas dimensões n'uma proporção qualquer. A photo esculptura será no rigor da palavra, uma esculptura completamente mecanica, feita sem a intervenção dos dedos, ou cinzel do artista, e que graças a photographia, qualquer pessoa poderá executar mesmo sem conhecer o desenho.

A photo-esculptura vae pois substituir a photographia, e dentro em ponco a donzella em vez do seu retrato em papel terá de dar ao namorado uma figurinha de gesso, cópia fiel da sua pessoa, e que para maior illusão poderá ir vestida conforme o original.

COMO SE FAZ FORTUNA.

Um jornal estrangeiro conta do seguinte modo a origem da fortuna de Rothschild:

« Rothschild I era um bofarinheiro de Francfort, que andava com a sua caixa ás costas.

Um dia lançou 3 florins n'uma meia de lãa e disse: « Esta meia ha de encher-se. » Quando a meia se encheu de florins, pegou n'um sacco e disse: « Este sacco ha de encher-se. »

Trabalhou, economisou, foi sagaz, intelligente e activo; levantava-se ao cantar do gallo, andava sempre, comprava, vendia, ganhava em tudo, e o sacco encheu-se; e, quando este não podia conter mais florins, Rothschild procurou então um cofre e disse: « hei de encher este cofre. » O cofre encheu-se, o ouro e a prata converteram-se em papel e Rothschild tornou-se banqueiro do grão-duque de Hesse.

E' assim que fructificaram os 3 florins da meia de lãa. Hoje os Rothschild possuem 800 milhões que, reduzidos a ouro, mal poderiam ser transportados por 50 mulas!

(*Comwercio do Porto*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

IV

(*Continuação.*)

A' vista da hesitação com que Antonia pronunciou o nome do marquez d'Hallay, e do subito rubor que lhe assomou ás faces ao sahir esse nome á custo dos seus labios, o rosto do Sr. d'Ambron cobrio-se de livida pallidez: todavia nenhum movimento nervoso de impaciencia, nenhum estremecimento dos musculos tornou mais visivel a pungente commoção que elle experimentava.

— Não devo perder de vista o interesse da vossa segurança, disse elle, dirigindo-vos perguntas importunas, sobre as quaes peço-vos entretanto permissão, Antonia, para insistir mais tarde. Esse perigo, que vos foi indicado por um presentimento, talvez seja ainda uma realidade bem ameaçadora: tende, pois, a bondade de completar as vossas explicações.

— Affirmo-vos que disse toda a verdade, D. Luiz. Hontem um pouco antes do cahir da noite achava-me sentada no jardim, quando de repente e sem motivo senti um estremecimento e um susto terrivel! Um frio glacial suspendeu as palpitações do meu coração... julguei que ia morrer!... Mas não, não devo proseguir, D. Luiz; ireis zombar da minha pueril e louca pusillanimidade...

— Antonia, prosegui; peço-vos por mercê.

— Bem sabeis que não sou medrosa: pois assim mesmo cahi de joelhos tremendo, e puz-me a orar... Via horrivel desgraça pairar ácima da minha cabeça como ave sinistra de agouro: era uma cousa negra a semelhança de uma nuvem carregada e procellosa, ameaçadora como a aguia das Montanhas Rochosas!... Sei que vos estou dizendo uma asneira; mas o que quereis? Os presentimentos não se póde exprimir, porém teem uma fórma que faz com que possam ser vistos!... Na verdade, D. Luiz, não vos fica bem com esse vosso ar triste e descontente obrigar-me assim a semelhantes confidencias: escarnecereis de mim, e com razão. Não importa! prefiro as vossas zombarias á duvida que o silencio poderia causar-vos sobre a minha sinceridade.

A nobre e mobil phisionomia do conde exprimia nesse momento sentimentos tão multiplos e contradictorios, que ninguem poderia ao certo dizer se nelle predominava a alegria ou a dôr.

— E de hontem para cá nenhum successo veio confirmar o vosso presentimento? perguntou elle.

A moça não respondeu.

— Dizei-me, proseguiu o conde com uma impaciencia que era apenas o écho enfraquecido da anciedade que o dominava interiormente, não veio ao rancho algum estrangeiro?

Antonia procurou sorrir; mas a agitação que fazia arfar o seu seio, as suas faces pallidas, e os seus olhos humidos, que ella não ousava mover com receio de que rebentassem as lagrimas, desmentiam energicamente esse generoso exforço de uma falsa indifferença.

— Calar é mentir, murmurou ella, e eu não quero que elle me desprese nunca!

— Então, Antonia?

— E' verdade, D. Luiz, que tive hospedes no rancho á noite passada.

— E que hospedes foram esses?

— O Canadiano Grandjean, e...

— E quem? Acabae...

Antonia fez um appello extremo á sua força de vontade para responder; a fraqueza, porém, trahiu-lhe a coragem, e póde apenas pronunciar uma unica palavra com a voz desfallecida pela commoção:

— *Ella*!

Esta palavra causou no conde prodigiosa mudança; a colera tão cheia de amargura que transbordava de seu coração, e que tanto lhe custára reprimir, tornou-se n'uma ternura incommensuravel, e uma lagrima, que elle não procurou occultar, correu-lhe ao longo da face.

— Miss Mary esteve hontem aqui?

— Sim, D. Luiz, e partiu esta manhãa um pouco antes da vossa chegada

O mancebo hesitou antes de proseguir.

— E essa mulher vos ameaçou?

— Não sei, D. Luiz, já me não lembro: só sei que me tornou bem desgraçada!

— O que vos disse ella? O que queria?

— O que queria? tambem já não me lembro. O que disse? oh! disse cousas horriveis!

— Continuae, continuae, Antonia.

— Disse-me que vos amava, e que seria vossa mulher. D. Luiz, peço-vos em nome da minha amizade e da vossa ventura que não desposeis essa miss Mary! Sois grande e fidalgo, ella já m'o disse: na Europa os grandes teem o direito de fazer tudo o que querem! Não vos apresseis pois em concluir uma allinnça, que vos tornaria para sempre infeliz! Quando voltardes á França, vossa patria, escolhei uma mulher que seja digna de vós, uma mulher boa e instruida, de quem possaes gloriar-vos. Não vades agora suppor que digo isto por querer fazer mal a essa miss Mary; juro-vos que assim não é; e se eu lhe descobrisse sentimentos generosos, seria a primeira a tecer-lhe elogios. Estou que não duvidaes das minhas palavras, não é verdade? Que interesse teria eu em proceder de outra maneira? Muito pelo contrario: não me considero feliz vendo-vos tambem feliz? Oh! e bastante feliz! Além disso não occultei a miss Mary que, se me encontrasse comvosco, supplicar-vos-hia que não ligasseis á sua a vossa sorte. Não digo que ella não vos ame; creio até que vos ama muito; o que digo sómente é que vos faria bem desgraçado! D. Luiz, nunca vos casareis com ella, prometteis-me?

— Eu! casar com essa mulher! exclamou o conde com uma indignação cheia de desprezadora colera: nunca, Antonia, ainda mesmo que tal fosse preciso para salvar a minha vida!

— Obrigada, Luiz, obrigada por esta certeza: ella causa-me uma alegria que não posso exprimir!

O conde d'Ambron pôde a custo conter o enternecimento que delle se apossou.

— Antonia, respondestes por um generoso silencio a pergunta que vos fiz sobre as intenções de miss Mary, e com razão: porque vós não sabeis, pobre menina, de que terriveis explosões são capazes certas paixões! Vossa santa ignorancia não suspeita a que extremidades póde chegar o orgulho offendido! As mulheres quando se affastam do caminho da dedicação e abnegação, que Deus lhes traçou, quando se despojam da essencia quasi divina que fórma o fundo da sua natureza, não recuam ante cousa alguma!... Nunca conseguireis persuadir-me de que miss Mary veiu ter comvosco para dirigir-vos somente palavras pacificas: a raiva estava no seu coração — a ameaça devera sahir dos seus labios!... E essas ameaças, Antonia, não as desprezeis... seria imprudencia, seria mesmo uma falta de confiança em mim não m'as repetir uma por uma. A desgraça é mais facil de prevenir do que de remediar. Antonia, peço-vos com as mãos postas, não recuseis contar-me toda a vossa conversação com miss Mary.

— Não, Luiz, desculpae-me; não devo contar-vos, respondeu a moça com uma firmeza moderada pela doçura da sua voz. E de mais agora, que me promettestes não desposa-la nunca, que desgraça poderia acontecer-me? Já não tenho o que receiar.

O conde não insistio: talvez que formasse o projecto comsigo mesmo de voltar ainda a este assumpto tomando outras precauções; pois que o caracter da Americana, que elle bem conhecia, causava-lhe serios receios.

— Pois bem, Antonia, vou pedir-vos uma ultima explicação por esta vez, porque devo prevenir-vos de que mais tarde me direis o que vos tem acontecido depois de minha partida da Ventana.

— Que explicação é essa, D. Luiz?

— Dissestes-me que André ferira o marquez d'Hallay...

— E disse-vos a verdade.

— Em primeiro lugar não comprehendo como o marquez deixou-se ferir por André; em segundo lugar como, sendo ferido, não procurou vingar-se depois: para isso seria preciso que fosse bem excepcional o motivo que determinou a scena violenta entre ambos! E' esse motivo que eu desejava conhecer.

E' impossivel descrever a confusão que semelhante declaração do conde produziu na moça: baixou a cabeça com ar abatido, e nem mesmo pensou em desculpar o seu silencio.

Depois de ter em vão esperado uma resposta qualquer, o conde decidiu-se a continuar:

— Em lugar de dirigir-vos uma pergunta que tanto embaraço vos causa, teria feito melhor dirigindo-me logo a André; porém não vos dissimularei que é muito contra os meus habitos interrogar subalternos sobre a conducta dos seus amos, pois tenho eu tambem o presentimento de que não fostes estranha a esse facto sanguinolento. Entretanto a amizade que vos professo é tão sincera e verdadeira que, por maior que seja a minha repugnancia em recorrer a taes meios, resolver-me-hei a isso todavia ainda que por esta só vez. Previno-vos antes desta minha intenção, e peço-vos autorisação para interrogar André.

Antonia hesitava quando o illustre Panocha veiu em pessoa annunciar que o almoço preparado para o Sr. conde estava prompto, e á sua espera.

Panocha tinha de novo tomado os seus trajos de Figaro, e revestira-se de uma gravidade solemne.

— Soube, Sr. André, lhe disse o conde, que tivestes uma disputa com D. Henrique.

— Uma disputa com o marquez d'Hallay! Informaram-vos mal, Sr. conde; eu nada mais fiz do que castiga-lo.

— Castigar! Porque, e com que direito?

— Com o direito que corre ao verdadeiro fidalgo de defender uma mulher a quem um miseravel procura ultrajar... deshonrar!

O Sr. d'Ambron soltou uma exclamação de raiva que fez Panocha recuar de medo: depois levantando-se, e apertando com força entre as suas a mão do Mexicano, disse-lhe:

— D. André, se algum dia tiverdes precisão de mim, não esqueçaes que o meu braço e a minha bolsa estarão sempre á vossa disposição.

O Mexicano, cheio de pasmo e alegria, não atinou logo com uma resposta para dar: o conde foi reunir-se a Antonia que se affastára do salão precipitadamente.

V

Haviam decorrido tres semanas depois da chegada do conde d'Ambron ao rancho da Ventana, e ainda elle não havia fallado em retirar-se. No seu nobre e bello semblante lia-se uma expansiva e intima alegria, que explicava sobejamente a sua demora no rancho. Dir-se-hia que sob o imperio de um sonho delicioso elle se entregava docemente aos enlevos da illusão, só preoccupando-se em prolonga-la. E preciso é confessar que todo o homem de juizo recto e coração generoso teria invejado a felicidade do conde!

O estudo do caracter de Antonia, em que se elle occupava dias inteiros, offerecia-lhe uma fonte inesgotavel de arrebatadoras sorprezas, admirações inesperadas, e commoções sempre novas e puras. Estava como que enlevado descobrindo pouco a pouco os thesouros de ternura, dedicação e rara intelligencia, que occultava a apparente simplicidade da moça: era tudo isto para elle uma completa revelação!

Quaes eram as intenções do Sr. d'Ambron? Elle mesmo não o sabia dizer; pois que repellia toda a reflexão, todo o pensamento que o arrancava a esse centro de sensações indeterminadas e inebriantes para lança-lo nos braços da realidade.

Posto que fosse tambem immensa a felicidade de Antonia, a ella todavia não se entregava a joven com tanto abandono como o conde. A' medida que elle suspendia com a mão discreta e delicada o véu que até então tinha occultado aos olhos da moça os effeitos das paixões humanas, esta se concentrava em si mesma com uma especie de terror, e a si mesma perguntava se não devia renunciar para sempre as risonhas esperanças que affagavam o seu coração. Lastimando a tranquillidade que até então lhe havia proporcionado a sua ignorancia, interrogava o conde sem cessar, e ouvia com febril avidez as suas explicações vertiginosas.

A generosa indignação com que elle se pronunciava contra as baixezas, que são infelizmente inherentes a toda a sociedade chegada ao apogeu da civilisação, o enthusiasmo que em compensação mostrava por tudo o que é bello e sublime, arrebatavam Antonia, e faziam que ella visse no conde uma gloriosa excepção entre os homens: admirava-o como o typo perfeito da lealdade e da honra, e deve-se convir que o caracter do Sr. d'Ambron justificava essa apreciação.

Uma unica cousa perturbava a felicidade de que ella gosava: tinha observado que o conde muitas vezes cahia em subitos accessos de tristeza, e receiava que a existencia sem distracções, que elle passava na Ventana, não começasse a pesar-lhe, e não o obrigasse a partir. Ao pensamento de uma separação que podia ser eterna a pobre moça entregava-se ao desespero: encarava o futuro com horror, e admirava-se de que tivesse podido viver até esse dia tão só e tão feliz no seu rancho isolado!

As tristezas do Sr. d'Ambron nunca se prolongavam senão justamente o tempo preciso ao espirito para formular um pensamento: appareciam sempre subitamente como uma nuvem ligeira n'um bello dia do estio; e com a mesma facilidade desappareciam sem deixar vestigios.

Qualquer outra pessoa que não Antonia certamente não as teria observado.

Ao vigesimo primeiro dia da sua chegada ao rancho o conde tinha ido á caça com Antonia: era meio dia, e um calor de perto de quarenta gráus abrasava a athmosphera.

— Vamos abrigar-nos a sombra destas arvores, Antonia? disse elle designando á sua companheira um bosque que ficava junto ao lugar em que se achavam.

Este convite causou á moça um terror que ella não póde dissimular; o que affligio e admirou profundamente ao Sr. d'Ambron.

— Sim, Luiz, dirijamo-nos para o bosque, disse Antonia com vivacidade, porque não lhe tinha escapado a penosa impressão do mancebo.

— Façamos outra cousa, apressemo-nos antes para chegarmos ao rancho; esta pequena fadiga nos tornará mais agradavel o repouso, de que ali gosarmos.

— Não, Luiz, não.... descancemos mesmo no bosque.

O conde não insistiu, obedeceu; mas o semblante tornou-se sério, o sorriso fugiu-lhe dos labios: o receio manifestado pela moça lhe parecêra uma desconfiança. O mancebo julgara-se offendido na sua lealdade; e nas suas crenças: não admittia que Antonia podesse suspeitar não só das suas intenções, como das de qualquer outra pessoa.

Alguns minutos bastaram aos dous jovens para chegarem ao bosque: ao entrar ali o conde observou que Antonia se achava dominada por uma agitação extrema. Esta descoberta annuviou-lhe mais o semblante, e incapaz de resistir aos tormentos que o opprimiam, exclamou:

— Antonia, minha irmãa muito amada, sem pensar dilacerastes-me ha pouco o coração.

— Eu, Luiz? Meu Deus! exclamou a moça com uma viva commoção: o que teria eu feito! Se vos offendi, Luiz, foi involuntariamente!

— Querida Antonia, proseguiu o mancebo, as amizades verdadeiras e absolutas ressentem-se de uma excessiva susceptibilidade.... basta muitas vezes um acontecimento insignificante, menos ainda: uma palavra, um olhar simplesmente as fazem desconfiar! Parece-me que possuem tanto a consciencia da sua dedicação que se revoltam ao pensamento de que podem ser desconhecidas. A affeição que vos tenho é mui forte e sincera para que não me julgue com direito a uma franqueza sem limites. Eis por que affligiu-me summamente a desconfiança que ha pouco manifestastes quando propuz descançarmos á sombra destas arvores....

— Eu desconfiar de vós! acudiu logo a joven com uma admiração cheia de tristeza. E' possivel que tenhaes feito de mim semelhante idéa?... Eu desconfiar de vós! repetiu ella não podendo accommodar-se a esse pensamento. Não, não posso crêr que falleis seriamente!....

Não fôra preciso á Antonia entrar em mais explicações para que se dissipassem as duvidas do conde: se elle insistia era sómente levado pela curiosidade; pois que o seu coração estava plenamente satisfeito.

— Mas então qual foi a causa da irresolução, para não dizer do pavor, que a minha proposta vos fez experimentar?

Antonia conservou-se silenciosa por alguns instantes; o seu embaraço tinha alguma cousa de penoso e seductor que ao mesmo tempo alegrava e assustava ao Sr. d'Ambron. Finalmente decidia-se ella a responder, quando soltando um grito de espanto levantou-se precipitadamente do lugar em que estava, e estendendo o braço para diante, murmurou com a voz pouco intelligivel;

— Alguem nos espreita.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 148.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.